O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO NO MUNDO PORTUGUÊS

ANO XIV
1956
4756
PREÇO $80

DIARIO POPULAR

LISBOA
3.ª feira
3
Janeiro

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas: «Popular»

À BIBLIOTECA MUNICIPAL CENTRAL DE DIARIO POPULAR

A FRANÇA ELEGEU UM PARLAMENTO

QUE NÃO PERMITIRÁ ESTABILIDADE GOVERNAMENTAL

AS DUAS TENDÊNCIAS REVELADAS:

★ VOTAÇÃO POUJADISTA SURPREENDENTEMENTE ELEVADA

★ COM MENOS VOTOS QUE EM 1951 AUMENTA A REPRESENTAÇÃO COMUNISTA

PARIS, 3. — A França está hoje em face da perspectiva de um Governo ainda mais instável do que antes. Os resultados das eleições gerais indicam que nenhum grupo político pode esperar ter maioria suficiente na nova Assembleia. Observadores disseram ser já óbvio que o novo Presidente do Conselho terá uma missão pouco invejável.

Alguns peritos previram que os poujadistas, semifascistas, poderão ter 50 a 60 deputados na nova Câmara. O seu programa contra os impostos conquistou-lhes a simpatia de pequenos comerciantes, lavradores e vinhateiros. Se aos poujadistas se juntarem os 120 comunistas e se a extrema-direita obtiver uns 12 lugares, a Câmara incluirá cerca de 185 deputados que se recusarão a apoiar qualquer Governo. Isso deixaria á direita moderada de Faure e Pinay, seu Ministro dos Estrangeiros, e á combinação da esquerda moderada de Mendès-France um máximo de 440 a 450 representantes para constituir uma maioria coerente e oposição construtiva, missão quase impossível.

A França teve 21 Governos desde a guerra e o mais longo durou um ano e 26 dias. Dois Governos estiveram no poder apenas por três dias. Faure estava no seu cargo há cerca de 11 meses, quando dissolveu o Parlamento, em 2 de Dezembro. Foi o seu segundo mandato como Presidente do Conselho.

Mendès-France foi Presidente do Conselho de Junho de 1954 a Fevereiro de 1955 e foi derrubado numa votação rejeitando a sua política liberal norte-africana. Foi em geral admitido que Mendès-France caiu em resultado da impopularidade da sua vigorosa exigência de «austeridade» entre os políticos. — (R.).

(Continua na 9.ª pág.)

Cinco simpáticas japonesas chegaram a Londres para se familiarizar com a tarefa de assistentes de bordo, indo depois servir na carreira aérea inglesa Hong-Kong e Taquio

Eis a sua forma original de assinalar, em Paris, a largada de um automóvel, com três jovens francesas, para uma grande expedição através do continente negro. A expedição foi denominada Cruzada da «charme» e nela tomam parte três simpáticas raparigas francesas: a actriz France Degoud, a campeã Michele Cancre e a artista estética Janine Delbert. Um jovem cavaleiro assinala a partida das três raparigas com um belo salto de cavalo sobre o automóvel que as leva aos confins da África

O «FIEL AMIGO» MESMO... EM TERRAS DISTANTES

COLONIA — Os portugueses residentes nesta cidade reuniram-se num restaurante para festejar o Natal com um almoço durante o qual se serviram bacalhau com batatas, azeite e alho e vinhos portugueses. Cada um dos participantes tinha recebido uma encomenda de Portugal contendo aqueles iguarias. Antes do repasto o publicista e jornalista alemão Hans Gerd Esser proferiu uma palestra sobre «Portugal — País ideal de férias» com projecções de magníficos diapositivos coloridos de sua autoria, com belas paisagens de Lisboa, Sesimbra e Ribatejo, obtidas durante a sua recente viagem a Portugal.

Este animal hirsuto é uma galinha da raça designada por «Silkie», que obteve o primeiro prémio na Exposição de Aves de Capoeira, que recentemente se realizou em Londres. As «Silkies» são de origem asiática e em vez de penas têm o corpo coberto de penugem

PEÇO A PALAVRA

A ENOLOGIA PORTUGUESA

Por NOBRE DA VEIGA

Por decreto há tempos publicado no «Diário do Governo», acaba de ser criada no curso de Agronomia a cadeira de Enologia, «*destinada ao estudo aprofundado* do vinho. «*O lugar que os vinhos ocupam na nossa economia justifica plenamente o estudo*».

De facto, não fazia sentido que, num país essencialmente vinícola, não houvesse ainda um estabelecimento de ensino onde existisse uma cadeira com a designação própria da ciência enológica.

O «Diário Popular», nos seus artigos intitulados «*A Vinha e o Vinho*», referiu-se a algumas das necessidades enológicas de Portugal, dentre elas a criação de uma cadeira de Enologia, o que também tem sido apoiado por outros jornais e revistas que versam assuntos vitivinícolas.

Congratulamo-nos pois, por vermos que, afinal, a nossa tese tinha algum fundamento, estando portanto de parabéns a Enologia portuguesa que, apesar de ainda não se ter emancipado, como já se emanciparam a Silvicultura, a Arquitectura, a Teologia, a Geologia, a Geografia e outras ciências é no entanto um sintoma de progresso. E verdade se diga que, há uns tempos a esta parte, muito se tem feito, havendo ainda no entanto, alguma coisa mais para fazer.

O decreto também recentemente publicado e que regulamenta as actividades do vinho do Porto, assim como a criação também recente, de

(Continua na 13.ª página)

DESASTRE QUE VEIO A CALHAR para quem morava perto...

ONTARIO, Dezembro — Registou-se grande romaria em direcção ao local de um descarrilamento, próximo desta cidade, na ansia de apanhar alguns quilos de boa carne de vaca — e alguma dela já assada... Um comboio de gado descarrilou e incendiou-se, causando a morte de 200 vacas e bois. — (E.).

OS SEGREDOS DO HARÉM — 5

A ARÁBIA DE HOJE

TEM NA ESCRAVATURA NEGRA UM DOS SEUS MAIS GRAVES PROBLEMAS

POR MARCELLA D'ARLE
Exclusivo do «Diário Popular»

O traficante não continuou a falar no assunto. Tocara num dos muitos problemas nefastos da Arábia moderna: as escravas.

O único motivo por que se compravam escravas era o de poupar á senhora do harém a necessidade de trabalhar. Era uma ideia bem intencionada, que durante centenas de anos deu bom resultado. Mas hoje tudo isso está corrompido. As escravas tornam-se cada vez mais frequentemente concubinas e esposas dos seus senhores.

Claro está que, até certo ponto isso sempre aconteceu, mas nunca tão acentuadamente como hoje. Nessa altura, as escravas eram turcas, persas ou caucasianas e, retrocedendo ainda mais, alguma cativa europeia. Mas hoje só existem escravas negras. E quase todos do sexo feminino. E lentamente, mas indubitavelmente, estão a poluir o sangue puro da Arábia.

As jovens escravas passam a maior parte do tempo a tentar seduzir os seus senhores. Se o conseguem, é uma maneira segura de melhorar o seu modo de vida, pois há uma lei tácita que torna uma escrava mais livre do que qualquer esposa se um homem lhe toca. A escrava obtém, assim, a protecção de um homem e os seus favores, mas, ao contrário do que sucede com a mulher ou mulheres legítimas, pode deixar o harém quando desejar e não se encontra ainda pelas severas convenções que fazem da mulher árabe uma prisioneira.

Vi essas jovens negras, entre os 12

(Continua na 13.ª página)

PRESTIDIGITAÇÃO MACABRA...

KINGSTON (Jamaica), Dezembro — Depois de se ter exibido em vários numeros que entusiasmaram a assistência um prestidigitador, que se apresentava num dos teatros desta cidade, chamou ao palco vários espectadores para o auxiliarem numa das suas mais sensacionais habilidades.

Depois de ter atado uma corda ao pescoço, o artista pediu aos seus auxiliares que puxassem pela outra ponta... recomendando-lhes que o fizessem com força e sem receio.

Cumprida a risca a recomendação, o espectáculo terminou abruptamente, com a saída do cadáver do eximio prestidigitador a caminho do necrotério... — (E.).

«Miss Noruega 1955», que se chama Solveig Borstad e tem 24 anos, foi o ano passado aos Estados-Unidos disputar o título de «Miss Universo» e conseguiu um pequeno papel num filme. A carreira que se lhe oferecia não lhe agradou. Nesta gravura vê-se Solveig fotografada á sua passagem por Londres, de regresso a Oslo. «Resolvi voltar á minha profissão de dactilógrafa — declarou ela aos jornalistas — e o meu noivo também acha que é o melhor que tenho a fazer»

VER NA 12.ª PAGINA
AVENTURAS DE RUFINO

DEPOIS DAS NOVE

TRINDADE TEL. 20000

Empresa «Azinhal Abelho», subsidiada pelo Fundo do Teatro

HOJE, As 21 e 30 horas

«As três irmãs»

de ANTON TCHEKOV

Obra-prima do Teatro russo representado pelo Teatro d'Arte

Preços: de 3$00 a 30$00

(Adultos)

MARIA VITÓRIA TEL. 22476

A's 20 e 30 e 22 e 45

SALVADOR

APRESENTA A REVISTA POPULAR

«FESTA É FESTA!»

COM UM ELENCO DE EXTRAORDINARIA CATEGORIA

(Para adultos)

AVENIDA TEL. 22173

A's 21 e 30

Uma espectáculo de VASCO MORGADO subsidiado pelo FUNDO DO TEATRO

«JOANA D'ARC»

em *Alves da Cunha, Eunice Muñoz, Alvaro Benamor e Madalena Sotto*

A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

(Maiores de 13 anos)

SÃO LUIZ TEL. 27132

A's 21 e 30

Um grandioso filme

«NANA»

Paraíso e inferno dos homens

com *Martine Carol, Charles Boyer e Walter Chiari*

(18 anos)

ALVALADE Tel. 76.30.80

A's 21 e 30

Um êxito retumbante

«NANA»

Paraíso e inferno dos homens

com *Martine Carol, Charles Boyer e Walter Chiari*

(18 anos)

CAPITÓLIO TEL. 23493

A's 15 e 30 e 21 e 30

Lotações esgotadas

com o filme mais dinâmico e optimista de *EDDIE CONSTANTINE*

«AGORA É QUE ISTO VAI AQUECER»

com *Colette de Redl e Doradoll*

(18 anos)

POLITEAMA TEL. 26306

A's 15,15, 18,15 e 21,30

O grande êxito em CINEMASCOPE

«O MISTÉRIO DA CASA DE BAMBU»

com *Robert Ryan e Shirley Yamaguchi*

A HISTÓRIA DE UMA ARROJADA MISSÃO SECRETA

(Para 18 anos)

ODÉON TELEF. 20203

A's 15,15, 18,15 e 21,30

Exito colossal do famoso filme

«ALMAS EM PECADO»

(col.), com *KERIMA e May Britt*

(18 anos)

MONUMENTAL TEL. 25131

A's 15 e 15 e 21 e 30

A ultima maravilha de *WALT DISNEY*

«A DAMA E O VAGABUNDO»

Falado em português

CINEMASCOPE — TECHNICOLOR

A' tarde (6 anos) A' noite (13 anos)

Atenção: A entrada das crianças fica condicionada à apresentação da cédula pessoal ou bilhete de identidade.

REX TEL. 29656

A's 15,15 e 21,15

A PRINCESA E O PIRATA e A ILHA DA TENTAÇÃO

(13 anos)

EDEN TEL. 20768

A's 15 e 15 e 21 horas em ponto

EM 4.ª SEMANA

O filme que no estrangeiro continua a bater todos os «records» de bilheteira

«NAPOLEÃO»

(Colorido)

(Para 13 anos)

A ESTREIA DE ONTEM

CAPITÓLIO — «Agora é que isto vai aquecer» — *A popularidade de que Eddie Constantine goza entre nós ficou ontem mais uma vez demonstrada com a enchente do Capitólio, onde a estreia do filme «Agora é que isto vai aquecer» (que título tão comprido!) teve foros de acontecimento para os habituais frequentadores do cinema do Parque Mayer. Gizado em moldes policiais, com perseguições de automóvel, murros e tiros à maneira dos filmes de «gangsters» americanos, o argumento desta fita francesa é talhado para a figura e para os dotes histriónicos do popular actor, que, como é óbvio, acaba por se sair sempre bem dos sarilhos em que se vê envolvido, com a mania que tem de ajudar toda a gente — sobretudo gente de saias... — M.*

CONDES TEL. 22523

A's 21 e 30

GRANDE EXITO

«ANJO BRANCO»

com *YVONNE SANSON e AMEDEO NAZZARI*

(18 anos)

IMPÉRIO TEL. 55134

A's 21 e 15

A formosíssima produção em Superscope

«VERA CRUZ»

com *Burt Lancaster, Gary Cooper, Cesar Romero, Denise Darcel e Sarita Montiel*

(18 anos)

TIVOLI TEL. 50595

A's 9 da noite

3.ª SEMANA

Fred Astaire e Leslie Caron no famoso filme em CINEMASCOPE

«O PAPÁ DAS PERNAS ALTAS»

com «ballets» de *Roland Petit*

(Para 13 anos)

SÃO JORGE TEL. 54165

A's 15,15, 18,15 e 21,30

2.ª SEMANA

«VENENO DE COBRA»

com *Humphrey Bogardt, Aldo Ray e Peter Ustinov*

Em VISTAVISION

(Para maiores de 13 anos)

PALACE TELEF. 47163

A's 15 e 30 e 21 e 30

Um espectáculo cheio de amor e ternura

«HISTÓRIAS DA RÁDIO»

com *Francisco Rabal e Margarita Ancrey*

(13 anos)

ROYAL TELEF. 40103 7

A's 21 h. (18 anos)

Exito total do grandioso filme

«ALMAS EM PECADO»

(col.), com *Kerima*

Em comp.: *«PAINEIS DA VIDA»*

RESTELO Tel. 616375

A's 21 e 15

«CLEOPATRA»

com *Claudette Colbert e Warren William*

(18 anos)

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

«SANGUE E LUZ»

com *Daniel Gelin e Zsa Zsa Gabor*

(18 anos)

PEQUENO CARTAZ

(Para maiores de 13 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 17 e 30 — Teatro de Bonecos. A's 21 e 45 — «A Muralha».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — Marisma e o seu «Ballet» de Espanha.
COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de Circo.

CINEMAS

OLIMPIA — «Além do Saharà».
LYS — «Marcelino pão e vinho».
TERRASSE — «Tanganica».
EUROPA — «O rio das penas».
PARIS — «O feio Caruso».
CINEARTE — «Hondo».

(Para maiores de 18 anos)

CINEMAS

CINE-TEATRO DE PAÇO DE ARCOS — «Corrupção» e «Intriga em Paris».
JARDIM — «Uma rapariga sem nome».
BELGICA — «Desejo humano».
IMPERIAL — «Teodora».
MAX — «O matrimónio».
IDEAL — «Canção pagã».
OEIRAS-CINE — «Marinheiro... à vista».
PROMOTORA — «Grande parada musical».

MÚSICA

AS SONATAS PARA PIANO DE MOZART, POR SEQUEIRA COSTA — O pianista Sequeira Costa deu ontem no Teatro de São Carlos o primeiro concerto — da série que ali vai executar — com sonatas de Mozart, iniciando assim os comemorações do segundo centenário do grande compositor. Com a assistência dos srs. Ministro da Educação Nacional, Ministro da Austria e várias individualidades, o director do Conservatório do Porto, Cláudio Carneiro, proferiu algumas palavras sobre a figura de Mozart, após o que Sequeira Costa começou o seu recital.

A direcção do Teatro de São Carlos — em estreita colaboração com o Instituto de Alta Cultura — ao promover esta audição das sonatas de Mozart por Sequeira Costa mostrou, uma vez mais, a sua intenção cultural, o seu desejo de colaborar constantemente em todas as grandes manifestações artísticas.

Sequeira Costa, um dos melhores pianistas portugueses — e já hoje um nome internacional — interpretou as páginas do compositor austríaco com perfeita concepção, clareza e a simplicidade de estilo que ressalta das obras do autor este ano festejado.

(Continua na pág. seguinte)

ESPECTACULO DE ÓPERA NO COLÉGIO MANUEL BERNARDES

No próximo dia 8, realiza-se no Colégio Manuel Bernardes um espectáculo de ópera, com a representação da «Lucia de Lamermoor», de Donizetti. Dirige o espectáculo o maestro Silva Pereira, sendo a orquestra constituída por elementos da Orquestra Sinfónica Nacional. São intérpretes Cristina Maria de Castro, Maria José Vieira de Melo Martins, Guilherme Kjolner, Armando Guerreiro, Ascenso de Sequeira (S. Martinho), Alvaro Malta e Alfredo Martins, que estão a ser ensaiados pelo maestro Carlo Pasquali.

LUSO TEL. 32698

HOJE (ATÉ DE MADRUGADA)

FADOS e CANÇÕES por *NATIVIDADE PEREIRA, MARIA AMÉLIA PROENÇA, Angela Nunes, ARMANDO DIAS, Manuel Dias e Manuel Carlos*

Acompanhamentos por *António Couto e Pedro Leal*

QUINTA-FEIRA: *«FESTA DA RADIO»*

(Para adultos)

Viela R. TAIPAS, 14 TEL. 27256

O restaurante mais típico da capital

Rua das Taipas n.º 14 — Telefone 25272

SERGIO

Apresenta hoje em estreia a apreciada artista

ISABEL SILVA

com os artistas *JULIO PERES e EULALIA DUARTE*, o guitarrista *CASIMIRO RAMOS* e o violista *NICOLAU NEVES*

Ambiente seleccionado

(Adultos)

MARIA VITÓRIA

Empresas: «Eugénio Salvador e Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

2 SESSÕES às 20,30 e 22,45

PARA ADULTOS

Carmen Flores — Salvador — Aida Baptista

A REVISTA POPULAR

IRENE IZIDRO BARROSO LOPES CARMEN

FESTA é FESTA!

ANTÓNIO SILVA HUMBERTO MADEIRA FLORES

APRESENTADA POR **SALVADOR**

PARA OBTER UM PENTEADO MODERNO E DURÁVEL É PRECISO UMA BOA PERMANENTE

JACQUES MÉNARD

CABELEIREIRO FRANCÊS DIPLOMADO

AS SUAS PERMANENTES FRIAS E MORNAS, FEITAS COM OLEOS FRANCESES DE 1.ª QUALIDADE, SÃO MUITO NATURAIS E DURÁVEIS

RUA DE CAMPOLIDE, N.º 55, 1.º ESQ. (Esquina R. M. Fronteira)

ÚLTIMOS DIAS

Veja esta noite as maiores maravilhas do Mundo, na grandiosa Companhia de Circo do Coliseu. Um urso que dança o samba. Estátuas volantes. Palhaços. Cavalos. Ursos

Que ninguém deixe de ver a maravilhosa Companhia de Circo do Coliseu! O melhor, o mais belo espectáculo de Lisboa. Dezenas de atracções sensacionais, vindas de toda a parte do Mundo, num colossal programa, organizado especialmente para esta quadra festiva. Um urso a bailar o samba! Acrobatas a cavalo, em grupos escultóricos. Duas parelhas de palhaços. O rei dos aramistas! Trampolinistas alemães. A descida da morte. «Troupe» japonesa Boris Bersuks, o mestre dos detectives, e muitos outros numeros, na mais prodigiosa «féerie». 3 horas de alegria! 3 horas de emoção! Preços populares. Quinta-feira, às 16 horas, «matinée» infantil, com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos, acompanhadas.

NINA

NOVY GILBERT

Cançonetista Francesa

(Adultos)

Contra dores de cabeça e malestares

Cafiaspirina

refresca e anima

BAYER

Casino Estoril

HOJE

A grande orquestra Sul-Americana de

LORENZO GONZALEZ

e os conjuntos musicais MARIO SIMÕES e OLIVER

No «WONDER-BAR» depois das 20,30

SERVIÇO DE JANTARES

Esc. 45$00

(Adultos)

AVISO AOS PAIS — Ofereçam aos seus filhos o melhor presente cinematográfico desta Quadra Festiva

AVISO AOS FILHOS — Levem os seus pais a este filme, próprio para adultos de todas as idades

A ULTIMA MARAVILHA DE *WALT DISNEY*

CINEMASCOPE

TECHNICOLOR

A Dama e O Vagabundo

3.ª SEMANA

MONUMENTAL

Dist. EXCLUSIVOS TRIUNFO (FALADO EM PORTUGUES) (MAIORES DE 6 ANOS)

PARA 18 ANOS

AUSTERLITZ — MARENGO — ARCOLE — PIRÂMIDES — LEIPZIG — TOULON — WAGRAN — SIRIA — WATERLOO

TODOS OS DIAS às 15,15 e 21 horas.

EDEN EM 4.ª Semana do mais retumbante êxito!

O mais ESPECTCULAR, ARREBATADOR e EMOCIONANTE filme de todos os tempos. O FULGOR das mais gloriosas batalhas e das mais ardentes PAIXÕES!

UM FILME QUE NINGUÉM TERÁ CORAGEM DE DIZER QUE NÃO VIU

Para os eruditos, um DOCUMENTO HISTÓRICO de incalculável valor...

Para o povo um ROMANCE APAIXONANTE de glória e de amor!

EM MARAVILHOSO COLORIDO

NAPOLEÃO

de SACHA GUITRY

UM FILME DE GRANDE CATEGORIA EM QUE ATÉ OS PEQUENOS PAPÉIS SÃO DESEMPENHADOS POR GRANDES ARTISTAS

NAPOLEAO — NAPOLEAO — NAPOLEAO — NAPOLEAO — NAPOLEAO — NAPOLEAO — NAPOLEAO

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)
Numeroso público aplaudiu o jovem pianista Sequeira Costa. — S. I.

TALVEZ VOCÊ NÃO SAIBA: da revista «Abril em Portugal», no Teatro Variedades, por uma Companhia luso-brasileira, está prevista para o dia 20 do corrente.

— Que o popular clube desportivo Sport Lisboa e Benfica, pela sua Secção Cultural, pensa organizar espectáculos teatrais, por amadores sócios do clube, canto orfeónico, projecções de filmes, também de carácter cultural, exposições de pintura e ainda outras manifestações de artes plásticas, literatuar e musica que possam interessar á sua camada associativa.

— Que na sede da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses tomaram ontem posse os novos corpos gerentes que a dirigirão durante o triénio de 1956 a 1958.

— Que o «compére» da revista «Viva o homem», em ensaios no Teatro Apolo, para uma curta série de espectáculos antes de a Companhia seguir para a província, será desempenhado pelo actor Carlos Valério.

— Que o jovem cançonetista Carlos Nascimento, do elenco do «Clipper Musical», embarca no dia 6 para Luanda, onde vai fixar residência.

— Que a abertura da nova casa de espectáculos A. B. C., com a estreia da revista «Haja saude!», está marcada para a próxima sexta-feira.

— Que já regressaram a Lisboa todos os elementos da Companhia de revistas do empresário Giuseppe Bastos que realizou uma pequena temporada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, e uma digressão por algumas cidades da província.

ESTA NOITE PODE OUVIR

EMISSORA — A's 18: Reabertura da estação — Resumo do programa; noticiário; ás 18 e 10: Danças; ás 18 e 40: Aguarela brasileira; ás 19: Sinal horário — O Arauto, semanário juvenil; ás 19 e 30: Operetas; ás 19 e 46: Cançonetas italianas; ás 20: Jornal sonoro; ás 20 e 15: Novidades musicais; ás 20 e 45: Musica regional portuguesa; ás 21: Junção dos emissores; noticiário; ás 21 e 15: Desdobramento — Programa eventual; ás 21 e 25: Album musical; ás 21 e 55: Teatro das comédias; ás 22 e 40: Fados; ás 23: Fantasia musical; ás 23 e 30: Danças; ás 23 e 45: Junção dos emissores; noticiário; boletim meteorológico; resumo do programa; fecho. Programa «B» — A's 19: Abertura da est.; resumo do programa; Seis Estudos opus 26, n.os 1 a 7, de Chopin; ás 19 e 20: Cantores célebres; ás 19 e 50: Noticiário regional; ás 20: Que quer ouvir?, com os discos pedidos pelos ouvintes; ás 21: junção dos emissores; ás 21 e 15: Desdobramento — Resumo do programa; «Cum Natum Est», de Hindemith; ás 21 e 25: Concerto pelo Quinteto Nacional; ás 21 e 55: Musica de Mussorgsky; ás 23 e 30: Novidades em discos; ás 23 e 20: Trechos de óperas de Massenet; ás 23 e 45: junção dos emissores.

RÁDIO RENASCENÇA — Estações de Lisboa — A's 18 e 30: Reabertura — Terço e benção da Basilica dos Mártires; ás 19 e 5: Eventual; ás 19 e 25: Boletim do S. C. R.; ás 19 e 30: Acordeões; ás 19 e 45: Inglês pela Rádio; ás 20: Conjuntos vocais; ás 20 e 30: Noticiário; ás 20 e 55: Meditando; ás 21 e 30: Programa Capitol; ás 21 e 45: Concerto n.º 1, em ré bemol maior; ás 22. Quem pergunta quer saber; ás 22 e 15: Solos de órgão; ás 22 e 30: Fados; ás 22 e 45: Noticiário; ás 22 e 57: Boletim religioso; ás 23 e 10: Festa da Rádio; ás 24: Encerramento. Estação do Porto — Das 18 e 30 ás 24.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — A's 13: Carrilhões; ás 18 e 30: Trechos recreativos; ás 19: Hot Clube; ás 19 e 30: Jornal da A. P. A.; ás 20 e 15: Orquestra; ás 20 e 30: Galo de Ouro; ás 21: Notas da redacção; ás 21 e 15: Magazine; ás 21 e 30: Orquestras e canções; ás 22: Talismã; ás 22 e 30: Companheiros da Alegria; ás 24: Folhetim policial; ás 0 e 15: Casa Branca; ás 0 e 45: Noticiário e amanhã; á 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 18: Marcha da M. P.; anuncio do programa; ás 18 e 5: Saudação musical; ás 18 e 10: Discos pedidos pelos ouvintes universitários; ás 18 e 30: Ecos literários; ás 18 e 35: Musica de Strauss; ás 18 e 50: Noticiario; ás 18 e 54: Anuncio de encerramento — Marcha da M. P.; ás 18 e 55: Fecho.

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL — A's 17: Reabertura; ás 17 e 3: O disco do dia; ás 17 e 10: Cantinho dos doentes; ás 18 e 15: Contrastes musicais; ás 18 e 30: Discoteca do associado; ás 19 e 30: Fecho.

FILMES EM EXIBIÇÃO

IMPÉRIO — *«Vera Cruz»* — Foi «explosivo» o sucesso obtido na estreia pelo famosissimo filme de aventuras, inteiramente filmado no México, no novo sistema Superscope! O Império regista enchentes sobre-enchentes, igualando os seus maiores êxitos, apesar do filme ter classificação «para adultos».

Nunca os admiradores dos dois colossos os viram representar tão bem! Nunca os seus murros, as suas graças, os seus jeitos de grandes campeões tiveram tanta naturalidade! As gargalhadas que provocam e fazem estremecer a enorme sala só têm paralelo na emoção das aparatosas disputas ou na fresoura das lindas Denise Darcel e Sarita Montiel cuja feminilidade vai tão bem ao lado da rude aparência dos famosos protagonistas.

Um grande filme, para todo o publico, que a todos tem entusiasmado.

SÃO LUIZ — *«Nana»* — «Nana», o grandioso filme de Christian-Jaque, com Martine Carol, Charles Boyer e Walter Chiari nos principais papéis, entra hoje em 2.ª semana de exibição nos cinemas São Luiz e Alvalade. Nunca é de mais sublinhar o que representa uma segunda semana de exibição em duas salas com tão grandes lotações. Corresponde, sem duvida, a 4 semanas de permanência no cartaz, em exploração normal e singular em qualquer delas.

Exito merecidíssimo, porque «Nana» é um belo espectáculo, notável pela reconstituição dos ambientes de Paris numa época brilhante de luxo e frivolidade; pelo magnífico desempenho de um escol de intérpretes; e ainda pelo poderoso interesse da história, apaixonante e humanissima.

Não deixem, pois, de ver «Nana», um dos mais belos filmes franceses da temporada, agora em 2.ª semana de exibição no São Luiz e Alvalade.

EDEN — *«Napoleão»* — O filme de Sacha Guitry «Napoleão» que entra agora em 4.ª semana de exibição no Eden continua a arrastar àquela acolhedora casa de espectáculos o publico de todas as camadas sociais, num êxito que não é vulgar.

A razão de tão marcado sucesso deve-se sem duvida á alta categoria do trabalho de mestre de Sacha Guitry, que ao transpor para a tela o romance glorioso da vida do Imperador dos Franceses o fez com uma honestidade e com uma dignidade que tornaram «Napoleão» um dos mais valiosos se não o mais valioso trabalho de cinema que até hoje saiu dos estudios da França.

«Napoleão» é grande em tudo. A carreira fulgurante do Imperador, as suas vitoriosas batalhas, as suas mais íntimas aspirações, os ambientes faustosos das cortes de França e da Austria, os seus amores, as suas esperanças e os seus desenganos, toda a sua vida em suma, resultaram num espectáculo de surpreendente realismo.

Napoleão surge-nos no filme de Sacha Guitry não como um personagem de história, embora célebre, mas sim como um homem.

«Napoleão» continua a exibir-se em duas sessões diárias, ás 15 e 15 e ás 21 horas em ponto.

É obrigatório que o seu palpite para o Concurso «MILIONÁRIO 1956» venha acompanhado deste cupão!

NOVOS CORPOS GERENTES

SOCIEDADE BOA UNIÃO — Os novos corpos gerentes para o ano de 1956 são os seguintes: *Assembleia Geral* — Presidente, Floriano Rodrigues Ribeiro; Vice-presidente, António Garcia; 1.º Secretário, Rui Mendes Martins; 2.º Secretário, José Ernesto Ferreira da Silva. *Direcção* — Presidente, Eduardo Pires da Mota; Vice-presidente, Carmelindo José dos Santos Nunes; 1.º Secretário, Luís António Pereira dos Santos; 2.º Secretário, Agostinho Martins de Brito; Tesoureiro, Francisco Pereira dos Santos; 1.º Vogal, José Salgado Ferreira; 2.º Vogal, Aníbal Pereira Ganso. *Conselho Fiscal* — Presidente, Francisco Marques Freixo; Secretário, Américo Antunes Bento; Relator, António Marques Lourenço. *Delegados á F. S. E. Recreio* — Cipriano Nunes e Alvaro de Almeida Rodrigues.

CASA DE REPOUSO DOS ALFAIATES DE PORTUGAL — *Assembleia Geral* — António Soares Casquilho, M. Guilherme de Almeida, Alfredo R. Cruz, José Pinto, Manuel de Jesus Cunha e J. Ferreira Baptista; *Direcção* — Francisco A. Rosa Silvério de A. Matos, Raul Lopes, Mário Rosa Gomes e António F. de Lemos; *Conselho Fiscal* — Manuel Antunes Filipe, José Luís Rosa e Américo A. Martins.

COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DO ESPORÃO — *Assembleia Geral* — Joaquim de Ma os, David Martins, Maximiano Maurício e Jaime Nunes Bandeira; *Direcção* — Casimiro Martins, Avelino Lopes Martins, António Henriques Nunes, Américo Gaspar Nunes, José Cardoso Bandeira, José Rodrigues Martins e Abílio Antunes Bandeira; *Conselho Fiscal* — Abílio Barata, Cassiano Antunes Bandeira e Carlos Barata Rodrigues.

SOCIEDADE NACIONAL DE HABITAÇÕES ECONÓMICAS — *Assembleia Geral* — Dr. Manuel Dias Fonseca, dr. João Nunes Conde, Rogério Mendes Romão Vieira, Fernando de Sampaio Ribeiro; *Direcção* — Capitão António Antonino Faria Pais, dr. Julio César da Silva Gonçalves, Eduardo de Jesus Rocha e Costa, Gustavo Adolfo de Almeida Moreira e Edmundo Renato do Souto Martinot; *Conselho Fiscal* — Dr. Armando de Almeida Ribeiro, Francisco Maria de Sousa e Castro e dr. Fernando da Conceição Correia.

SOCIEDADE EDUCAÇÃO SOCIAL S. JOÃO DO ESTORIL — *Assembleia Geral* — Jorge Cordeiro Blanco, Manuel A. P. Lourenço, Fernando B. R. Lourenço e José Barnabé Junior; *Direcção* — João Henrique Palhinha, José Francisco de Almeida, Joaquim da Cruz Moreira, Horácio Ferreira de Almeida, José Seguro Rodrigues, Hugo Soares Lopes e Raimundo Botas Carvalho; *Conselho Fiscal* — Manuel Machado da Conceição, António Cunha e André Grade.

AVIAÇÃO SEM MOTOR

Na secção de aeronáutica do Instituto Superior Técnico, estará em exposição, amanhã, das 10 ás 18 horas, o modelo do hidroplanador «Portugal», aparelho com o qual há vinte e dois anos se realizaram entre nós as primeiras experiências oficiais do voo sem motor, marítimo, e que teve homologação na Federação Aeronáutica Internacional, com sede em Paris.

A's 17 horas, o sr. eng. Varela Cid, seu autor e construtor, fará uma palestra sobre a técnica e as soluções do voo á vela marítimo, bem como sobre a sua repercussão para o desenvolvimento da navegação aérea.

CONSULTÓRIO MÉDICO

Alugam-se duas boas divisões, ao Marquês de Pombal, com telefone. Resposta a este jornal ao n.º 2.062.

Leia «RECORD» O JORNAL DA ACTUALIDADE DESPORTIVA

ÊXITO TOTAL!

MARIEMMA e o seu «BALLET DE ESPAÑA»

Uma coroa de glória da genial Mariemma EL AMOR BRUJO de Manuel de Falla

Todas as noites, às 21.45, no TEATRO MONUMENTAL (Para 13 anos)

TÁGIDE E PALM BEACH (ADULTOS) APRESENTAM TODAS AS NOITES EM GRANDE SUCESSO

CONJUNTO ESPANHOL JOSÉ TOLEDANO COM CARMEN MORA AMPARO GARRIDO MANUEL TORRES e CARLOS SANCHEZ

A VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA YVETTE GUY

O PÚBLICO PODERÁ COMPRAR FILMES DE TELEVISÃO

Cientistas da Universidade de Hannover conseguiram aperfeiçoar a tal ponto a técnica magnetofónica que hoje em dia já se podem fixar numa fita não só os sons mas também os quadros de uma emissão de televisão. Os técnicos trabalham agora em aperfeiçoar mais ainda este «quadrado magnético», de tal modo que qualquer amador de televisão poderá conservar as emissões que mais lhe agradarem, reproduzindo-as quando quiseir. Os peritos estão convencidos de que, dentro em pouco, será possível comprar, numa loja, estas «conservas de televisão», assim como filmes inteiros em fita magnetográfica, para os ver em casa por meio do aparelho de televisão.

Esta nova criação da técnica significa o ponto final dos trabalhos que começaram em 1899, quando o dinamarquês Poulsen se dedicou á ideia do magnetismo para fixar sons. O seu «telefonógrafo» causou sensação na Exposição Universal de Paris. Em 1928, o engenheiro alemão Pfleumer descobriu que também se podiam fixar os sons em tiras de papel, com uma fina camada de limalha, em vez de utilizar, como Poulsen, um fio de arame que tinha o inconveniente de ter de ser soldado quando se rompia. Com o desenvolvimento da técnica de alta frequência, substituiu-se o papel por uma fita de plástico e a limalha por partículas minusculas de carbonito de ferro. Agora, à fita magnetofónica, sucede a fita magnetográfica que abre novos horizontes, em diversos domínios.

(Do *Boletim da União de Grémios de Espectáculos*)

QUEM ACHOU?

Entre a Avenida Almirante Reis e a Praça do Comércio, utilizando um «eléctrico» da carreira de Santo Amaro, um colaborador do nosso jornal perdeu hoje um sobrescrito azul contendo a importancia de 1.240$00 e um vale do correio. A pessoa que o encontrou pode enviá-lo para o endereço que figura no vale do correio ou para a nossa Redacção.

ROUBO NUM AUTOMÓVEL

Apresentou queixa na P. S. P., Bento Dias Loureiro, agente comercial, rua dos Anjos, 10, 1.º, de que tendo o seu carro estacionado na rua da Escola do Exército, os gatunos roubaram dali um sobretudo, umas luvas e uma malinha de senhora, tudo no valor de 1.500$00.

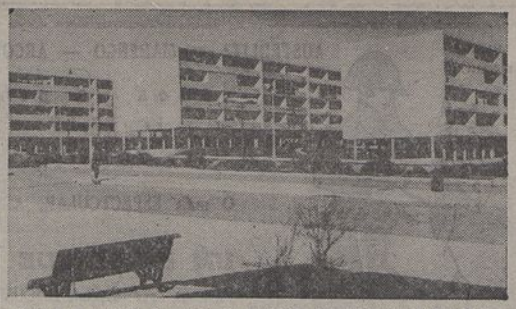
MULHER COLHIDA POR UM COMBOIO

EVORA, 3 — Ao atravessar a passagem de nivel que liga ao ramal de Moura, foi colhida por um comboio de serviço que transportava travessas, Vitória Santa, que recolheu em estado grave ao hospital.

O QUE SE PERDEU ONTEM, EM LISBOA

Na Secção Administrativa da P. S. P. (Governo Civil) encontram-se depositados os seguintes objectos, achados ontem em Lisboa:

Um porta-moedas com dinheiro; uma estola castanha; três quantias em dinheiro; dois pares de óculos graduados; uma sombrinha de senhora; uma pintura a óleo, representando uma mulher com trajos regionais; um bocado de um casaco de senhora, tendo pregado um broche de fantasia; um tampão de roda de automóvel; quatro luvas desirmanadas para homem; uma caneta de tinta permanente; uma carteira de senhora; um chapéu de chuva para homem; um par de luvas de homem; diversas argolas com chaves; um documento, em nome de Manuel dos Santos; quatro luvas desirmanadas, para senhora; uma chave de porta, um embrulho, com roupa de senhora; um par de luvas de cabedal, para homem; um cinto de gabardina de senhora; o bilhete de identidade de António Afonso Aneleiro; uma matrícula de carroceiro, em nome de Joaquim José Santana; um vestido de senhora; um porta-moedas de homem; um cartão do Sport Lisboa e Olivais, em nome de João Sacramento; duas tiras de plástico; uma corrente com chaves e um canivete; um sapato de criança; duas amostras de Mutocilina; um chapéu de homem; um sobretudo de rapaz, com dois pares de luvas e dois brinquedos de criança, achados num dos Miradouros da Serra de Monsanto, no dia 1.



O bloco de Alvalade, da autoria dos arquitectos Ruy Athouguia Pinto Basto e Sebastião Formosinho Sanches, a que foi atribuido o Prémio Municipal de Edificações, correspondente a 1954. O respectivo juri não atribuiu o Prémio Valmor, em virtude de nenhuma das fachadas dos edifícios inscritos reunir as devidas condições

NOTÍCIAS DO PORTO

CINCO PESSOAS FERIDAS NUM DESASTRE DE VIAÇÃO — Ao passar no Castelo do Queijo, um «eléctrico» embateu numa camioneta de carga conduzida por Manuel Oliveira Santos, da Mealhada, o qual sofreu ferimentos vários. Foi conduzido ao Hospital da Misericórdia, assim como o guarda-freio Manuel Moreira da Silva, de 33 anos, casado, do lugar de Souteiro, Leça do Balio; o condutor António Pereira Sousa, casado, de 33 anos, da Rua dos Vanzelleres, 48; Lino Eduardo da Costa, de 41 anos, casado, maquinista, da Rua de Goa, 1, que seguia no carro eléctrico; e, ainda, Manuel José Pereira, casado, de 35 anos, marítimo, empregado da Companhia União Fabril e residente na Rua de Miragaia, o qual seguia na camioneta abalroada. Este ultimo, apesar de o seu estado ser grave, recusou-se a ficar internado naquele estabelecimento hospitalar. Os outros sinistrados, depois de tratados, recolheram também a suas casas.

UMA «RATOEIRA» NA AVENIDA DA BOAVISTA — A Avenida da Boavista, uma das artérias citadinas de maior movimento, por permitir rápidas ligações com Matosinhos e o porto de mar, encontra-se em obras na parte compreendida entre a Rotunda e o Bessa. Lamentavelmente, verifica-se ali a falta de conveniente sinalização e iluminação, o que dá origem a frequentes acidentes.

Torna-se, por isso, urgente, adoptar as medidas que se impõem.

PROVEDORIA DA MISERICÓRDIA — Em consequência das eleições para a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia e de ter passado para o Definitório, deixa o cargo de provedor daquela benemérita instituição o sr. prof. dr. Luís de Pina. O seu sucessor no importante cargo deve ser escolhido na primeira reunião para a posse dos eleitos, a efectuar no próximo dia 5.

Os candidatos a provedor são os srs. António Castanheira Martins, dr. António José de Sousa Magalhães, eng. António Veiga de Faria, Carlos Frazão Teixeira, Eduardo Antero de Araujo Abreu Pinheiro Torres, dr. Fernando de Matos, Henrique Allegro de Magalhães, Jacinto Augusto Gonçalves da Conceição, João Ribeiro Wandschneider de Faria Mesquita, dr. José Joaquim Pio Guimarães Pestana Leão Pereira de Vasconcelos, José Moreira Rodrigues, eng. José dos Santos Guedes Cardoso e dr. José de Sousa Machado Fontes.

NOVA IGREJA EM MATOSINHOS — A igreja de Santo Amaro, construida na Avenida Serpa Pinto, em Matosinhos, será benzida pelo bispo do Porto e inaugurada no próximo dia 22, iniciando-se as solenidades ás 11 horas. Na véspera, será conduzida em procissão, da Casa dos Pescadores para a nova igreja, a imagem do mártir S. Sebastião, que vai ter altar condigno naquele templo. A benção e inauguração serão precedidas do lançamento das primeiras pedras para a construção de casas para pobres, no lugar da Cruz de Pau, e para o salão paroquial.

UM INCÊNDIO EM RANGUNE deixou 4.000 pessoas sem lar

RANGUNE, 3 — Morreram espezinhadas cinco crianças e ficaram mais de 4 mil pessoas sem lar num incêndio que aqui alastrou por uma área de abarracamentos, durante a noite. A falta de água prejudicou sèriamente os bombeiros que combatiam as chamas. Os prejuízos são calculados em mais de cem mil libras — (R.).

A RECUSA DE APERTAR A MÃO PODE SER UM INSULTO condenado pelo tribunal

DIJON (França), 3 — A recusa de apertar a mão pode ser insulto punível por lei. A maior parte dos franceses apertam a mão sempre que se encontram ou se separam. Assim, por não ter apertado a mão do Prefeito de Belfort, Roger Richardot, um Tribunal acrescentou mais dois mil francos á multa de oito mil francos imposta a um chefe sindicalista por ter feito observações insultuosas acerca daquela autoridade.

O Tribunal decidiu que o aperto de mão constitui um gesto de simples cortesia, «mas que a sua recusa pode ser interpretada como um insulto, se for essa a intenção».

O Prefeito, que tinha processado o chefe sindicalista, Pierre Lacaille, por ter falado dele em termos depreciativos, numa reunião, e se recusar a apertar-lhe a mão, obteve uma indemnização simbólica de um franco.

A multa imposta a Lacaille foi, como a pena, suspensa, e, assim, ele não terá de a pagar, a não ser que pratique outro delito. — (R.).

Leia «RECORD»

O jornal desportivo que se impõe pela variedade da sua informação os portugueses.

LOUVOR A UM GUARDA da Polícia do Estado da Índia

Foi publicada hoje no «Diário do Governo» uma portaria do sr. Ministro da Defesa Nacional que manda louvar o guarda da Polícia do Estado da India, António Joaquim Fernandes, porque, na noite de 21 para 22 de Julho de 1954, quando um bando armado, de cerca de duzentos terroristas estrangeiros, entrou clandestinamente no território português de Dadrá, cortando as comunicações telefónicas, e se dirigiu para o posto de Polícia local, precedido por um grupo de menor número de assaltantes que, de surpresa, pretendiam tomar o mesmo posto, actuou enérgica e decididamente contra estes, pondo-os em debandada, passando, em seguida, a enfrentar a horda invasora, travando luta de que resultou ser atingido a tiro por mais de três vezes, sem que, mesmo assim, e já caído por terra, deixasse de fazer uso de sua arma até que o carregador desta se esgotasse.

Só então, morto o chefe, ao lado de quem combateu, e ele gravemente ferido, conseguiram os adversários entrar no posto, onde, sem respeito pelo acto heróico que acabavam de presenciar, manifestavam, abertamente, os sentimentos criminosos que os moviam, sujeitando-o a um propositado abandono até á morte, que sobreveio na manhã seguinte.

Com a sua firme e provada decisão de se bater, com valentia e coragem, dando até ao sacrifício da vida o mais nobre exemplo de abnegação e de estoicismo, que nem o sofrimento o fez desanimar, honrou as armas portuguesas e profundamente vincou o inabalável sentimento de defendermos a nossa soberania no Estado da India, o que tudo faz com que a sua memória seja altamente respeitada por todos

Os modernos Homens de Negócios incluem NOVA IORQUE nas suas viagens para a AMÉRICA DO SUL

E a Pan American oferece-lhe o serviço mais rápido e com maior frequência de vôos para a AMÉRICA DO SUL, via Nova Iorque

Quando voa pela P A A obtém o máximo beneficio duma viagem de negócios transatlântica porque pode estabelecer valiosos contactos em Nova Iorque - a capital do mundo dos negócios - na sua ida para a América do Sul. A Pan American permite-lhe combinar duas viagens numa só! Todas as semanas partem da Europa nada menos que 58 Clippers* da Pan American, que facilitam, sem dúvida, o plano da sua viagem. Voará para a América do Sul na única linha aérea que lhe oferece os famosos DC-7B — os aviões comerciais mais rápidos, hoje em dia. E lembre-se que sòmente a Pan American, pioneira dos serviços aéreos para a América Latina, atravessou mais de 50.000 vezes o Oceano Atlântico.

Para mais detalhes e informações consulte o seu
AGENTE DE VIAGENS
ou a Pan American World Airways, Inc.
Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa
Telef. P.P.C.A. 32181 (8 linhas)

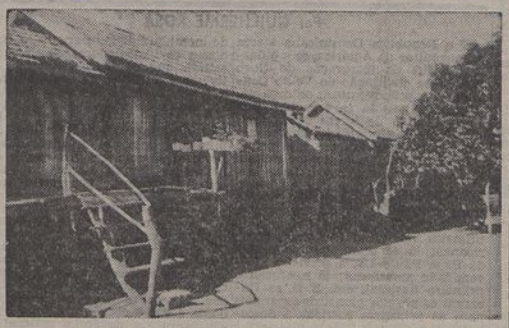
PAA

* Marca Registada da Pan American World Airways Inc.

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA —SERVE PORTUGAL HÁ 17 ANOS

PAN AMERICAN

AS CIDADES E AS SERRAS



Aspecto do bairro dos pescadores, em Santarém

OS PESCADORES DAS CANEIRAS

NOS SUBÚRBIOS DE SANTARÉM

PRECISAM DE UM BAIRRO EM CONDIÇÕES

SANTAREM, 3 — A cerca de três quilómetros desta cidade, adiante das aprazíveis quintas das Onias, no sítio das Caneiras, em plano um pouco superior ao nível de uma das praias do Tejo, vivem, há mais de meio século, cerca de 160 pessoas em barracas de características muito primitivas e originais, que constituem um bairro de pescadores, onde o seu pobre aspecto contrasta com a beleza natural do pitoresco panorama do rio a correr entre a oria dos viçosos salgueirais.

O bairro, emoldurado por frondoso arvoredo e pela verdura das marachas da margem direita do rio, é constituído por 40 barracas de madeira montados sobre prumos, onde faltam o conforto, a higiene ou qualquer condição indispensável á habitação, e que se impõem na época que vai correndo. Além disso, não oferece condições de segurança, correndo o risco de derrocadas, que por vezes ali se têm registado durante os períodos das cheias ou ocasiões de temporais.

As barracas têm dois pavimentos, um térreo desguarnecido de qualquer resguardo para, durante as cheias, as águas circularem livremente, destinando-se a recolha de porcinos, cabras, coelhos e aves de capoeira, etc.; e outro superior, assobradado, no geral composto de dois compartimentos — uma cozinha e um quarto de dormir, onde pernoitam casais, alguns com quatro e seis filhos.

No período em que as cheias atingem o pavimento térreo, os gados passam para o pavimento superior, vivendo todos em comum. Desnecessário é descrever como, então, vivem ali os pescadores em conjunto com os gados.

A vida destes pescadores do Tejo é árdua e penosa; á tarde, deitam as redes no rio e durante toda a noite, dentro das suas bateiras, sem qualquer abrigo e expostos ás invernias, vigiam as redes, e de madrugada levantam-nas, sendo arrastadas para a praia para recolher e preparar o peixe que os pescadores conduzem ao mercado diário da cidade. E a verdade é que eles vão até lá, palmilhando cerca de três quilómetros sempre a subir, com as gigas ou cestos e poceiros á cabeça; sendo curioso notar que depois da venda, no geral, vão-se aviar, com o apuro da venda, do necessário para o sustento dos seus lares.

O peixe do Tejo, nesta região, é de excelente qualidade, principalmente o barbo, o sável, a enguia e a tainha, e em abundancia; mas no tempo do defeso, homens e mulheres ocupam-se nos trabalhos agrícolas. Tal é a situação precária destes pobres pescadores.

Entre esta colónia piscatória, há alguns homens e mulheres com 60 e 70 e tal anos.

Por mais de uma vez lhes tem sido prometida a construção de um bairro em condições, mas mais uma cheia passou e os pescadores continuam a viver naquelas modestas barracas.

Merecem estes pescadores, que são pobres e não têm recursos para construir as suas casas, a protecção das entidades competentes, no sentido de ser ali construído um bairro, modesto embora, mas que reuna as condições de higiene e de conforto, a que humanamente têm direito.

Breves Notícias DA PROVINCIA

Os serviços da Agência da Caixa Geral de Depósitos em MANGUALDE foram transferidos para novo edifício no Largo Dr. Coulo, que oferece boas comodidades para o público.

★ *No Colégio Andrade Corvo, de TORRES NOVAS, foi inaugurada pelo presidente do Município uma exposição de pintura do artista torrejano Julio Tana, que compreende 21 trabalhos.*

★ *A Camara Municipal de MAÇÃO aprovou o anteplano da electrificação do concelho, devendo as respectivas obras começar em 1957.*

★ *Devido aos últimos temporais, todas as ruas da parte nova de BENAVILA (Evora) apresentam um aspecto desolador, encontrando-se praticamente intransitáveis por via das águas que nelas se aglomeram. Desabaram muros e algumas moradias ameaçam ruína devido ás infiltrações de água.*

★ *Estão adiantados os trabalhos de electrificação da progressiva vila de VENDAS NOVAS, cuja inauguração se prevê para o dia 28 de Maio próximo.*

★ *O Município de ILHAVO modificou o sistema de iluminação na Avenida Carmona, colocando ali novos e elegantes postes de cimento.*

★ *Uma comissão a que preside o lavrador da região de ESTREMOZ, sr. António Caupers, propõe-se angariar donativos para proceder a obras de restauro na igreja da freguesia de Santa Maria do Ameixial.*

MISERICÓRDIA DE CASTRO DAIRE

CASTRO DAIRE, 3. — Da Mesa da Santa Casa da Misericórdia desta vila, que está a fazer uma obra digna de todos os elogios, recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«Alarmada pelos clamores públicos sobre o descalabro em que se encontram as finanças do Hospital, a mesa da Santa Casa da Misericórdia acaba de resolver requerer ao Subsecretário do Estado da Assistência uma inspecção aos respectivos serviços».

UMA CASA-ABRIGO NAS PENHAS DA SAÚDE

COVILHÃ, 3 — Um numeroso grupo de associados do Clube Nacional de Montanhismo, desta cidade, deslocou-se ás Penhas da Saúde, onde se procedeu á inauguração de uma Casa-Abrigo, pertença de uma dezena de sócios da referida colectividade e que a põem á disposição do clube, na época própria e em condições aceitáveis.

A Comissão de Iniciativa ofereceu um lanche aos desportistas que ali foram e no qual discursaram os srs. drs. Fausto Elias da Costa, presidente da Assembleia Geral do Glube; António Simões Crespo de Carvalho, em nome dos proprietários da Casa, que expôs as condições em que era cedida aquela Casa-Abrigo; rev. Alberto Furtado da Luz, presidente da direcção do clube, a agradecer a generosidade do oferecimento; drs. J. Sá Lima e Guilherme Raposo de Moura, e Moura Martins, grandes entusiastas da Serra da Estrela, que foram unanimes em enaltecer a vantagem de visitar a Montanha Hermínia.

A nova Casa-Abrigo inaugurada na Serra da Estrela

VAI SER REMODELADO

PONDO EM FOCO A ANTIGA MURALHA

O CENTRO DE VIANA DO CASTELO

VIANA DO CASTELO, 3 — As artérias anexas á Praça da Republica, especialmente a Rua Gago Coutinho, vão ser profundamente alteradas, por exigências da estética citadina e ainda para pôr em foco a antiga muralha que envolvia a cidade.

A seu tempo serão feitas as expropriações necessárias, as quais abrangem muitos estabelecimentos comerciais. Os benefícios do facto residem no alargamento do coração da cidade, assaz acanhado pela estreiteza das artérias convergentes.

Todas estas modificações derivam da feliz decisão do sr. Ministro das Obras Publicas em restituir ao ex-edifício dos Paços do Concelho a sua constituição primitiva, o que embelezará extraordinàriamente esse antigo bloco, construido no século XVI e que forma com o chafariz e a fachada do Hospital da Misericórdia o melhor conjunto da velha arquitectura de Viana do Castelo.

Ainda não está definitivamente presente onde ficará o novo edifício da Camara Municipal e, como é covio, isso dependerá de muitos factores. Estamos, porém, certos de que a decisão foi muito bem acolhida na cidade.

A Praça da Republica, no centro da cidade de Viana do Castelo

OBRA DE ASSISTÊNCIA NO BOMBARRAL

QUE MERECE SER DIVULGADA

BOMBARRAL, 3 — Em 1946, o rev. Fernando dos Santos Diogo, verificando haver nesta vila uma grande obra de assistência a fazer, embora delicada — a protecção á criança — meteu em boa hora ombros a tal empresa, com a valiosa colaboração de um grupo de senhoras, das quais é justo destacar as sr.as D. Simbolina Pinto, D. Elvira Mil-Homens e D. Preciosa Pereira Bernardino.

Mercê de grandes dedicações e sacrifícios de toda a ordem foi esta magnífica obra social, em prol dos pequeninos, tomando cada vez maior incremento, tornando-se insuficientes as modestas instalações onde tão generosamente tem funcionado, porquanto o seu proprietário nunca delas quis receber qualquer renda.

Em 1948, o Subsecretário das Corporações determinou que fosse entregue ao Centro de Assistência Social o belo edifício que propositadamente aqui tinha sido construido para sede da Casa do Povo, que foi extinta, e que se encontrava abandonado.

Elaborado o respectivo plano de obras de adaptação, foi solicitada a comparticipação do Estado. Presentemente, o edifício está quase concluído e, portanto, pronto a ser inaugurado, o que se espera possa vir a suceder muito em breve.

Com grandes dedicações tem contado sempre o Centro de Assistência Social para o seu funcionamento e para a realização das indispensáveis e dispendiosas obras de adaptação daquele edifício á sua sede social. Basta dizer que com essas obras e o recheio do Centro devem gastar-se á volta de 600.000$00.

De entre todos os seus benfeitores, cumpre-nos destacar os nomes do rev. Fernando dos Santos Diogo, da sr.ª D. Simbolina Pinto e do benemérito comendador João Ferreira dos Santos.

Presentemente funcionam no Centro de Assistência os seguintes serviços: Serviço Social, a cargo da auxiliar-social, sr.ª D. Maria Isabel Nunes de Moura; Infantário — Classe infantil (pré-escolar) e Casa de Trabalho.

Logo que o novo edifício seja inaugurado, conta-se poder montar um

(Continua na 15.ª pág.)

HOMENAGEM A UM FUNCIONÁRIO DA ALFÂNDEGA

Dr. Silva Fernandes

MARVÃO (Beira), 3.—Com a assistência do funcionalismo em serviço no concelho, representantes da Camara, União Nacional e das forças vivas locais, realizou-se um jantar de homenagem ao sr. dr. Fernando da Silva Fernandes, funcionário da Alfandega, que deixou de prestar serviço como chefe da Delegação Aduaneira da Beira, onde estava há 10 anos. Assistiram cerca de trinta convivas, tendo usado da palavra vários oradores, salientando as qualidades do sr. dr. Silva Fernandes. Por último, o homenageado agradeceu. Foram lidos muitos telegramas e cartas vindos de vários pontos do País.

MELHORAMENTOS PÚBLICOS

BEJA, 3 — De há muito que constituia justa e compreensiva aspiração dos habitantes da aldeia de Corte do Pinto, no concelho de Mértola, a existência de um lavadouro, naquela localidade. A Junta de Freguesia, compreendendo a razão do pedido, procedeu á sua construção, em comparticipação com o Estado, e acaba de o abrir ao publico.

Melhoramento da mais alta importancia para uma freguesia rural, a sua construção causou geral regozijo naquele povo, que justificadamente louva a atitude tomada pelos dirigentes paroquiais.

A mesma Junta acaba também de mandar construir, com o auxílio do Estado, cerca de 3.000 metros quadrados de calçadas, na povoação da Mina de S. Domingos, melhoramento que de há muito se impunha, pelo que é geral o contentamento dos habitantes da povoação.

— Ao abrigo do Plano dos Centenários, foram construídos, respectivamente, em Corte do Pinto e Mina de São Domingos, dois edifícios escolares, um de 3 salas e o outro de 4.

Porque o ensino primário estava a ser ministrado em salas sem as necessárias condições pedagógicas, tais melhoramentos representam um acto de justiça muito de louvar, pelo que é grande o reconhecimento das respectivas populações. A inauguração oficial será feita em breve, devendo ao acto assistir o governador civil de Beja, director do Distrito Escolar e outras autoridades distritais e concelhias.

1.º SALÃO DE FOTOGRAFIA DA SERRA DA ESTRELA

COVILHÃ, 3 — Está despertando grande interesse o 1.º Salão de Fotografia da Serra da Estrela, que se realiza de 23 a 31 do corrente.

Em virtude do elevado numero de pedidos de boletins de inscrição ultimamente recebidos e dado o nível artístico dos trabalhos já presentes, é de esperar que o certamé tenha grande êxito.

Foram atribuídas valiosas taças para as fotos melhor classificadas nas categorias de «Retrato» e de «Paisagem», bem como uma taça especial para o melhor conjunto de seis trabalhos «Vertente Covilhã».

As fotografias, nos tamanhos de 12 × 24 ou 30 × 40, poderão ser remetidas, até ao dia 15 do corrente, á Comissão Municipal de Turismo da Covilhã ou ao Clube Nacional de Montanhismo, da mesma cidade.

O PORTO DE SINES

As classes marítima, corticeira e comercial de Sines manifestaram, junto do nosso correspondente naquela vila, o seu reconhecimento pelo interesse demonstrado pelo «Diário Popular» em defesa do porto local e que constitui a principal aspiração dos seus habitantes.

Cartas ao Director

O PROLONGAMENTO DA CARREIRA 6 DOS «ELÉCTRICOS» À PRAÇA DO COMÉRCIO

Sr. Director: A's pessoas que têm os seus domicílios no Bairro Camões e exercem a sua actividade profissional para os lados da Praça do Comércio conviria que os carros eléctricos que descem o Socorro e passam pela rua da Palma não ficassem na Praça da Figueira, como agora acontece, antes descessem, também, a rua dos Fanqueiros tornejando a Praça do Comércio e subindo depois a rua da Prata. O sacrifício que se pede à Carris é tão insignificante em relação ao benefício geral que estou convencido de que não deixará de ser atendido. Agora que o Inverno chegou com todos os seus rigores, ainda mais se faz sentir a falta do prolongamento da referida carreira (6) até à Praça do Comércio! Apelo, pois, para o espírito de compreensão e boa vontade das entidades superiores e da Carris, no sentido de vermos o mais breve possível, tornado em realidade, um sonho que desde há muito vimos acalentando. Grato pela publicação desta. (a) *Orlando Calaça Henriques.*

O TRÂNSITO NAS RUAS DA BAIXA E O ESTACIONAMENTO NOS PASSEIOS

Sr. Director: E' difícil transitar por algumas das ruas da Baixa a partir de certas horas da tarde. Os passeios estão coalhados de pessoas e quando se tem pressa temos que nos servir das ruas, com risco de um automóvel nos apanhar. De tudo isto o mais censurável, porém, é o estacionamento que algumas pessoas (às vezes em número elevado) fazem à porta dos estabelecimentos, em especial dos «cafés». Para obstar a isto há disposições camarárias prohibitivas, bastando que a Polícia se resolva a dar-lhes execução para que tudo se normalize. E' esse apelo que faço no seu jornal. Com os meus sinceros agradecimentos, subscrevo-me com toda a consideração. (a) *Joaquim Filipe de Lemos.*

OS VOCALISTAS PORTUGUESES E A SUA INTERPRETAÇÃO DE CANÇÕES ESTRANGEIRAS

Sr. Director: Admirador das orquestras e conjuntos musicais portugueses tenho ouvido, mais de uma vez, os seus vocalistas interpretarem os seus numeros em vários idiomas estrangeiros e só, excepcionalmente, uma ou outra canção em português. Como os nossos vocalistas não podem ser poliglotas sucede, de quando em vez, notar-se uma ou outra calinada que não os acredita. Não os censuro ou culpo, pois reconheço que a isso são obrigados; pelo contrário julgo digno de aprêço a boa vontade dos directores das orquestras portuguesas em revelar alguns desses valores. O vocalista não é um auxiliar ou um elemento banal numa orquestra, mas sim uma figura importante. Parece-me, portanto, que se deve encontrar para o caso a devida solução, como o já fizeram alguns países. Essa medida seria a adaptação das respectivas letras no nosso idioma, tão rico para o efeito. Proíba-se, pois, a execução e a venda de musica estrangeira sem previamente se fazer a respectiva adaptação na nossa língua. Grato pela atenção que lhe possa merecer este assunto, creia-me com a maior estima. — (a) *J. A. Queirós.*

HÁ FALTA DE TOLDOS DA CARRIS NA PRAÇA DOS RESTAURADORES

Sr. Director: A Carris fez instalar na Praça dos Restauradores alguns toldos, para evitar que os passageiros sofram as inclemências do tempo. Sucede, porém, que o numero é insuficiente, pelo menos em relação aos que precisam de tomar «eléctricos». Com efeito, há toldos para os passageiros dos autocarros, mas falta para os dos «eléctricos». Por que não há-de a Carris tornar extensivo esse melhoramento, indistintamente, a todos os passageiros? Grato pela publicação desta carta, sou com a máxima estima, (a) *Modesto Adão Marques.*

PASSEIOS QUE PRECISAM DE REPARAÇÃO

Sr. Director: Em meu nome e no dos moradores das ruas General Taborda e de Campolide venho pedir à Camara Municipal o favor de mandar reparar os passeios daquelas artérias em virtude de se encontrarem em estado lastimoso e serem causa de constantes quedas, algumas delas de certa gravidade. Peço-lhe muito reconhecido pela publicação desta. — (a) *Alvaro Vieira de Almeida.*

RUAS INTRANSITÁVEIS EM MOSCAVIDE

Sr. Director: Não está certo que em Moscavide exista uma rua, a de António Luís Moreira, em tão péssimas condições de trânsito, que os seus habitantes, em dias chuvosos, vêem-se obrigados a saltar de um lado para o outro, para não cairem dentro de algum lamaçal, onde há tantos buracos cheios de água. Isto nos suburbios da nossa querida capital. Pede-se um pouco mais de atenção para este e outros casos, visto Moscavide estar um pouco desprezada. Agradeço desde já a atenção por este caso. — (a) *António Ferro.*

PLACA DE SINALIZAÇÃO CAIDA NA AUTO-ESTRADA

Sr. Director: Gostaria que por intermédio do seu jornal se chamasse a atenção de quem de direito para o facto de há muitos dias se encontrar caída no termo da auto-estrada a placa de sinalização com o nome de «Estoril». Tal facto origina prejuízos para os que não conhecem o caminho. Agradece a publicação deste. (a) *Mário Jerónimo Marques* (motorista profissional).

INFORMAÇÃO DA CARRIS

Com referência à carta publicada em 24 de Dezembro ultimo, informa-nos o gerente comercial da Carris que as paragens do Alto de S. João foram localizadas de harmonia com as indicações dadas pelas entidades oficiais competentes.

CARTAS NÃO PUBLICADAS

Sérgio do Nascimento — A Carris explica acima as razões por que foram colocadas as paragens na Praceta do Alto de S. João.

NECROLOGIA

DR. JOSÉ ANTÓNIO MARQUES

Na sua casa do Oitão, em S. Joaninho, Santa Comba Dão, faleceu ontem, com 74 anos, o sr. dr. José António Marques, fervoroso nacionalista e antigo presidente da Camara Municipal daquele concelho, onde deixa muitas saudades, devido ao seu fino trato e às suas qualidades morais e de inteligência.

O ilustre extinto era formado em Direito e Teologia pela Universidade de Coimbra, onde foi companheiro de estudos do sr. Presidente do Conselho, de quem sempre se conservou amigo dedicado. Antes da sua formatura tomara ordens no Seminário de Viseu, que também tinha frequentado. Depois de concluído o curso emigrou para o Brasil, regressando após o movimento de 28 de Maio.

Foi presidente, durante muito tempo, da Comissão de Propaganda da União Nacional e desempenhou, até aos 70 anos, o cargo de secretário do Supremo Tribunal Administrativo. Deputado durante duas legislaturas, exerceu também a advocacia e foi jornalista distinto, tendo fundado e dirigido até à sua morte o semanário regionalista «Beira Dão».

O seu funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, da igreja da freguesia de S. Joaninho, para o cemitério local.

O TRÁFEGO AÉREO BATEU EM 1955 TODOS OS «RÉCORDS»

PARIS, 3. — Segundo comunicação da L. C. A. O., o tráfego aéreo em 1955 bateu todos os «records» No total, os aviões comerciais tiveram 69.000.000 de passageiros, ou seja mais 10 milhões do que no ano anterior, representando cada viagem, em média, um percurso de 899 quilómetros. O acréscimo de tráfego foi mais elevado, de 1954 a 1955, do que de 1953 a 1954. Assim, o transporte de mercadorias registou um aumento de 19 % em 1955, contra 7 % em 1954, e o numero de passageiros-quilómetros passou para 18% em relação a 13% do ano anterior. — (E.).

«MADRINHAS» PARA MILITARES EM SERVIÇO NO ULTRAMAR

Por intermédio do «Diário Popular», pedem madrinhas, com quem possam corresponder-se, Fernando da Costa Antunes, 1.º cabo n.º 2.371/54, da 1.ª Companhia de Caçadores do Batalhão Vasco da Gama; Armindo Antunes Amaral, 1.º cabo n.º 335/49, da Bataria de Artilharia D. João de Castro; e os soldados Mário Gonçalves Pais, n.º 196/55; Julio Fernandes Gonçalves, n.º 197/55; e António Pires Salvado, n.º 342/55, todos da Bataria D. João de Castro, a servir na India Portuguesa.

Também pede uma madrinha com quem possa corresponder-se Rui Carlos Lemos, a servir no Batalhão de Caçadores n.º 1 — Colonne — Macau, nele fixados.

A EXPLORAÇÃO DO TRABALHO CASEIRO

A Procuradoria Geral da Republica emitiu o seguinte parecer:

«A suspensão, por qualquer período, da laboração de estabelecimentos industriais de trabalho caseiro e familiar autónomo não importa a perda do respectivo direito de exploração, ainda que o exercício deste haja dependido de qualquer licenciamento prévio. Tratando-se, porém, de estabelecimentos que, pelo novo regime legal, deixaram de estar isentos do condicionamento, a este ficará sujeita a sua reabertura, desde que se haja mantido paralisados, no domínio desse regime, durante o prazo fixado».

CINEMA IMPRÓPRIO PARA CRIANÇAS

Do sr. Fernando Flores, de Queluz, recebemos uma carta insurgindo-se, com razão, contra a selecção do programa de uma sessão de cinema para crianças que se realizou naquela vila, na tarde de 31 de Dezembro findo, cujos filmes, em seu critério, foram muito mal classificados.

A sessão começou por um pequeno documentário sem qualquer interesse educativo e continuou com a história de uma pistola, desde que a encontram junto do cadáver de um soldado no campo de batalha, até figurar num museu de instrumentos de morte. Mas, antes disso, a pistola é manejada por um garoto que mata um cão e adquirida a seguir por um bandido para assaltar uma casa de jogo e abater os seus opositores.

Depois, exibiu-se outra fita, que relata a odisseia de um rapaz que se torna criminoso, assalta bancos, mata, etc., e é condenado à pena ultima. E, em fundo de programa, passou o filme principal, com a história de uma rapariga de 16 anos que se vê sózinha em terra estranha, situação que certo indivíduo pretende aproveitar para abusar da sua ingenuidade.

Ora, pergunta-se: serão realmente, estes filmes, de pistolas, crimes e assaltos recomendáveis para criança (!) a partir dos 6 anos, quando se conhece o excessivo rigor com que, por vezes, se censuram espectáculos para adultos?

O excelente filme «Deserto Maravilhoso», de Walt Disney, por exemplo, foi classificado para maiores de 13 anos, quando, no critério de muitos pais, incluindo o daquele nosso leitor poderia ser visto por crianças.

UM REBENTO DA ÁRVORE DE HIPÓCRATES NUM JARDIM DE LISBOA

Recomeçam, no dia 8, os trabalhos habituais do Centro de Profilaxia, com uma conferência do sr. dr. Busquete de Aguiar, sobre um tema da História de Espanha.

No dia seguinte, no Jardim da Praça do Príncipe Real, em frente à sede da colectividade, será plantado um rebento da célebre Árvore de Hipócrates ou da Saude, proveniente da Ilha de Cós (Grécia), onde aquele famoso sábio fundou há 2.500 anos, a primeira Escola de Medicina de que há conhecimento.

ABONO DE FAMÍLIA

Vários Sindicatos Nacionais do País solicitaram do sr. Ministro das Corporações e Previdência Social que, para a concessão de abono de família com relação aos ascendentes do trabalhador ou de seu cônjuge, não seja de observar o regime de comunhão de mesa e habitação e bem assim que o direito ao referido abono passe a ser extensivo aos parentes órfãos, enquanto menores ou inválidos, até ao 3.º grau da linha colateral, nas mesmas bases que estão prescritas para a concessão do «subsídio por morte» pelo artigo 42.º do actual Regulamento Geral das Caixas de Previdência.

Em qualquer dos casos, como é óbvio, o trabalhador terá de provar, por forma insofismável, que tem os parentes a seu cargo e que estes não possuem bens ou rendimentos próprios suficientes para atenderem ao seu sustento.

«Rally» à Figueira da Foz

Dadas as suas extraordinárias características técnicas e possibilidades jámais ultrapassadas por veículos congéneres, o automóvel «Goggomobil» confirmou no segundo «Rally» do fim do ano à Figueira da Foz, há dias disputado, os seu altos méritos.

REPÚBLICA DOMINICANA — 1

UM EXEMPLO DE PROGRESSO NOS PLANOS NACIONAL E INTERNACIONAL

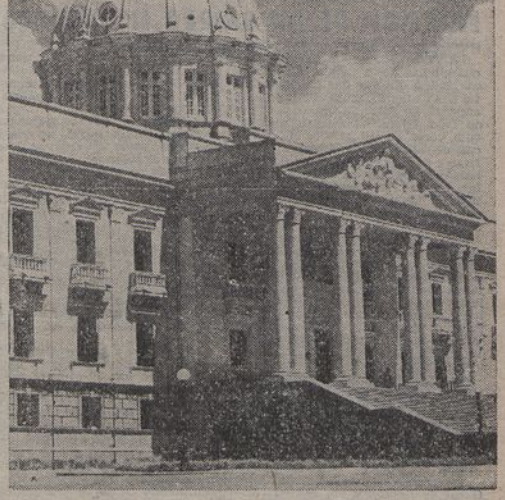
Por GUILHERME ROSA

E' a Republica Dominicana «terra primogénita» da América, se a olharmos á luz da integração do Novo Mundo na civilização do Velho Continente. A primogenitura outorga-se-lhe bem, pois lá se ergueu o primeiro bastião de terras americanas — o Forte de Natividade; lá se construiu a primeira cidade que terras americanas viram, lá se instituindo o seu primeiro município; lá se ergiu a primeira igreja das Américas, com honras de Catedral Primaz do Novo Mundo; foi lá que se rezou a primeira missa; lá surgiu a sede do primeiro vice-reino em terras americanas; lá se criou, por concessão do Papa Paulo III, a primeira Universidade americana; lá apareceu o primeiro hospital, etc. E lá se fincaram os pés dos pioneiros espanhóis para as primeiras corridas à descoberta e à conquista de novas terras de intranquilidade interna — e, como dizem os historiadores dominicanos, «ainda que os Estados-Unidos não tivessem o direito de ocupar o país, a ocupação foi a expiação das nossas faltas, da nossa ineducação política». A decisão do general dr. Rafael Trujillo abriu à Republica Dominicana uma era de insuspeitados horizontes, uma era em que o respeito das demais nações se começaria a processar por forma constante e intensa.

O general dr. Rafael Trujillo, eleito, logo a seguir, Chefe do Estado, recebeu uma nação sem ordem, sem disciplina — uma nação em que algumas das suas próprias manifestações de carácter patriótico eram também desordenadas, indisciplinadas. Dizem os seus biógrafos que, desde a sua ascensão à suprema magistratura da nação, o general dr. Rafael Trujillo nunca deixou de olhar os problemas políticos à luz do problema humano. Asseverava ele: «Tal é o homem, assim deve ser o sistema, a norma das decisões no plano político». E proclamou na unidade dos dominicanos no rumo histórico, a unidade de todas as classes na comunidade social». E nisso reside a chave decisiva da transformação trujilliana, como registam os dominicanos responsáveis. «Não seria seu um governo oligárquico e entregue nas mãos dos ricos; não seria, também, um governo demagógico. Ao capital económico ligaria o capital humano. Educar os dominicanos, libertá-los do medo gerado pela angustia quanto ao futuro, do medo do desamparo, da doença e da dor» — eis o seu programa. Desde que tomou conta do poder até que o entregou noutras mãos — e inspirando ainda os governantes dos dias que decorrem — o general dr. Rafael Trujillo fez da Republica Dominicana um Estado «com fisionomia cristã e humana, um Estado que se recusa a ser o monstro frio, absorvente e cruel, que monopoliza, não apenas as riquezas materiais — industria, trabalho, poupança, vias férreas, estradas, preços, navegação, minas, etc. — mas também as riquezas espirituais — pensamento, vontade, amor, expressão livre, ensino, imprensa, etc.». Acabou com os interesses exclusivistas, interesses particulares, para dar lugar ao interesse supremo, ao interesse comum, ao interesse nacional. Fez e faz a nação viver o presente, pensando no que foi o passado e preparando o futuro — fê-la conhecedora do axioma histórico de que não se colhem senão tempestades se acaso se semeiam apenas ventos. Inscreveu nas tábuas da conduta dominicana futura a legenda de que, rompendo as filhas do Novo Mundo os vínculos tradicionais com a mãe-pátria, mãe de raça e de espírito — e nisso fez alarde magnífico de um hispanismo indefectível — esse rompimento seria empresa suicida, porque ferir o tronco equivale a enfraquecer os ramos da árvore histórica.

Era secular a rixa das fronteiras entre o Haiti e a Republica Domini-

(Continua na 13.ª pág.)



Palácio do Governo da Republica Dominicana

MIRADOIRO DE TURISMO

MUITÍSSIMO BEM, VILA VIÇOSA!

E MUITO BEM, COIMBRA!

Vila Viçosa — honra lhe seja! — é hoje, sem favor, uma das mais lindas, mais atraentes, povoações portuguesas. Faltam-lhe ainda, indubitàvelmente, certos elementos indispensáveis para ser assinalada com ecónico estrelas em mapas de Turismo. Seus protectores, seus regedores e seus habitantes, no entanto, para isso a encaminham. E fazem-no com denodo, com afecto e com acerto.

Sempre Vila Viçosa teve, para chamar e para cativar visitantes, predicados muito especiais. E', em primeiro lugar, uma formosa, branca, típica terra alentejana. Já o Alentejo todo, ainda que muitos portugueses em tal não creiam, agrada, profundamente, a quantos estrangeiros, de fina sensibilidade turística, o percorram e saibam ver e sentir. E então, nessa província — ou províncias, visto que duas são, actualmente — de extraordinária magnificência, caracter e inesperadas belezas, as localidades onde os seus estranhos, perturbantes, sortilégios mais se acumam e avultam, como Evora, — como Vila Viçosa, justamente — como Elvas ou Beja, ou como tantas outras mais, essas, nos olhos e na alma para sempre lhes ficam.

Vila Viçosa, pois, alentejaníssima, carregadinha de História, com o seu soberbo Paço do Reguengo, o seu castelo, seu Convento das Chagas e seus demais monumentos, sua traça de casaredo calado em volta e quanto ainda, de pulcro e pitoresco, possui, já de sobra tinha «rama» (como o limoeiro da velha cantiga) «para prender corações». Mas, como se tudo isso não bastasse, a Administração da Serenissima Casa de Bragança capitaneada por esse tão solícito e culto Doutor António Luís Gomes, ainda lhe deu, enriquecendo e aformoseando o Palácio, Tapada e seus termos, valores turísticos maiores. E, ao mesmo tempo e mais seus naturais, já espontaneamente — e inteligentemente — o fazendo, já acudindo, a seguir, à chamada do Secretariado Nacional de Turismo, quando este encetou a sua louvável campanha das Janelas Floridas, se puseram a amimá-la e a apaparicá-la, com mil fervores.

E com milhares de flores.

Vila-açafate, vila-canteiro, vila-jardineira, tal como se mostra, nestes últimos tempos — duplamente, multiplamente viçosa — está um amor de povoação! Está a ganhar aos pontos às restantes vilas, e, até, cidades do seu Alentejo, e, até e ainda, a quantos outros burgos, maiores e menores, se estendem, já de cima, do Minho e de Trás-os-Montes a Sotavento e Barlavento do Algarve.

O que é razão para lhe dizer: Muitíssimo, muitíssimo bem, Vila Viçosa!

★

E a Coimbra, também, há que se lhe dar louvor semelhante. E por motivo idêntico. Porque vai, — segundo a voz corrente — igualmente, florir-se.

Coimbra foi o segundo e ainda é, na actualidade, o terceiro dos pontos do país mais procurados e visitados por estrangeiros — terceiro, portanto, e como soem chamar-lhe — (e, no seu caso, com certas e bastantes razões) «centro turístico de Portugal»!

«Nobre cidade onde se formam doutores, velhíssima e lindíssima, histórica e lendária, prestigiosa e feiticeira, conhecida por todo o Mundo, tem muito de quanto é preciso para acenar a viandantes e fazê-los ir a seus terreiros. Mas — ao contrário daquele sujeito da anedota que, sempre observava filosòficamente, perante as maiores desgraças: «...ainda podia ser muito pior!...», — também, parafraseando, se pode observar, turìsticamente, perante as mil e muitas graças de Coimbra: «...ainda podia ser muito melhor!...». Palavras com que — estamos certíssimos disso — concorda muita gente que adora Coimbra e até basta porção de seus «filhotes», como eles próprios se designam com ufania, a demonstrar bairrismo de sete costados por sua Dona Cidade. E, tanto assim, que um deles — coimbrão da gema ou coimbrão adoptivo, ainda mais ferrenho em sua paixão pela terra — teve uma ideia superfina, há vinte anos (!) e agora renovada, pela qual devia abichar nos sete costados seus, sete abraços de parabens, parabens e parabens.

Soubemo-la, por um dos grandes quotidianos matutinos da Capital, em comunicação do seu correspondente da cidade do Mondego, que, segundo ele, virá a ser, se quiser (por que não há-de querer?!) a «cidade dos muros floridos».

Vistonamo-la já, assim, cheia de trepadeiras, envolvendo nos seus abraços vegetais, os bairros que a cercam — Montes Claros, a Cumeada, o Penedo da Saudade, Santa Clara e outros ainda; sim, senhores — e, até, os muros das Couraças de Lisboa e dos Apóstolos, e os do velho Paço das Escolas, desde o sopé da Porta de Minerva ao topo da — e por que não, também? — sua torre, cimeira e sineira.

Verduras e cores de flores são, mais do que nunca, necessárias, e a rodos, em povoações portuguesas. Tornam, pelos bairros novos das grandes urbes, menos áreas, frias, geométricas as edificações utilitárias modernas — a quebrar a monotonia dos peitoris de seus ventanais quadriculados; a dar um ar de graça e de gentileza, às suas empertigadas e ás suas hostis fachadas de caixotins, quando estendidas, em alegretes, a seus pés; a fornecer vicos rurais, áreas salubres, bens da boa Natureza, aos habitantes das colmeias dos blocos, em torno, quando com jardins ou parques vizinhos, de logradoiro comum. Pelas retardadas — ou pelas modestas, mas tão bonitas, algumas delas! — terras de nossas provincias, também verduras e flores escondem, como nada, a pobreza e a tristeza da sua arquitectura; as suas pequenas incurias e mazelas; os seus desconfortos e acanhamentos. E nas localidades antigas e famosas, então, envolvendo seus palácios, monumentos, maravilhas — seus muros, numa palavra — redobram e tornam a redobrar suas belezas.

«Coimbra é uma canção...» — dizia uma trova, que andou por aí e percorreu a Terra toda. Pois é preciso que, florindo-se, como deve, para sublimar seus encantos, seja — e isso não lhe custará, porque lhe está na massa universitária do sangue! — ...uma lição! Uma lição de Turismo! Para que também se lhe diga: «Muito e muito bem, Coimbra!».

JOÃO DE QUIAIOS

HÁ QUE CASTIGAR SEVERAMENTE OS AUTOMOBILISTAS QUE ABANDONAM AS SUAS VÍTIMAS

Com lamentável frequência, vão-se sucedendo, quer em plenos centros urbanos, quer por essas estradas fora, os desastres por atropelamento em que automobilistas desumanos abandonam as suas vítimas, sem cuidarem de lhes prestar a mínima assistência ou socorro. E a série alarmante de tais ocorrências aumenta assustadoramente, como transparece das notícias que, dia a dia, os jornais inserem, dando conta das consequências por vezes fatais desse desprezo a que certos condutores de automóveis votam o seu semelhante que anda a pé.

Nestes últimos dias, então, e não obstante atravessarmos uma quadra em que o espírito de solidariedade humana mais devia impor-se, a trágica lista de pessoas colhidas por automobilistas que, sem consciência das suas responsabilidades, se põem em fuga, foi acrescida de mais uns quantos casos que não podem deixar de provocar viva repulsa.

Ainda ontem, o nosso jornal noticiou dois atropelamentos nessas circunstancias: um verificado próximo do Seixal em que o condutor de um automóvel acabou por abandonar, a troco de 50 escudos, o jornaleiro que atropelara; e o outro na auto-estrada, vindo a vítima a falecer, por via dos ferimentos sofridos ao ser colhida por um automobilista «fugitivo», no Hospital de S. José.

E já os nossos colegas da manhã, referem hoje outro caso idêntico, verificado na Cova da Piedade.

Impõem-se, por isso, severas medidas de repressão para aqueles que por norma adoptam tão desumano procedimento.

O PROBLEMA DO FORNECIMENTO DE ÁGUA E LUZ A LOURENÇO MARQUES

Por AMPARO BAPTISTA

Num dos seus característicos artigos, o director do «Notícias», capitão Manuel Vaz, historia um pouco a questão do abastecimento a Lourenço Marques de energia e luz, apreciando, pela rama, o passado fornecimento de água e luz, bem como os transportes, por uma companhia concessionária inglesa, sugerindo, no final, o regresso ao sistema da exploração por particulares, embora se faça tudo para que esses particulares sejam portugueses.

Para chegar a tais razões invoca o mau funcionamento dos serviços, o encarecimento ou não embaratecimento do custo, e outros males.

As razões invocadas de modo algum podem servir para defesa do sistema de concessão da exploração de tais serviços a particulares.

Entretanto, e analisando o problema com as premissas apresentadas, chega-se à conclusão errada de que assim se deve proceder. E dizemos errada porque o mal não é do sistema nem a origem do mal é coisa que não possa ter remédio.

Também apreciando o problema sob o aspecto que nos apresenta não deixa de ter razão.

Um Município tendo à frente comissões administrativas nomeadas entre funcionários não pode deixar de cair no sistema burocrático. E até à actual comissão outra coisa não existiu além de funcionários que, ou faziam o seu serviço ou assistiam na Camara. Muitas vezes acabavam, como é humano, por não poderem assistir nem ao serviço a que pertenciam nem à Camara Municipal, para onde tinham sido nomeados.

De resto, os municípios ultramarinos têm dificuldades que a boa vontade de quem quer que seja não pode vencer.

Como consequência do sistema chegou-se à burocratização que o sr. capitão Manuel Vaz já atacou com muita razão.

Os municípios, sendo, desde sempre, o sustentáculo maior da nacionalidade precisam de reunir o interesse e carinho dos municipes. Sem isso, passam a simples repartições publicas e, em vez de atraírem os povos, repelem-nos.

As dificuldades dos municípios ultramarinos, repetimos, são maiores do que as dos da Metrópole. Mas também, na época actual e durante toda a nossa época colonizadora, eles prestaram à nacionalidade a maior soma de serviços.

Os serviços que os municípios metropolitanos prestaram à nacionalidade nas suas lutas pela independência assemelham-se aos que, mais tarde e ainda hoje, prestam os do Brasil à lusitanidade e aos que os dos territórios ultramarinos portugueses estão prestando ao lusitanismo, onde quer que existem na sua essência.

E' através dos seus municípios que se fazem, crescem e desenvolvem as cidades e vilas portuguesas do Ultramar.

São as Camaras Municipais de Lourenço Marques e da Beira, como as das restantes cidades e vilas de Moçambique, que têm de olhar pelo progresso, saneamento, etc., das respectivas áreas.

Mas mais onerosos que isso é fazer os melhoramentos que um engrandecimento diário impõe.

E o engrandecimento dia a dia onera mais os orçamentos municipais sem lhes trazer compensação.

A área cresce à medida que se melhora. A Camara empobrece à medida que cresce, em Africa, a sua área.

E' que, quanto mais se valoriza a área da cidade, mais valor possuem os terrenos devolutos e por isso se recorre à sua expansão procurando-se terrenos fora da área valiosa. Assim os terrenos devolutos crescem em numero, tranformando-se em «cancro» do município que tem de alargar desmedidamente as áreas de saneamento, esgotos, luz, etc., etc., aumentando as despesas sem compensação equivalente.

Este é um dos grandes males. Ou-

(Continua na 10.ª pág.)

I SALÃO NÁUTICO DE ARTE FOTOGRÁFICA

Por ocasião das comemorações do 64.º aniversário da sua fundação — que passa no corrente mês de Janeiro — o Clube Naval de Lisboa promove um concurso fotográfico de motivos náuticos, aberto a todos os amadores nacionais e estrangeiros e cujo Regulamento se encontra já em distribuição nas casas da especialidade.

O certame denominar-se-á I Salão Náutico de Arte Fotográfica, e os concorrentes devem apresentar os seus trabalhos até ao dia 15 deste mês a fim de a exposição se inaugurar a 21.

A taxa de inscrição é de 20$00, importancia que deve acompanhar o respectivo boletim de inscrição. Para os sócios do Clube Naval de Lisboa a inscrição é gratuita.

NO QUARTO ANDAR DA TORRE EIFFEL

MANIFESTOU-SE VIOLENTO INCÊNDIO

tendo os bombeiros escalado a estrutura metálica

por não estarem ainda a funcionar os ascensores

PARIS, 3. — Eclodiu esta manhã, cerca das 5 horas, um violento incêndio no quarto andar da Torre Eiffel, onde estão instalados os Serviços da Televisão Francesa.

A's 7 e 40, bombeiros de sete quarteis tinham dominado o incêndio. Durante o ataque um dos bombeiros ficou gravemente ferido num punho, em virtude de ter rebentado o vidro de uma vigia da cabina que protege as instalações da Televisão, em consequência do calor.

Foi um empregado dos serviços técnicos da Televisão, encarregado de vigiar as instalações da torre, que deu o alarme. Este empregado tinha saído de serviço por volta das 2 e 30. Três horas depois, quando regressava novamente ao seu posto, verificou, sem se poder aproximar, visto ser intenso o calor, que a cabina ardia. Pouco depois, activadas pelo vento, grandes labaredas lambiam a estrutura metálica da torre e o incêndio era visto de todos os pontos da capital.

A Torre Eiffel, numa perspectiva de árvores floridas

Os prejuízos sobem a quatro mil contos

Os bombeiros chegaram rápidamente.

O ascensor da torre não funciona antes das 7 horas e os bombeiros foram obrigados a escalar os 300 metros da torre levando ás costas o material para a extinção. Gastaram cerca de um quarto de hora nesta ascensão e fizeram uso, no total, de 50 extintores, contendo cada um 10 litros de cloreto de metil para dominar o incêndio.

Segundo as primeiras averiguações, a cabina da Televisão ficou totalmente destruída, assim como os aparelhos nela contidos. E' o primeiro incêndio que se regista na Torre Eiffel desde a sua construção.

No terceiro andar está instalado o Salão Acolchoado, que pertencia ao engenheiro Eiffel, construtor da torre. O fogo não atingiu essa divisão.

Pensa-se que foi um curto-circuito que teria originado o incêndio.

Os prejuízos atingem cerca de 4 mil contos, mas não afectarão, de qualquer forma, os programas da Televisão Francesa.

A história do monumento

A terceira plataforma da Torre Eiffel está situada a 274 metros de altitude. Todos os anos, centenas e centenas de milhares de turistas sobem até esta plataforma para apreciarem o panorama que, em tempo claro, se estende até 90 quilómetros da capital.

A torre, que é o monumento mais popular de Paris e também aquele cuja estética tem suscitado sempre a maior controvérsia, foi construída de 28 de Janeiro de 1887 a 31 de Março de 1889, pelo engenheiro Eiffel. A obra pesa 7.000 toneladas e a primeira plataforma da torre está a 57 metros, a segunda a 115. Por cima da terceira plataforma existe um pavilhão onde Eiffel tinha reservada a sua habitação e cuja varanda está exactamente a 300 metros do solo.

Durante mais de 40 anos a torre suportou uma antena de um poderoso posto de rádio militar, que foi destruído pelos alemães em 1940. Foi substituído pelas antenas da Televisão Francesa. Em 1947, foi também ali colocado um farol para aviões. Este farol foi aperfeiçoado em 1952 e o seu alcance é de 180 kms. — (F. P.).

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Divisão da Exploração — Serviço da Fiscalização das Receitas

Secção de Reclamações

AVISO

LEILÃO

Em 16 de Janeiro de 1956 e dias seguintes, ás 10,30 horas, na estação de Braço de Prata, proceder-se-á, nos termos do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 11.º da Tarifa de Operações Acessórias, à venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes encontrados abandonados e que não tenham sido reclamados.

De igual modo se procederá nas respectivas estações de destino, para com as taras vazias, de algumas remessas, que se encontrem por retirar.

Avisam-se mais uma vez e agora por este meio, os Srs. Consignatários das remessas, de que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço das Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 13 de Janeiro, das 10 ás 17 horas, excepto aos sábados.

O leilão realiza-se no armazém do antigo cais do Poço do Bispo, da estação de Braço de Prata, com serventia pela Rua Direita de Marvila.

Lisboa, 26 de Dezembro de 1956.

UM IMPORTANTE DIPLOMA

A LEI DO TURISMO

CRIA UM FUNDO ESPECIAL

PARA ESTIMULAR A INDÚSTRIA HOTELEIRA

E OUTRAS ACTIVIDADES

A Presidência do Conselho enviou á Assembleia Nacional, para ser apreciado durante o actual período legislativo, um projecto de proposta de lei que estabelece as bases da Lei do Turismo.

De acordo com o importante problema incumbe ao Estado, através dos órgãos centrais competentes e em colaboração com os órgãos locais, promover a expansão do turismo nacional, com o fim de valorizar o País pelo aproveitamento dos seus recursos turísticos. Para tanto, compete-lhe orientar, disciplinar e coordenar os serviços, bem como as actividades e as profissões directamente ligadas ao turismo, fomentando e auxiliando a iniciativa privada.

A acção do Estado em matéria de turismo será exercida pelo S. N. I. ao qual compete:

Elaborar anualmente, em colaboração com os órgãos locais, planos gerais de actividade para valorização turística do País e assegurar a sua realização; Promover, por todos os meios de publicidade ao seu alcance, a divulgação dos elementos de interesse turístico nacional e fiscalizar a propaganda turística feita por quaisquer entidades; Assegurar serviços de informação no País e no estrangeiro relativamente ao turismo em Portugal, abrangendo, quando possível, as províncias ultramarinas; Orientar, coordenar e estimular a actividade dos órgãos locais de turismo, por forma a obter o melhor aproveitamento, no interesse geral, dos esforços e recursos locais; Orientar, disciplinar e fiscalizar a exploração da industria hoteleira e similar, bem como o exercício de outras actividades directamente relacionadas com o turismo, como sejam a das agências de viagens, a das empresas de excursões, a dos intérpretes, guias e guias-intérpretes e a dos vendedores de artigos regionais e recordações de viagens.

E, também, da competência do S. N. I.:

Estudar o melhoramento dos serviços de comunicações e dos serviços das gares e dos aeroportos utilizados pelos turistas, bem como das estações oficiais a que os turistas devem dirigir-se, e fazer as sugestões convenientes aos respectivos serviços publicos; Classificar os sítios e locais de turismo e velar pela conservação do pitoresco das zonas, sítios e locais com interesse turístico; Planear os itinerários turísticos do País e assegurar nos respectivos percursos as necessárias facilidades de transporte, recepção e permanência dos turistas; Promover a expansão do excursionismo, do campismo e dos outros desportos capazes de valorizar turisticamente o País; Promover o policiamento especial dos locais de turismo, fiscalizando o cumprimento da legislação vigente e propondo a promulgação das normas que se revelem necessárias; Dar parecer sobre as matérias que envolvam interesses do turismo, nomeadamente sobre os projectos urbanísticos e paisagísticos; Assegurar a representação do País nos organismos internacionais de turismo e manter relações com os serviços de turismo dos outros Estados.

O Conselho Nacional de Turismo será presidido pelo Ministro da Presidência, terá como vice-presidente o secretário nacional da Informação e compõe-se de vogais representantes de vários organismos.

Determina-se ainda que são órgãos locais de administração com competência em matéria de turismo as Câmaras Municipais, as juntas de turismo e as comissões regionais de turismo, gozando estas de autonomia administrativa e financeira. A criação das regiões de turismo é da competência da Presidência do Conselho.

E criado no Secreariado Nacional da Informação o Fundo de Turismo, com autonomia administrativa e financeira. O Fundo de Turismo destina-se a assegurar o fomento do Turismo no País, e, em especial, auxiliar e estimular o desenvolvimento da industria hoteleira e de outras actividades que mais estreitamente se relacionam com o turismo.

O Fundo de Turismo é administrado por uma comissão presidida pelo Secretário Nacional da Informação e tendo como vogais representantes do Ministério das Finanças e um representante dos órgãos locais de turismo.

O Fundo dos Serviços de Turismo, criado pelo decreto n. 14.890 é extinto.

Como disposições especiais, a Ilha da Madeira é considerada desde já região de turismo, devendo a composição das comissões regionais de turismo nas ilhas adjacentes ser estabelecida pela Presidência do Conselho.

«A INFLUÊNCIA DA AVIAÇÃO NA VIDA DO HOMEM» —UMA PALESTRA DO COMANDANTE JOSÉ CABRAL

Na Casa do Alentejo realizou-se hoje o almoço semanal do Rotary Clube que foi presidido pelo sr. eng. Martins Galvão, ladeado pelos oficiais-aviadores srs. Cifka Duarte, Pinheiro Correia, Carlos Beja e Sérgio da Silva, que foram apresentados aos rotários pelo sr. eng. Amaro Vieira.

O sr. Eduardo Igrejas fez depois uma saudação ao nosso prezado camarada de Imprensa Félix Correia pela homenagem que há dias lhe foi prestada pela Camara Municipal. A esta saudação associaram-se todos os convivas que também acompanharam o presidente num brinde ao «Século Ilustrado» pelo seu aniversário. Seguiu-se no uso da palavra o sr. Vieira Ferreira que se ocupou de problemas de interesse para os rotários, terminando por fazer votos por que o Clube de Lisboa tenha dentro em pouco uma sede digna da categoria da instituição.

A palestra do dia foi feita pelo sr. comandante José Cabral que falou sobre «A influência da Aviação na vida do Homem», afirmando que o progresso da aviação permitiu que as dimensões do Mundo fossem de tal modo reduzidas que não são necessárias mais de 24 horas para percorrer a distancia entre dois países, seja ele qual for e que no máximo de dois dias é possível reunir delegados de todo o Mundo, num só ponto, para qualquer reunião. Falando depois sobre as fronteiras e obstáculos, que disse não existirem para o tráfego aéreo, o sr. comandante José Cabral, aludiu à luta pela supremacia do espaço aéreo, mesmo em tempo de paz, o que tem permitido grande progresso à aviação comercial nos últimos dez anos, progresso esse a que não é alheia a actividade militar que muito tem influído para se atingir o grau de aperfeiçoamento existente. Antes de terminar a sua palestra, o sr. comandante José Cabral recordou os primeiros tempos da aviação comercial portuguesa, concluindo por prestar homenagem á T. A. P. pela sua obra de renovação da aeronáutica comercial, colocando o nosso País, nesse aspecto, no lugar que lhe compete.

PASTOR COLHIDO GRAVEMENTE POR UM COMBOIO QUE TAMBÉM TRUCIDOU NOVE SUINOS

EVORA, 3 — Ao pretender evitar que os suínos que conduzia fossem colhidos por um comboio, no sítio do Bispo, foi atingido gravemente o pastor Joaquim António Alvó, de 15 anos, que recolheu em estado grave ao hospital civil. Apesar da dedicação do pequeno pastor nove suínos foram trucidados.

NOTÍCIAS DA CAPITAL E PROVÍNCIA

FÉRIAS NA TORRE DO TOMBO!

Escreve-nos um leitor, reclamando contra o facto, que considera estranho, de a Torre do Tombo ter estado fechada durante o período de férias que foi de 24 de Dezembro até 2 de Janeiro, como se se tratasse de qualquer liceu ou outro estabelecimento de ensino.

Diz-nos o mesmo leitor que o informaram de que a Torre do Tombo fecha também, nestes períodos festivos, nos termos da lei. E pergunta se existem razões especiais para que haja ali férias. Estranha ao mesmo tempo que o seu horário de funcionamento continue a ser das 11 ás 16, como antigamente nas repartições do Estado, e não das 9 ás 17, como sucede hoje em todas os departamentos oficiais.

FORAM NOMEADOS o provedor e adjunto da Misericórdia de Lisboa

Foram nomeados provedor e adjunto da Misericórdia de Lisboa, respectivamente, os srs. drs. António Madeira Pinto e Filipe Chartres Lopes Vieira da Camara Oliveira.

A folha oficial publicou hoje o decreto-lei determinando que constitui receita ordinária da Misericórdia de Lisboa a percentagem sobre os lucros da lotaria, bem como o saldo existente da mesma proveniência.

O mesmo diploma determina também que o pagamento de abono de família aos aposentados e aos contribuintes e beneficiários da Caixa de Previdência dos Empregados da Assistência fique a cargo da Misericórdia.

MENOR DESAPARECIDA

A Polícia Judiciária procura descobrir a menor de 8 anos, Maria Rosa Neves Silva, filha de Florindo da Silva, residente em Terrugem de Cima, Paço de Arcos, que no dia 27 de Dezembro desapareceu misteriosamente de casa, suspeitando-se de que tenha sido raptada. Veste saia clara, aos quadrados, e casaco de malha cinzento. Tem nariz achatado, cabelo e olhos castanhos e pele clara.

O QUEIJO DA SERRA BAIXOU DE PREÇO

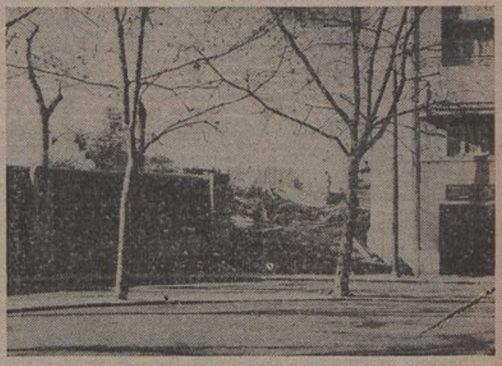
Os comerciantes de lacticínios resolveram baixar em seis escudos o preço do queijo da Serra, que assim passa a 36$00 o quilo. Esta resolução foi comunicada à Intendência Geral dos Abastecimentos, cujos Serviços de Fiscalização continuam a actuar nos mercados e lugares de venda de outros produtos alimentares, especialmente de ovos, que também, segundo nos informam aqueles serviços, estão a baixar de preço. No Alentejo e no Algarve, brigadas de fiscalização estão a actuar junto dos grossistas no sentido de averiguar das razões, julgadas injustificadas, por que se estão a vender os ovos por preços elevados.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Deram entrada na Sala de Observações do Hospital de S. José: Francisco Rodrigues da Costa, de 46 anos, cozinheiro, Escadinhas do Mar, 4, que ficou entalado entre uma camioneta e uma parede na Rua Marquês de Ponte do Lima, sofrendo contusões no torax; e Augusto Monteiro da Silva, de 39 anos, operário, Bairro das Canoas, Pontinha, que foi colhido por uma camioneta quando seguia de bicicleta na Estrada de Benfica, ficando muito contuso.

PROBLEMAS DE TRÂNSITO

PEDE-SE A CONSTRUÇÃO DE UMA PEQUENA ESCADA QUE LIGUE A RUA DAS FURNAS AO LARGO EMÍDIO DA SILVA



O local onde deveria ser aberta a escadaria de acesso á rua das Furnas

Aos habitantes do Bairro das Furnas e da Rua de S. Domingos de Benfica não foi facultado ainda acesso fácil e rápido ao Largo Emídio da Silva, fronteiro ao Jardim Zoológico, onde habitualmente vão entrar nos carros eléctricos para a Baixa. Para tanto, vêem-se forçados a percorrer cerca de 400 metros a pé, dificuldade que os mais novos não sentem porque, servindo-se da agilidade que ainda possuem, encurtam o caminho saltando o muro que dá para o terreno onde está em construção um novo prédio, sobre o Largo Emídio da Silva. O assunto tem sido tratado na Camara Municipal e os moradores interessados expuseram já as suas razões com o fim não só de se abreviarem as obras de urbanização — sobretudo na zona de S. Domingos de Benfica — como de se conseguir a construção de uma pequena escada de ligação entre o largo e a rua das Furnas. Não nos parece exagerado o pedido pois a obra seria rápida e barata. A' falta de melhor, todos os habitantes daquela zona ficariam agradecidos por esta solução.

Depois, esperariam com maior paciência a conclusão das obras mais atrasadas no caminho de S. Domingos. E' de desejar que os trabalhos continuem com a rapidez que o caso requer e merece.

TOMA AMANHÃ POSSE O ADMINISTRADOR DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Tendo cessado a actividade da Comissão Instaladora do hospital de Santa Maria de que faziam parte os srs. prof. dr. Adelino Padesca e dr. Paiva Correia e tenente-coronel António Emílio Simões da Mota, foi designado como administrador o sr. dr. Coriolano Ferreira, que exercia as funções de administrador da Universidade de Coimbra. O acto da posse está marcado para amanhã ás 16 horas, no Ministério do Interior.

«AQUECEU-SE» EM EXCESSO...

Recolheu a uma das enfermarias do Hospital de S. José o servente de pedreiro Manuel Miguel, de 26 anos, residente na Travessa de S. Domingos de Benfica, lote 6, que — talvez devido ao frio — bebeu aguardente em excesso.

BAPTISMO DE UM AVIÃO do Aero-Clube de Portugal

Com a assistência de entidades oficiais, realiza-se no próximo domingo, ás 10 horas, na Granja do Marquês, a cerimónia do baptismo do avião CS-ACE, cedido pela Direcção-Geral de Aeronáutica Civil ao Aero Clube de Portugal, como lembrança do 46.º aniversário da fundação daquela prestimosa instituição.

Em homenagem ao primeiro aviador português, D. Luís de Noronha, falecido em acidente, durante as Festas da Cidade, em 1913, o aparelho receberá o seu nome.

Também no próximo dia 14, ás 18 horas, na sede do Aero-Clube de Portugal, se realiza a sessão inaugural do Curso de Aeromodelismo e Elementar de Aeronáutica, em que mais uma vez será homenageada a memória do pioneiro da Aeronáutica em Portugal, D. Luís de Noronha.

EM POUCAS LINHAS

A folha oficial publicou hoje a portaria com o Regulamento dos campeonatos desportivos das forças aéreas.

—Foi colocado na situação de licença ilimitada o sr. dr. José Augusto Correia de Barros, Ministro Plenipotenciário de 1.ª classe.

—*O «Diário do Governo» publicou o decreto que aprova o plano de estudos, obras e melhoramentos a realizar em Angola nos anos de 1956 a 1958.*

—A direcção do Grémio dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros de Lisboa promove, no dia 31 do corrente, uma homenagem póstuma ao antigo profissional Américo da Graça Junior, que foi também escritor radiofónico no Porto, contando-se com a adesão de todos os organismos profissionais do País.

MENOR COLHIDO POR UMA CAMIONETA

Próximo da sua residência, na Venda Seca, Belas, foi colhido por uma camioneta de carga Joaquim Lopes Dias, de 4 anos, que recolheu ao Hospital de S. José, com graves contusões.

GRAVE ACIDENTE NO TRABALHO

Por ter caído de um andaime, no Entreposto do Jardim do Tabaco, recolheu em estado grave á Sala de Observações do Hospital de S. José, o pintor João Gonçalves Leiria, de 19 anos, morador em Algés de Cima.

NOGUEIRA-LUIGI, LDA.—CABELEIREIROS
PARTICIPAM A ENTRADA PARA A SOCIEDADE DOS NOVOS SÓCIOS
FILIPE, seu antigo colaborador, e
JOAQ. MARTINS (Ajudante M. Luiza) ex-empregados de «Monteiro da Estrela»
e a colaboração de VASCO
TENDO CONTRATADO OS SERVIÇOS DOS CONHECIDOS
MANUEL «visagista-massagista», e MARIA JOSÉ «manucure»
RUA NOVA DO ALMADA, 36-1.º — TELEFONES 28465 - 29064

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

MENDÈS-FRANCE PARECE REIVINDICAR A MISSÃO DE FORMAR GOVERNO

MAS NÃO PODERÁ FAZÊ-LO SEM SE ALIAR COM OS SEUS ADVERSÁRIOS

(Continuação da 1.ª pág.)

PARIS, 3 — A's 3 horas da manhã, o Presidente do Conselho, Edgar Faure, fez a seguinte declaração:

«Primeiro do que tudo, a impressão geral é a de uma forte concorrência ás urnas, superior á de 1951. O elemento característico é a diferença nos aparentamentos em relação a 1951. Desta vez, os aparentamentos foram mais estreitos e menos frequentes. Muitos deles não actuaram e produziu-se uma queda para a proporcional. Este malogro dos aparentamentos deve-se, em grande parte, aos resultados obtidos pelas listas da U. D. C. A. (movimento Poujade) que são firmemente superiores aos prognósticos. Não se poderá falar em ganhos por isso que este movimento não existia em 1951, mas sim em «impulsos» que corresponde a uma diminuição registada no que diz respeito aos republicanos-sociais».

O Presidente do Conselho referiu-se, depois, aos êxitos obtidos pelos radicais, da «frente republicana», tanto na região parisiense como em vários departamentos. Quanto ao Partido comunista — disse — apesar de uma ligeira perda de votos, ganhou vários lugares. — (F. P.).

Os resultados do escrutínio confirmam o descrédito da Assembleia — diz Mendès-France

PARIS, 3 — Os serviços de Imprensa do Partido radical comunicam a seguinte declaração feita, ás 4 e 30, por Mendès-France:

«Os primeiros resultados do escrutínio — apesar dos dados fornecidos pelo Ministério do Interior — confirmam o descrédito em que caira a maioria da passada Assembleia Nacional. Sobre as suas duas asas, vêem-se sangrentas derrotas; á sua esquerda, os republicanos levam-lhe um número considerável de votos. Todos os artifícios desta forma de escrutínio, definitivamente condenado, não impedem a Frente Republicana de obter vitórias, particularmente brilhantes, na região parisiense. Os representantes do Partido radical, agora renovado, constituirão um grupo mais homogéneo e, por conseguinte, mais poderoso, fortalecido por elementos jovens e ardentes. Quanto ao Partido socialista, longe de perder lugares, como o Governo tinha imprudentemente anunciado, reforça as suas posições. A' direita, o acontecimento que preparava 10 anos de imobilismo, a demagogia extremista, explorando os descontentamentos dentro da clientela da Direita, causados pela impericia da defunta maioria, afastou uma grande parte das suas tropas. Seria um grave erro não avaliar o perigo do movimento poujadista. Só uma política de reformas, uma política de restauração, feita sem desanimo, em todos os sectores, isto é, a política da Frente Republicana, restituindo a confiança na Republica e a esperança no destino da França, porá os provocadores em estado de não fazerem mal». — (F. P.).

A posição de Mendès-France

PARIS, 3. — **A França está esta manhã ameaçada de um beco sem saída político, ao ver-se que extremistas das direitas e das esquerdas conseguiram ganhos notáveis nas eleições gerais de ontem.**

Tanto Pierre Mendès-France (esquerda moderada), propagandista de «vida nova», como Edgar Faure (direita moderada), os principais rivais para a Presidência do Conselho, parece que não conseguirão obter maioria que lhes permita governar, mas, conhecida metade dos resultados, Mendès-France afirmou que representava uma vitória para a sua aliança das esquerdas — a Frente Republicana — e fez um pedido evidente para chefiar o novo Governo. A sua reivindicação foi apoiada até certo ponto pelo êxito de surpresa dos poujadistas, que foram pela primeira vez ás urnas.

Parece que os socialistas, o principal esteio da Frente Republicana, melhoraram a sua posição e o próprio Faure não pôde afirmar mais do que mantivera a sua posição na luta com Mendès-France e os seus adeptos.

E' improvável que Mendès-France consiga constituir Governo sem estabelecer uma aliança com alguns dos seus adversários. Poderá conseguir conquistar o apoio dos republicanos populares, cujos membros sindicalistas são a favor da sua política norte-africana e social, afastando-os da aliança que há muito firmaram com o grupo do centro-direitas, mas alguns dos chefes do Movimento Republicano Popular, incluindo Georges Bidault, não simpatizam pessoalmente com Mendès-France.

Outra possibilidade é uma aliança com os comunistas, que seria meio caminho para a constituição de um Governo de frente popular, como aqueles de que fizeram parte os comunistas, em 1946 e 1947. Poderia, também, pôr fim á sua discórdia com Faure e os seus radicais das direitas. — (R.).

O êxito do movimento Poujade

PARIS, 3 — A grande surpresa das eleições, na madrugada de hoje, é o êxito obtido pelo movimento Poujade, recém-chegado ao tablado político, que surge sensacionalmente na vida parlamentar.

O movimento Poujade diz-se rigorosamente «apolítico». Afirma não estar nem á direita nem á esquerda, e condena indiferentemente todos os deputados que sairam. Inicialmente simples manifestação de mau humor, muito localizado no centro da França, contra os «abusos do fisco e dos seus agentes», o movimento Poujade transformou-se em dois anos numa verdadeira cruzada que se estendeu a toda a França, uma «união de defesa dos comerciantes e artífices», que dispõe de dois semanários cujas tiragens ascendem a diversas centenas de milhares de exemplares, que conta com cerca de 300.000 aderentes e que tem «estados-maiores locais» em 70 departamentos.

A' frente do movimento, um jovem comerciante de 34 anos, Pierre Poujade, instalado numa pequena aldeia do centro da França, dinamico, antigo gaullista e antigo resistente. Possuindo um bom talento de tribuno, audacioso, difícil de atrapalhar, Pierre Poujade utilizou durante a campanha eleitoral um «cavalo de batalha» original: a injustiça fiscal. Escreveu um livro: «Escolhi o combate» e os seus adversários lembraram muitas vezes o título do livro, de perigosa reminiscência, e os seus métodos de combate. Deve-se-lhe um certo numero de zaragatas pitorescas, acompanhadas de peras cozidas e instrumentos musicais. Um dos seus «cabeças de turco» foi François Mitterand, presidente nacional do Partido do centro-esquerda U. D. S. R., antigo Ministro do Interior no Gabinete de Mendès-France.

Foi á «frente republicana» inspirada por Pierre Mendès-France, que o movimento Poujade atacou com mais ardor. Mas pode acrescentar-se que Poujade escolheu as suas vitimas com grande eclectismo, indiferentemente á direita e á esquerda, apresentando-se em 2 de Janeiro em quase todos os departamentos.

No programa eleitoral do movimento há um ponto que aliás não se esclareceu: a «convocação dos estados-gerais». A ultima convocação do que se convencionou chamar os estados-gerais na França monárquica registou-se em 1789.

O direito de veto e de dissolução concedido ao Presidente da Republica, a redução das despesas do Estado, a defesa da «integridade da União Francesa», são ainda ideias patrocinadas pelo movimento, que parece ter chamado a si parte dos antigos votos gaullistas. — (F. P.).

O significado do resultado eleitoral, segundo Albert Gazier

PARIS, 3 — Interrogado esta manhã acerca dos resultados eleitorais, Albert Gazier, deputado socialista e antigo ministro, declarou:

«Um dos factos importantes da consulta é, evidentemente, o êxito relativo das listas «poujadistas», resultado que traduz um descontentamento profundo da opinião, pois não se pode dizer que os eleitores que se pronunciaram por aquelas listas tivessem aprovado ao mesmo tempo um programa: quiseram apenas exprimir um estado de espírito.

«A questão que se põe agora — prosseguiu — é a de saber se se pode esperar que a nova Assembleia proceda ás reformas profundas exigidas de modo por vezes inconsciente pela grande maioria da opinião». — (F. P.).

A opinião de François Miterand

PARIS, 3 — Interrogado acerca do resultado das eleições, François Mitterand, presidente da União Democrática e Socialista da Resistência (U. D. S. R.) e um dos «leaders» da «frente republicana», declarou:

«A vaga «poujadista» demonstra que o R. P. F. deixou atrás de si, ao retirar-se, certo descontentamento contra o regime. E' certo que, para lá do numero de deputados deste novo Partido, o fenómeno social e político que revela deve ser estudado de per si».

«A maioria governamental — prosseguiu — parece bastante «estrangulada» e a «frente republicana» ocupa agora na nação e especialmente no Parlamento um lugar que vai exercer sensível influência no desenrolar dos acontecimentos». — (F. P.).

A repercussão das eleições na Bolsa de Valores

PARIS, 3. — Depois das eleições registou-se na praça de Paris, antes da abertura da Bolsa dos Valores, tendência para a alta do ouro: a barra de 1 kg. é pedida a 452.000 francos contra 445 000 na sexta-feira. O «napoleão» foi cotado a 2.920 contra 2.870 na ultima sexta-feira. — (F. P.).

O que se pensa nos meios políticos de Washington

WASHINGTON, 3 — As entidades oficiais desta cidade viram a sombra de uma nova Frente Popular desenhar-se eminosamente por detrás das eleições francesas que marcaram o aparecimento de Pierre Poujade. Era de recear que a nova assembleia tão manifestamente dividida levasse os socialistas a uma incómoda aliança com os comunistas. Contudo, as fontes bem informadas são de opinião de que a ideia de uma Frente Popular não surgirá imediatamente em seguida á reuinião da nova assembleia, sendo mais de prever que ela surja de acontecimento que se dêem durante os próximos meses. Os meios oficiais desta cidade confessaram que tinham avaliado mal as possibilidades de Poujade, esperando que ele não obteria mais de 10 lugares no Parlamento. — (ANI.).

Tumultos em Brazzaville

BRAZZAVILLE, 3. — Segundo informações colhidas durante a noite no Alto Comissariado, sete tiros e não uma rajada, foram disparados para o ar por dois oficiais da Polícia cercados por manifestantes junto de uma secção de voto. Quatro gendarmes, um inspector da Polícia e um oficial foram ligeiramente feridos por pedradas.

Confirma-se da mesma fonte que não foi ferido qualquer manifestante pelo serviço de ordem.

Não se conhece ainda o numero de feridos em consequência das desordens verificadas entre manifestantes. — (F. P.).

A OPOSIÇÃO BRITÂNICA PEDIU QUE SEJA ANTECIPADA A CONVOCAÇÃO DA CÂMARA DOS COMUNS

PARA DISCUTIR OS ENVIOS DE ARMAS PARA O MÉDIO-ORIENTE

LONDRES, 3 — «Sir» Anthony Eden e o seu Gabinete decidirão hoje se o Parlamento deve ser convocado antes da data marcada para discutir o recente envio para o Médio-Oriente de material de guerra britanico excedente. A oposição trabalhista pediu que se adoptasse esse procedimento e, também, um registo oficial do tráfico com equipamento militar britanico excedente dos compradores, aqui e na Europa continental.

O Gabinete discutira essas questões depois de uma conferência de duas horas, na noite passada, entre «Sir» Anthony Eden e Hugh Gaitskell, chefe do Partido Trabalhista. Gaitskell e outros chefes trabalhistas pediram ao Governo que publique um Livro Branco, convoque o Parlamento, se for necessário, e proíba a exportação de todo o material de guerra excedente. Pensa-se ser provável que o Primeiro-Ministro aceda aos pedidos da publicação do Livro Branco e da próxima reunião do Parlamento.

Segundo as disposições existentes o Parlamento deve voltar a reunir-se em 24 de Janeiro, depois das férias do Natal e um dia antes de Eden e Selwyn Lloyd partirem para conversações em Washington. Convocação anterior daria á Camara dos Comuns a oportunidade de debater esta turbulenta questão política sem desorganizar o horário para Washington. Se for decidido esse procedimento, será publicado, provavelmente, um Livro Branco para servir de guia aos membros do Parlamento.

Uma alternativa seria «Sir» Anthony Eden e Lloyd adiarem a sua partida, tomarem parte no debate e seguirem para os Estados-Unidos de avião, em lugar de por via marítima, para as conversações em Washington, que devem iniciar-se em 1 de Fevereiro.

Na reunião da noite passada com os chefes trabalhistas, «Sir» Anthony Eden rejeitou uma proposta para as potências ocidentais convidarem a Russia a colaborar com elas para manter a paz no Médio-Oriente.

Segundo uma comunicação oficial, feita depois da reunião da noite passada, Gaitskell sugeriu que se fizesse uma nova diligência junto da Russia pedindo-lhe a sua cooperação para se preservar a paz entre Israel e os Estados árabes. Em resposta, o Primeiro-Ministro referiu-se a uma declaração que fez no Parlamento, no mês passado, na qual disse não julgar que houvesse «qualquer proposito util» em discutir a questão de armamentos do Médio-Oriente com os russos, a não ser que houvesse alteração na atitude soviética.

Gaitskell propôs que fossem completamente proibidas todas as exportações de material de guerra excedente e pediu que o Governo da Bélgica, de onde foram reexportados 180 tanques para o Egipto, seja convidado a impor proibição semelhante.

A conferência entre Eden e Gaitskell realizou-se duas horas depois de o Primeiro-Ministro ter publicado uma declaração considerada como tentativa para impedir que tanques antiquados britanicos e outro equipamento seguissem para o Médio-Oriente. Anunciou que a exportação de material de guerra excedente seria proibida, excepto para países cujos Governos garantissem que não seria reparado e reexportado. — (R.).

A PROPAGANDA COMUNISTA NA QUESTÃO DE CHIPRE

ATENAS, 3 — O Governo publicou vários documentos apreendidos a semana passada depois da descoberta de um posto emissor clandestino.

Segundo esses documentos a questão de Chipre está a ser explorada para excitar as paixões e alterar as relações da Grécia com os seus aliados ocidentais. Foram dadas instruções á organização clandestina do Partido Comunista grego para desviar a atenção do publico da questão do Epiro do Norte e orientar os espíritos para uma aproximação com a Albania. — (F. P.).

O CONGRESSO NORTE-AMERICANO COMEÇA HOJE NOVA SESSÃO LEGISLATIVA

WASHINGTON, 3 — O Congresso dos Estados-Unidos principia hoje uma nova sessão, tendo ainda sem resposta uma pergunta capital — apresentar-se-á Eisenhower para reeleição, em Novembro próximo?

A sua decisão poderá ser vital para o domínio do Congresso, assim como da Casa Branca. Se Eisenhower se afastar da cena política, o Partido Republicano, privado da sua «grande popularidade», terá de apelar para os eleitores e apresentar sómente as suas realizações legislativas. E a actual sessão é, na verdade, uma luta pré-eleitoral procurando o apoio dos eleitores. O auxílio externo, os impostos e o socorro aos agricultores são as principais questões desta sessão.

Os observadores vaticinam que Eisenhower apresentará, para o actual ano fiscal, um orçamento equilibrado, ao mesmo tempo que pedirá ao Congresso que afrouxe o ritmo das reduções dos impostos até serem mais claras as perspectivas, na próxima Primavera.

Os dois Partidos procurarão ter a seu crédito a redução nas despesas com o estrangeiro e desejam ambos apaziguar os agricultores, que se mostram irados pela descida nos preços dos seus produtos. — (R.).

CRIANÇA ABANDONADA EM VIANA DO CASTELO

VIANA DO CASTELO, 3. — Dois sacerdotes do Seminário das Missões encontraram hoje, de manhã, abandonada na estrada de Santa Luzia, uma criança que aparenta quatro meses de idade, miseravelmente vestida e em estado de magreza impressionante. As autoridades tomaram conta do caso fazendo recolher a criança enquanto procuram obter esclarecimentos. Parece poder concluir-se que a pessoa que abandonou a criança não é desta cidade.

UNIVERSITE DE TOULOUSE
INSTITUT FRANÇAIS
RENTRÉE DES COURS LE JEUDI 5 JANVIER
NOVAS MATRÍCULAS
Rua de Santos-o-Velho, 11

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO
PAQUETE «PÁTRIA»
VIAGENS EXTRAORDINÁRIAS A ANGOLA
Para prover ao grande numero de inscrições de passageiros para Angola, sairá este navio de Lisboa, directo a Luanda e ao Lobito, em
18 DE JANEIRO E 23 DE FEVEREIRO
Recebendo passageiros e carga para os referidos portos.

Lembramos aos nossos leitores que tiverem dificuldade em adquirir o «DIÁRIO POPULAR» no decurso das suas férias, que lhes facultamos assinaturas a partir de qualquer data e por qualquer período, ao preço normal de $80 por exemplar, mediante pagamento adiantado
«DIÁRIO POPULAR»
SERVIÇO DE ASSINATURAS
RUA LUZ SORIANO, 67

O «DIARIO POPULAR» vende-se em POMBAL — no Café Leitão

INTERESSES DE LOURENÇO MARQUES

(Continuação da 7.ª pág.)

tro ma... é de se querer fazer tudo á custa de receitas.

Se analisarmos as contas dos Serviços Municipalizados de Agua e Electricidade, de Lourenço Marques, verificaremos que os S. M. A. E., como são conhecidos, têm dado lucros a cidade. Mas para tal teremos de fazer contas em condições avaliando o trabalho produzido e os investimentos feitos que sairam das receitas.

O facto de haver desperdícios, e não duvidamos que os haja — desejando até um dia fazer uma apreciação rigorosa onde provaremos que existem — não valida a tese de ser preferível conceder os serviços a uma empresa particular.

Oportunamente faremos um estudo acerca da vida municipal de Lourenço Marques e dos seus serviços municipalizados. Podemos até dizer que já recolhemos material suficiente para tal e temos em mão algumas conclusões interessantes.

Hoje limitamo-nos a registar a sugestão feita no «Notícias» que pretendemos não ter razão de ser. Que o problema tem de ser estudado e criticado, concordamos em absoluto.

Mas que se argumente com o pretendido insucesso das Comissões Administrativas nomeadas, para se condenar o sistema da municipalização, isso é demasiado.

No «Notícias» diz-se que a empresa estrangeira que explorava o fornecimento de água e energia a Lourenço Marques transferiu, no ultimo ano da sua exploração, 90.000 libras, como lucro (?) do ultimo ano...

Mas a fls. 173 dos Anais, de 1950, do nosso município, diz-se:

«Ao aproximar-se o termo da concessão, a empresa concessionária, comercializando ao máximo as suas atribuições; evitando, sempre que possível fazer ampliações; fazendo remendos em vez de obras definitivas; procurando tirar o máximo lucro em troca de uma despesa mínima, vai entregar á municipalidade um sistema obsoleto, caduco e completamente inadequado ás exigências do consumo.

Nos ultimos anos, a água fornecida á população era insuficiente e a situação tornar-se-ia rápidamente insustentável em face do impetuoso crescimento citadino, entrando-se no caminho inevitável das restrições e torturantes racionamentos nos longos e quentes meses de Verão que iam até ao corte do fornecimento de água dos domicílios durante o dia.

Por outro lado, uma velha e cansada central eléctrica, práticamente sem reservas e abrigada em decrépitos barracões, a custo fornecia energia, a tarifas proibitivas, a uma cidade mal e pobremente iluminada, servida por uma rede de distribuição pobre e defeituosíssima; há muito se não permitiam novas ligações a instalações fabris ou se lhes cortava o fornecimento ás horas de ponta, obrigando a industria a auto-apetrechar-se antieconómicamente com geradoras próprias.

Isto é da autoria, certamente, de quem não teve responsabilidades na situação actual.

Quanto a resultados, os mesmos anais, referentes ao ano de 1951, indicam-nos as seguintes percentagens para os resultados da exploração:

Serviços	1949	1950	1951
Agua	26,7 %	22,5 %	12,0 %
Electricidade ..	46,2 %	36,9 %	37,0 %

A estes resultados teremos que acrescentar:

As construções e obras novas, as contribuições ou subsídios.

Para os serviço de instrução, assistência e Institutos de Medicina Tropical e Ultramarino, os Serviços Municipalizados de Agua e Electricidade inscreveram no seu orçamento de 1954 a verba de 2.626.912$00. Os Serviços de Viação que trabalham em regime de «deficit» inscreveram por sua vez 983.208$00.

Temos, pois, que das receitas arrecadadas pelos serviços municipalizados já o Estado comparticipa em cerca de quatro mil contos, e dizemos quatro mil contos porque os numeros indicados para 1954 foram calculados pela receita... calculada. Como a receita foi superior á calculada, a percentagem a pagar é maior.

Além destas importancias há mais que acrescentar, mas o caso levaria algumas colunas se o pretendessemos tratar num só artigo.

Os elementos fornecidos indicam bem a falta de razão para se fazerem sugestões da natureza da do sr. capitão Vaz.

No que, porém, não podemos deixar de concordar é que o assunto precisa de ser debatido e tratado com clareza. Como está, não está certo nem pode continuar. E' indispensável estudar-se o problema e dotar o organismo competente de meios para servir bem a população. Julgamos que seria tempo de, após um estudo e planos capazes, se interessar a população lançando no mercado acções ou obrigações de um pequeno empréstimo a juro razoável — que o negócio suportará muito bem. Assim, as economias de quem trabalha encontrariam um derivativo em vez da febre das construções, nem sempre económicas, ou do automóvel.

A discusão das contas do Município e dos seus orçamentos bem como dos serviços municipalizados deveriam fazer-se mais a preceito e com larga liberdade de crítica. Interessar o publico pela sua municipalidade seria prestar um dos maiores serviços á nacionalidade.

E o artigo do sr. capitão Vaz vem ao encontro de tudo isto chamando á discussão um assunto de tanta importancia.

Lourenço Marques necessita de água e luz, mas não se vá criar mais um monopólio que, mais dia menos dia, servirá para desgostos e lamentações. Enquanto os serviços estiverem nas mãos do Município ainda poderemos lutar pela sua melhoria e melhorá-los de facto servindo a população, mas uma vez entregues a uma empresa privada há que aguentar e suportar os erros de um momento de precipitação.

AMPARO BAPTISTA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Sede: Calçada do Duque. 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 2.º semestre de 1955

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro relativo ao 2.º semestre de 1955, será efectuado a partir de 1 de Janeiro de 1956 aos preços abaixo indicados:

Emissão «C. P.» 4 1/2 % — 1954
Esc. 22$50 — para títulos ao portador ou nominativos;
Emissão «C. P.» 4 % — 1951
Esc. 20$00 — para títulos ao portador ou nominativos;
Emissão «Norte» 5 % — 1937
Esc. 2$50 — para títulos ao portador ou nominativos;
Emissão «Guimarães» 4 1/2 % — 1905
Esc. 1$60 — para títulos ao portador ou nominativos;
Emissão «Guimarães» 5 % — 1896
Esc. 1$80 — para títulos ao portador ou nominativos;
Emissão «Nacional» 9 % — 1928
Esc. 4$25 — para títulos ao portador ou nominativos;
Emissão «Mirandela a Bragança» 4 1/2 % — 1903
Esc. 1$60 — para títulos ao portador ou nominativos.

O pagamento efectuar-se-á todos os dias uteis, desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas e, aos sábados, desde as 10 ás 12 horas:

Em Lisboa, na sede da Companhia;
No Porto, na Tesouraria da Companhia estação de S. Bento.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1955.

O Conselho de Administração

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro das obrigações de 3 ½ %, relativo ao 2.º semestre de 1955

São avisados os portadores de obrigações de 3 ½ %, da emissão de 1946, de que o pagamento do cupão n.º 18, liquido de impostos, será efectuado a partir de 1 de Janeiro de 1956, aos preços de:

Esc. 14$05 — para títulos ao portador
Esc. 13$85 — para títulos nominativos

O pagamento efectuar-se-á:

Em Lisboa:
Sede da Companhia
Banco Fonsecas, Santos & Vianna.
No Porto:
Filial do Banco Lisboa & Açores.

O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias uteis desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas e, aos sábados, desde as 10 ás 12 horas.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1955.

O Conselho de Administração

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Venda de estrume, lixo, etc., que se produzirem na estação de Lisboa (Santa Apolónia) durante o ano de 1956

A C. P. realiza licitação verbal, no escritório do Chefe daquela estação, ás 16 horas do dia 4 de Janeiro p.º futuro, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, carrasca de pinho e aparas de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais da referida estação e das varreduras dos vagões ali descarregados, produzidos durante o ano de 1956.

BÔLSA de LISBOA

VALORES	Efec	Comp.	Venda
Fundos do Estado			
Cons 2 ¾, . . 10	883$	881$	883$
Cons 3 % T. 10	948$	947$5	948$5
Cons 3 ½ T. 10	1.013$	1.012$	1.014$
Centenários 4 % ...	2.240$	2.230$	2.245$
Externas 1.ª car ...	1.230$	1.225$	1.230$
Externas 3.ª serie...	—	—	—
Externas 3.ª car ...	—	—	—
Caut da 3.ª serie...	—	182$	185$
Acções de Bancos:			
Alentejo	—	485$	500$
Angola	1.090$	1.085$	1.090$
E Santo. port	—	—	8.750$
L. & Açores. port	—	3.000$	—
Portugal port	—	2.320$	—
P do Atlantico	—	—	—
Ultramarino. port	950$	949$	950$
de Seguros:			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	745$	790$
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Soberana	—	—	—
Eléctricas:			
Eléct Beiras	1.510$	1.505$	1.520$
Gás Electr., cup ...	326$5	326$	326$5
H. E. A. Alent.. c.	154$	153$5	154$
H. E. Cavado	1.595$	1.595$	1.600$
H. E. do Douro	—	—	—
H. E. Portuguesa...	—	—	—
H. E. do Zêzere	1.530$	1.530$	1.532$
Nac. Electricidade..	—	—	1.680$
U. Elect Port.	—	243$	247$
Ultramarinas:			
Agr. das Neves	—	1.300$	1.380$
Agr. Ultramarina ...	—	—	[illegible]
Agr. Colonial	—	920$	[illegible]
Açucar Angola	—	3.505$	3.540$
Bela Vista	—	330$	350$
Boror	580$	575$	580$
Boror Comercial ...	—	60$	65$
Buzi	395$	394$5	396$
C. Ang. de Agr	4.180$	4.180$	4.200$
Cabinda	—	405$	425$
Cassequel	2.120$	2.118$	2.122$
Principe	2.750$	2.720$	—
Moçambique	183$	183$	—
Zambezia	232$5	232$	233$
Incomati	—	4.350$	4.500$
Diversas			
Ag. Lix., port.	—	—	—
Ag. Lix., 1936, p ...	—	—	—
Ag. Lix., 1934, p ...	—	—	—
Cim. Leiria. port ...	—	—	—
Cr Predial. port....	65$	64$7	65$
Ind. Aliança	—	380$	380$
Ind. P. e Colónias...	440$	438$	440$
Nac. Navegação	—	1.850$	1.900$
Col. Navegação	730$	715$	740$
Port. Pesca, port. ...	—	1.330$	—
Port. Tab., cup. ...	473$	471$	473$
Tab Port., cup. ...	—	605$	—
Celulose	2.050$	2.040$	2.090$
Obrigações			
Ag. Lix., 4 ½, c. ...	—	86$	—
Gás, 3 ¾, — 944	980$	979$	—
Gás, 3 ¾, — 945	—	—	—
Gás, 3 ½ — 947	955$	950$	960$
Gás, 4 % — 948	993$	997$	—
Gás, 4 ½ — 951	—	—	1.012$
Gás, 5 % — 952	—	—	1.050$
H. E. Cáv., 4 %	—	990$	—
H. E. Port., 4 %	—	905$	—
H. E. Port., 4 ½	—	—	—
H. E. Port., 5 %	—	1.000$	—
H. E. S. E., 3 ½	—	—	—
H. E. Zêzere, 4 %...	997$	997$	998$
Nac. Electr., 4 %. 49	992$	990$	992$
U. E. P., 3 ¾, — 46...	—	—	—
U. E. P., 4 % — 43...	—	—	—
U. E. P., 4 ½ — 44...	—	—	—
U. E. P., 5 % — 51...	—	—	—
U. E. P., 5 % — 52...	—	—	103$
U. E. P., 5 % — 54...	—	101$5	102$
Metropolitano 4 %	—	1.030$	—

CAMBIOS (Notas)

(A's 14 horas)

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$75	77$75
Alemanha	6$78	6$93
América:		
1 a 2 dólares ...	28$40	28$70
5 » 20 » ...	28$60	28$90
50 » 1.000 » ...	28$60	28$90
Argentina	$77	$83
Brasil	$41	$43
Bélgica	$57	$58
Dinamarca	3$90	4$15
Espanha	$65	$66
França	$07,25	$07,45
Marrocos	$07,1	$07,4
Holanda	7$45	7$65
Inglaterra	75$50	76$50
Itália	$04,45	$04,65
Noruega	3$60	3$85
Suécia	5$25	5$50
Suiça	6$70	6$90
Uruguai	7$00	7$50
Ouro:		
Inglaterra (libra)	257$00	277$00
Portugal — Barra	33$00	33$30
» — Barra fino	33$10	33$00

Soc. Cambista José Bonniz

Notas estrangeiras e títulos de crédito
Moedas e barras de ouro e prata
53, RUA AUGUSTA, 53 — Telef. 28981
Endereço telegráfico: ZINOB

GASTRONOMIA

GIGOTE

Por ALFREDO DE MORAIS

«Como guisava ele esse gigote, D. Francisco Manuel de Melo, Apólogos Dialogais III, p. 209».

Existiu em Lisboa um restaurante mais nocturno que diurno, que esteve situado na rua das Gáveas, no segundo quarteirão do lado do Camões, chamava-se «o Paizinho». Tinha loja, e as suas salas instaladas no primeiro andar, e numa dessas divisões havia um piano. Ali ouvimos pela primeira vez cantar Maria Vitória. Adiante contaremos como foi o concerto.

Em pleno Chiado existiram também dois excelentes restaurantes que igualmente tinham mais intensa vida á noite, o «Augusto» e o «Silva». Eram os dois bem frequentados, mas não podiam evitar que alguns corifeus da boémia nacional neles irrompessem de madrugada com ímpetos bulhentos a desassossegar os pacíficos clientes que saboreavam burguêsmente a sua sopa de queijo ou a sopa de cebola (soupe au fromage» e «soupe á l'oignon») e o tradicional prato cozinhado na ocasião, denominado «Gigote», o qual era uma das iguarias preferidas nessa época.

Nesses tempos não ceavam só os jornalistas e os actores; os artistas e os fidalgos também faziam parte da confraria dos noctivagos comensais dessas petisqueiras a horas que são agora mortas.

O «Paizinho», era um centro de boémia amena; aí o malogrado dr. Pad Zé, num dos seus brilhantes e engraçados improvisos, iniciou em certa noite um discurso que começou assim: «Meu pai *teve* um filho, esse filho sou eu...» e sublinhava o *teve*. Eram do mesmo quilate outras inflamadas orações, em que a fina «vèrve» adoçava o espirito causticante.

A Palmira Boémia, filha familia, entoava chistosas quadras e, quando surgia acompanhante de lira em riste, as cordas gemiam para a fazer brilhar.

Viera havia pouco do Porto o «Manassés» e nessa noite, já madrugada alta, o trovador nortenho acordara a vizinhança, recordando nostálgicas serenatas coimbrãs, cantando a conhecida trova:

Oh! pálidas madrugadas
já tenho saudades tuas;
Do choro das guitarradas,
gemendo o fado nas ruas.

Depois deliciou-nos com a sua feliz criação dos «Pregões do Porto» guitarreando a musica desses pregões populares e cantando-os para enlevo dos seus ouvintes. Aqui em Lisboa o Alfredo Mantua já fizera o mesmo, musicando um pregão popular em «pas-de-quatre», «trinta réis o salamim, oh quem quer azeitonas novas!» que teve muita voga.

Por esses tempos saíra de um colégio interno a Maria Vitória, aquela que foi destacada actriz e insigne cantadeira de fado, e numa noite esturdiante de alegria, apareceu ela pela mão da Maria de Lurdes, linda rapariga que usava cabelo á Cléo de Mérode sem ter defeitos nas orelhas...

O Oliveira, do jornal «O Século», que estava no grupo ceante, perguntou á saudosa Maria Vitória, se cantava. — «Só se for em francês». Oliveira, ao piano, acompanhou-a numa «chanson parisiènne» que se trauteava ao tempo, e que a Vitória tinha cantado numa festa do colégio em que estivera internada. A impressão causada foi formidável.

Chovem pedidos, ¿canta em espanhol?... «Só se for uma «jota». Apareceu logo uma viola. Os «olés» cadenciados marcavam o entusiasmo desbordante daqueles felizes noctivagos.

Como é de supor não esqueceu o fado, e um, dos que estavam em moda, foi cantado com elevada intuição. Estava iniciada a pequena que viria a ser um ídolo.

Passados tempos (1910), estreava-se no Teatro da Rua dos Condes, no «Fado e Maxixe», com este elenco: Geraldo de Magalhães e Alda Soares, Maria Vitória e Alvaro Barradas e outros artistas de nomeada; o folclore brasileiro tinha-se irmanado ao nosso folclore, num retumbante sucesso.

Estamos revivendo estas noites distantes para falarmos dos pratos que se serviam nessas ceias, além do *fiel amigo* desse tempo, representado por um bacalhau alto com pouca humidade, que fazia lascas e era assado nas brasas crepitantes. Estavam muito em moda a «sopa de queijo» e a «sopa de cebola», mas vamos referir-nos especialmente ao «gigote» de galinha ou de carne. Existe uma confusão que vem a propósito esclarecer. Chamam-lhe erradamente «Gigot», palavra da qual desde há muitas e dilatadas centúrias derivou o nosso «Gigote». A palavra «Gigot» denomina, em francês, a perna traseira do carneiro, ao passo que «Gigote» denomina, em português, na actualidade, um guisado que pode ser de carne de vaca ou de galinha desossada.

Como para esse guisado se requer carne de muita polpa, instintivamente se estabeleceu a semelhança com o «gigot», que os franceses por sua vez generalizaram a ponto de denominar também uma boa coxa de galinha ou de peru com o mesmo termo e até algumas outras coisas semelhantes como uma boa coxa de capão, mas esta é peça... de ágape real.

No entanto, devemos assentar em que em França a palavra «gigot» nunca denominou nenhuma espécie de guisado e que nenhuma outra existe correspondente ao nosso «gigote» que muitos pronunciam com um preciosíssimo e despropositado sotaque francês.

Já Domingos Rodrigues que foi cozinheiro de reis, do Conde de Vimioso D. Miguel de Portugal, do Marquês de Valença e Gouvêa e de outros titulares, autor da «Arte de Cozinha» que foi publicada em 1680 e edições seguintes, dá uma receita de «carneiro em gigote» e acrescenta mais adiante:

«Também se faz este gigote de peru, galinha, vitela e de qualquer carne» e na referida obra ainda nos diz o cozinheiro seiscentista «também se faz este guisado com peixe...». Mas isto será assunto para outra jornada comestível...

Um velho dicionarista diz-nos, que «he carne em bocados afogada».

E do tal «gigote» já vem de longe o engano porque existem na cozinha clássica vários pratos que amiudadas vezes aparecem nos «menus» internacionais: «Gigot de mouton á la Bretonne». Já todos nós sabemos que é perna de carneiro estufada com feijão branco guisado á moda da Bretanha e repetida muitas vezes cá nos restaurantes da capital, assim como outro prato bem bom, «Gigot de mouton á l'anglaise sauce aux capres». (Perna de carneiro á inglesa com molho de alcaparras). Por esta carne ser de muita polpa e portanto muito própria para cozer, estufar ou assar, a nomenclatura culinária emprega este termo nas suas ementas, mas que nada tem para o género de guisado a que em bom português se chama «gigote».

Tinham servido um admirável e apetitoso «gigote» de galinha córada, feito em frigideira de barro. Esta iguaria apaparicada fora uma «premiére» gastronómica para a Maria Vitória que a saboreou com guledice. Vinha a fumegar, exalando os aromas de um vinagre fervente de vinho de boa qualidade, o ar abria o apetite.

Ia continuar o sarau. O nosso primeiro aviador D. Luís de Noronha e o D. Luís Mesquitela cantaram o fado e tocaram guitarra como faziam nas inolvidáveis serenatas estefaninas do bairro da Estefania, onde todos eram contemporaneos...

Um canto ao vento flutua
Começa a aurora a raiar...

E era verdade, começava a romper a aurora e o José Pacheco, que cursava Belas Artes e estagiara no atelier do Norte Junior no tempo em que este veio de Paris, de largo chapeirão preto, fato de bombazina, casaco fechado, «lavalliere» volumosa e cara, e calça á pintor de Montparnasse, ainda recitava versos de António Nobre, alguns já conhecidos da inteligente Maria Vitória, que os repetia.

O «gigote» será no Brasil nosso irmão o «quietute» delicado, sucedaneo do popular prato brasileiro «Roupa velha», que é uma cebolada de sobras de carne e batatas cozidas.

O «gigote», prato nacional, também é cozinhado com as sobras da carne do clássico «cozido á portuguesa» ou com galinha.

GIGOTE DE GALINHA

(Receita)

Numa frigideira de barro vidrado, para manter a feição característica do prato, ou em qualquer recipiente de ir ao lume, em «pirex», porcelana branca ou outro material, ponham manteiga a derreter. Fritem nela umas tiras grossas de toucinho fresco entremeado e, a seguir, tiras de fêveras de presunto que seja de Chaves, Montalegre até Vinhais; citam-se os desta região por serem sempre melhores as carnes de cerdos alimentados a castanha.

Pica-se cebolinha pequena (é facultativo) e põe-se a refogar com alhos esmagados, juntamente com a gordura, quando a cebola estiver loira deita-se nessa gordura a galinha desossada cortada ás tiras e cora-se. Põe-se sal e pimenta e o «raminho de cheiros» com salsa, cerefólio e folha de loureiro.

As batatas que foram cozidas com a pele e com bastante antecedência para ficarem rijas estão cortadas ás tiras em Juliana Grossa, de maneira que não se desfaçam ao envolverem-se na galinha. Deita-se vinho branco, deixa-se ferver, adicionando um pouco de caldo, geleia de carne ou molho do suco de carne assada. Em estando tudo salteado adiciona-se como tempero final uma porção de bom vinagre de vinho.

O prato deve ir para a mesa a fumegar e com o molho borbulhante.

ALFREDO DE MORAIS

VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL NA INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO

Por JOSÉ DA SILVA BAPTISTA

A valorização profissional depende de variados factores a que não são estranhas as qualidades pessoais as circunstancias do meio. Independentemente, para que alguém possa valorizar-se, é necessário que se lhe criem condições adequadas, se facilite o ensino, se estimule o progresso *e se lhe concedam as indispensáveis possibilidades economicas.*

A autêntica valorização profissional terá que alicerçar-se, antes de mais, numa boa e sólida formação cívica.

Além das imprescindíveis e naturais qualidades de trabalho e de uma mentalidade esclarecida e forte, deve-se ter uma exacta noção de hierarquia dos valores dos bens humanos.

O respeito pela saude e integridade física, para que resultem sadias e aptas no trabalho as suas energias físicas e intelectuais, será um dos primeiros cuidados do homem. A boa formação do seu carácter e da sua consciência, como esforço de uma vontade actuante, será tanto mais valiosa quanto melhor resultar da precisa observancia das leis morais que esclarecem e tornam o homem um ser eminentemente sociável, ordeiro, respeitador e justo.

Um dos grandes pilares em que o homem tem de alicerçar a sua acção é a *dignidade*, traduzida em respeito pelos direitos alheios, pela prática do dever e pelo cumprimento da lei.

Como valor humano, a *dignidade* não pode deixar de prevalecer ao amor pelo dinheiro, à ambição da fortuna ou à preponderancia pessoal.

O património, os haveres e o próprio dinheiro são bens valiosos que o homem, certamente, jamais poderá deixar de menosprezar. A sua obtenção é necessária à vida e por isso constitui um dos fins mais salientes e dominantes da actividade humana.

Não se contesta, pois, nem se diminui, o seu verdadeiro significado. Porém, os actos humanos tendentes ao preenchimento daqueles fins, isto é, à garantia dos bens materiais indispensáveis à manutenção e continuidade da vida, devem ser possuídos daquela *dignidade* a que acima nos referimos. Sem esquecer ou perder de vista aquele fim, o homem não deve deixar de actuar, em primeiro lugar e acima de tudo, de forma justa, equitativa e dentro do espírito da moral e da legalidade.

Na verdadeira hierarquia de valores dos bens humanos não poderemos esquecer que a dignidade — a honra — valem mais que o próprio dinheiro, mesmo quando obtido em condições absolutamente normais.

Por isso, além do trabalho sério e da vontade esclarecida, entende-se que todo o homem deve basear a sua valorização profissional na dignidade de princípios e na sua recta acuação.

Estes fundamentos, como se sabe, são comuns e dizem respeito à generalidade das profissões, podendo aplicar-se a todos os que trabalham, quer como funcionários, empregados e operários, quer como técnicos, dirigentes, comerciantes ou industriais. Fazem parte do conjunto de qualidades pessoais e dos requisitos que cada homem deve possuir para se valorizar e poder, com merecimento, progredir.

Ao par destas existem outras circunstancias e condições que facilitam e tornam propícia a atmosfera de valorização.

Um trabalhador, industrial ou operário pode dispor de muitas qualidades, mas ser, só por si, incapaz de vencer a rotina e a fatalidade da condição do meio em que vive.

Se o meio em que desenvolve a sua acção ou as leis não proporcionarem a justa remuneração do seu trabalho, se a concorrência menos leal prejudicar o seu legítimo esforço, se o seu aprumo e vontade de bem cumprir não for reconhecido e estimulado, mercê de leis que se afastam de realidades práticas e de hábitos que contrariam leis — mas ninguém eficientemente faz cumprir — todas as suas qualidades, por mais brilhantes que sejam, não resistirão, certamente, ao embate das contrariedades e da adversidade.

Para que a valorização profissional prospere como se deseja e nos parece absolutamente necessário à economia das empresas e ao bem estar da *Nação*, torna-se indispensável elevar a soma de conhecimentos dos interessados e fomentar o estudo e as aptidões de carácter técnico.

Facilitando o ensino, criando escolas de panificação, dignificando legalmente o exercício da actividade profissional e concedendo à industria meis largas e justas possibilidades económicas — que de há anos a esta parte se encontram cerceadas pelo elevado custo da farinha de tipo corrente em relação ao preço do pão com ela fabricado — tornava-se mais fácil conseguir bons técnicos industriais e operários, sem duvida capazes de remodelar, prestigiar e fazer progredir este sector, aliás de vital importancia no abastecimento do País.

Não basta, como por vezes sucede, apontar deficiências de carácter técnico que todos nós, e especialmente os interessados, amargamente lamentamos.

E' necessário ir mais longe.

Que cada um — empregados, operários, industriais, dirigentes sindicais e patronais, organismos de coordenação, etc. — na medida das suas possibilidades e com a decisão e boa vontade que a hora presente exige, resolva o que couber no âmbito da sua competência e actue desassombradamente a bem da valorização profissional e técnica na industria de panificação.

São estes os votos ardentes de quem decididamente se esforça pelo progresso da industria, pela melhor qualidade dos produtos a bem dos que trabalham e do consumidor.

I CONFERÊNCIA NACIONAL DE GRADUADOS DA «M. P.»

Precedendo a realização do «II Congresso Nacional da Mocidade Portuguesa», que constituirá, uma das grandes manifestações de presença integradas nas celebrações do XX Aniversário da M. P., que se comemora no presente ano, vai também efectuar-se, pela primeira vez, uma «Conferência Nacional de Graduados», cujos trabalhos devem iniciar-se dentro em breve.

A referida Conferência terá a participação de elevado numero de rapazes que na Mocidade Portuguesa desempenham funções de chefia efectiva, distribuídos por muitas centenas de Centros de actividade daquela Organização, quer funcionando em estabelecimentos de ensino secundário, médio e superior, como ainda de carácter extra-escolar, em todas as províncias da Metrópole.

Incumbirá á «I Conferência Nacional de Graduados» o estudo dos principais aspectos da actuação dos graduados nos diversos sectores da Organização, tomando os resultados obtidos ao longo de vinte anos de acção.

ACADEMIA DE DIREITO INTERNACIONAL DE HAIA

De 16 de Julho a 11 de Agosto realizar-se-ão na Academia de Direito Internacional de Haia cursos regidos pelos professores, drs. Julius Stone, de Sydney; Emile Giraud, de Genebra; Ch. Chaumont, de Nancy; Rudolf L. Bindschedler, de Berna; Taborda Ferreira, de Lisboa; Clive Parry, de Cambridge; G. Speciuti e Gaetano Morelli, de Roma; G. Tenekides, de Atenas; Noel Henry, de Wellington de Nova Zelandia e F. Van Langenhove e Philip Jessup, de Nova Iorque.

A Academia concede diplomas aos ouvintes que reunam as qualificações especiais exigidas pelo regulamento em vigor e tenham sido submetidos com êxito a provas de exame perante o juri da sessão. Além deste diploma, a Academia concede também aos ouvintes um certificado de assiduidade, atestando a assistência regular aos cursos e, eventualmente, aos seminários.

As informações sobre os cursos e condições de instalação podem ser pedidas ao Secretariado da Academia, Palácio da Paz, Haia.

RECEPÇÃO À COLÓNIA ALEMÃ

O sr. dr. Seelos, Conselheiro de Estado e Ministro da Alemanha, receberá a colónia alemã depois de amanhã, na sua residência, no Dafundo, das 12 ás 13 e 30, comemorando o Ano Novo e o 80.º aniversário do Chanceler dr. Konrad Adenauer.

EFEITOS DO TEMPORAL na região de Mangualde

MANGUALDE — Os ultimos temporais causaram em toda a área deste concelho extraordinários prejuizos. Para avaliar da sua extensão e importancia, a Camara Municipal mandou proceder a um inquérito através dos seus representantes em todas as freguesias, sabendo-se de antemão que atingem elevada soma.

As estradas municipais, pontes, pontões e caminhos sofreram grandes estragos, e as propriedades particulares e azenhas, confinantes com os rios e ribeiros, sofreram também prejuizos avultados. Muitos dos agricultores e proprietários não têm recursos para reconstruir o que os temporais destruiram.

Publicações

«WORLD PROSPERITY AN INDIVISIBLE WHOLE» — O sr. Carlos Mantero, antigo presidente da Associação Comercial de Lisboa, editou em opusculo, com o titulo «World Prosperity an indivisible whole» («A prosperidade mundial, um todo indivisivel»), o discurso que pronunciou em Tóquio, perante o XV Congresso das Camaras de Comércio Internacionais, que se realizou em Maio deste ano. Nesse breve mas lucido trabalho, o autor expõe a sua tese e dela extrai a conclusão de que a prosperidade mundial como servidora da paz fará mais para preservar a civilização do que a força de grandes exércitos ou a vontade de poderosos chefes».

«IMPRENSA MEDICA» — Com magnifico aspecto gráfico, foi publicado o número 12, Ano XIX, da revista «Imprensa Médica», dirigida pelo nosso prezado amigo e colaborador, o ilustre médico e homem de letras, dr. Augusto d'Esaguy. Insere valiosa colaboração, da qual destacamos os seguintes artigos: prof. dr. E. S. Sánchez Villares (Salamanca), «Malformaciones congénitas del esqueleto de las extremidades. Ectromeliasis»; dr. José Froimovich (Chile), «Inositol y tuberculosis experimental»; «O prof. dr. Egas Moniz, Prémio Nobel de Medicina e Fisiologia (1949)»; dr. Lycurgo de Castro Santos Filho, «Espejo de Justicia»; «Programa da Cadeira de Psicologia Médica da Faculdade de Medicina do Porto, 1955-1956 (prof. dr. Luís de Pina)»; Livros & Publicações, etc. etc.

O alto nível científico desta magnifica revista, que só publica ensaios e estudos originais, justamente apreciada entre nós e no estrangeiro, tem contribuido para divulgar os trabalhos dos nossos médicos e investigadores.

A «Imprensa Médica» vai dedicar, em breve, um numero especial à vida e obra do sábio Egas Moniz, com a colaboração das mais altas figuras da vida científica e literária do País.

SENA SUGAR ESTATES, LTD. — *Por Guilherme de Ayala Monteiro* — Saiu a publico, numa magnifica edição, muito ilustrada, a história da Sena Sugar Estates, Ltd., a principal empresa açucareira do nosso país, que se orgulha, justamente, de ter reatado, no fim do século passado, a longa tradição lusitana da industria do açucar, interrompida com a independência do Brasil.

O texto, do nosso prezado camarada no jornalismo dr. Guilherme de Ayala Monteiro, evoca o modesto começo da empresa, na Zambézia, por volta de 1890, e o seu extraordinário progresso em mais de meio século de actividade, no decorrer do qual criou povoações, plantações e fábricas, que se tornaram centros de irradiação da vida e da cultura nacionais.

A direcção gráfica e as ilustrações são do artista Oscar Pinto Lobo.

«CAMARA DE COMERCIO INTERNACIONAL» — Recebemos um exemplar das conclusões aprovadas no 15.º Congresso da Camara de Comércio Internacional, realizado em Tóquio, em Maio do corrente ano. Trata-se de um volume de cerca de 100 páginas, editado em francês, que contém matéria de grande interesse e actualidade internacional, correspondendo ao principal objectivo daquele organismo de comércio, que é o estudo técnico dos problemas económicos e a sua apresentação aos Governos e ás entidades interessadas.

«COMERCIO E EXPORTAÇÃO» — Admirável de aspecto gráfico e com colaboração variada sobre os mais diversos temas económicos e turísticos de Portugal continental e insular apareceu o 1.º numero de «Comércio e Exportação», revista dirigida pelo sr. A. M. Silva Moreira que se destina ao intercambio, expansão comercial e turismo. A capa, de belo arranjo, insere as cores das bandeiras inglesa e portuguesa, com a coroa e as quinas dos dois países. As páginas de texto, a cores, muito bem ilustradas, registam a colaboração de nomes de mérito nas Letras e no Jornalismo, que subscrevem trabalhos de grande interesse. Pelo seu relevo literário e gráfico, este numero, dedicado á visita do sr. Presidente da Republica a Londres, honra os seus autores.

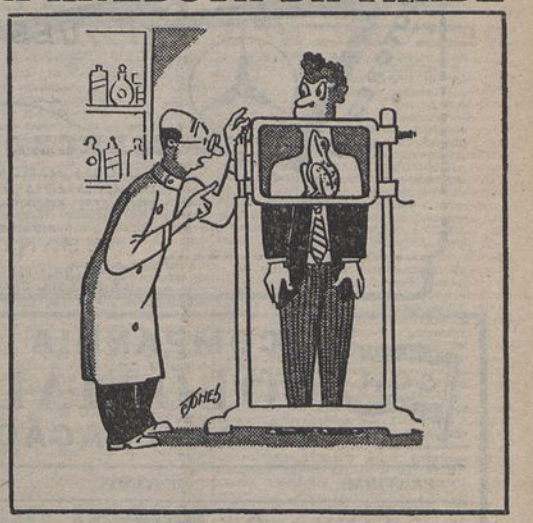
«DICIONARIO DE SINÓNIMOS» — Por iniciativa da «Tertulia Edipica», a mais importante e antiga agremiação charadistica portuguesa, começou a ser publicada segunda edição do «Dicionário de Sinónimos da Lingua Portuguesa», cuja primeira edição fora orientada pelo prof. Alfredo Leite. A segunda edição,

(Continua na 15.ª pág.)

VITIMAS DE DOENÇA SÚBITA E MORTAL

Foram removidos para o Necrotério os corpos de Carolina Fernandes Pereira, de 50 anos, rua do Terreirinho, 50, 2.º, que morreu subitamente na sua residência; e de António José do Rego, de 72 anos, sargento aposentado da G. N. R., calçada da Memória, 77, 1.º, acometido de doença subita na rua do Salitre e que faleceu a caminho do Hospital de S. José.

A ANEDOTA DA TARDE



— O senhor tem de passar a beber vinho em vez de água...

JORNAL DA MANHÃ

Mercê de um largo plano cuidadosamente elaborado, está a tomar apreciável incremento a luta contra a tuberculose. Superiormente dirigida pelo Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos a assistência ás vitimas da peste branca tem resultado proveitosa em variadissimos aspectos. A iniciativa particular tem igualmente papel de relevo na obra que está a desenvolver-se, ocupando lugar de importancia a Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal. Agora, por motivo do Natal, a benemérita instituição prestou auxílio a numerosas crianças. Recorde-se o que a A. T. N. P. está a promover no campo da sua acção. As obras de acabamento do Grande Sanatório de Monte Alto e o seu apetrechamento, que dentro do próximo ano deverá ficar concluido para lotação de 350 camas, e as obras de ampliação e reparação do preventório de Rio Tinto para criancas pobres em perigo de contágio, completam, com o preventório infantil do Monte Pedral uma lotação de 250 camas, além do socorro aos tuberculosos pobres prestado no dispensário central e no dispensário infantil antituberculoso e justificam o generoso auxílio de todas as pessoas caridosas no sentido de que a campanhanha da A. T. N. P. tenha a maior eficiência.

RESPONDENDO A DUVIDAS sobre o «Milionário 1956»

Não é preciso juntar todos os cupões que o «Diário Popular» tem vindo a publicar desde 10 do mês passado, e que continuará a publicar até 31 de Maio do ano corrente.

Cada cupão colado num postal, constitui um prognóstico. E' evidente que quantos mais cupões e postais forem enviados, e indicando mais horas para o nascimento da criança, mais serão as probabilidades de acertar e vir a ser o «MILIONÁRIO 1956».

Cada concorrente pode mandar os postais que quiser. Há é que seguir á risca todas as indicações que foram publicadas há dias no «Diário Popular», patrocinante deste sensacional concurso radiopublicitário de Mário de Meneses Santos.

Repetimos também que os prognósticos são enviados entre 1 de Janeiro e 1 de Junho, para as estações emissoras em que se ouvirem programas radiofónicos desta campanha.

A pouco e pouco, iremos esclarecendo outras duvidas que possam surgir acerca do já tão falado «MILIONÁRIO 1956».

HOSPITAL DA MISERICÓRDIA DE CASCAIS

CASCAIS — Para o Cofre de Beneficência do Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta vila, foram recebidos, durante o corrente mês, os seguintes donativos: da Sociedade Comercial Financeira, da Herança de Calouste Gulbenkian e da «Sucora», por intermédio do sr. Martin Sain, 5.000$00, de cada; de dois grupos de Amigos do Hospital, 3.980$00; de «The Bristish League of Assistence», 3.500$00; de Alvaro Pedro de Sousa, 2.000$00; de Eduardo Guedes de Sousa, 1.500$00, e géneros; da «S. Paul's Church», 770$00 e brinquedos; de P. D. Thorburn, 500$00; de D. Laura Carmoto Oliveira, 160$00; de D. Albertina Martins Faria Assis Camilo, de D. Maria da Graça Iglézias Viana Roquete, do comandante do G. A. C. A. e de J. J. Gonçalves, 100$00, de cada.

A GENEROSIDADE DOS NOSSOS LEITORES

Recebemos de V. J. F., em memória de M. F. F. a importancia de 100$00 para os pobres protegidos do «Diário Popular».

Em Lisboa

A Camara Municipal de Lisboa resolveu não atribuir, correspondentemente ao ano de 1954, o «Prémio Valmor», em virtude de nenhuma das fachadas dos edifícios visitados reunir as condições exigidas pelo concurso. Por unanimidade concedeu, porém, o prémio municipal «Edificações» á celula oito de Alvalade, da autoria dos arquitectos Ruy Athouguia Pinto Basto e Sebastião Formosinho Sanches.

No Estrangeiro

Na Guatemala foi descoberta uma conspiração contra o Governo Como consequência, efectuaram-se numerosas prisões de personalidades civis e militares, sendo apreendidas grandes quantidades de material de guerra. A conspiração está relacionada com a campanha desencadeada pelos partidários de Leonel Sismiega Otero, derrotado nas recentes eleições municipais.

★ Foram desterradas para o extremo sul da Argentina cerca de 300 pessoas, detidas durante o passado mês por tentarem perturbar a ordem naquele País, em favor do regresso de Perón.

★ Ao contrário do que foi anunciado, o presidente eleito do Brasil, Juscelino Kubitschek, inicia, amanhã, a sua viagem aos Estados-Unidos, como inicialmente havia sido estabelecido. Crêem os seus partidários que, antes da partida, o Supremo Tribunal de Justiça proclamará Juscelino Kubitschek Presidente da Republica.

★ Num discurso proferido, ontem, Sua Santidade Pio XII recomendou aos professores de religião que «orientem incessantemente» todas as actividades dos seus alunos em lugar de limitarem a sua actividade, estritamente, ás lições religiosas.

CONFERÊNCIA NA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

O sr. dr. Dulcidio Tavares de Lacerda, do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico de Curitiba, que se encontra no nosso País em missão cultural do Governo brasileiro, realiza na próxima quinta-feira, pelas 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência subordinada ao tema: «A Bandeira de Raposo Tavares e os jesuitas no Brasil Meridional».

MOTORES DIESEL

MERCEDES-BENZ

MOTORES MARÍTIMOS E INDUSTRIAIS
DE MÉDIA ROTAÇÃO, DE 25 A 500 H. P.
EFICIENTES. ECONÓMICOS. DURADOUROS

REPRESENTANTES
C. SANTOS LDA.
29, AV. DA LIBERDADE, 41—LISBOA
160, R. DE STA. CATARINA, 168—PORTO

CCN

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DA ÁFRICA	
«PÁTRIA» 18 DE JANEIRO E 23 DE FEVEREIRO	Para: LUANDA e LOBITO (RECEBE PASSAGEIROS E CARGA)
«UÍGE» 30 de Janeiro	Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Recebe carga em Lisboa de 23 a 25 de Janeiro.
Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens	
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«SANTA MARIA» 7 DE JANEIRO E 13 DE FEVEREIRO	Com escala por Funchal, para: Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«VERA CRUZ» 6 DE JANEIRO E 3 DE FEVEREIRO	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/3
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

TRIUMPH

Reconhecida qualidade há mais de 50 ANOS!

TRIUMPH

NA VANGUARDA DA INDUSTRIA ALEMÃ
REPRESENTANTES
ABREU JUNIOR E C.ª L.DA
PRAÇA DA ALEGRIA, 6-2 º
TELEF. 22508-LISBOA

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

N/M «S. THOMÉ»
Saída em 14 de Janeiro
com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

N/M «ROVUMA»
Saída em 21 de Janeiro
com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo (se necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia
RECEBE CARGA E PASSAGEIROS

Paquete «TIMOR»
Saída em 25 de Janeiro
com escala por Leixões, para Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário)
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Paquete «MOÇAMBIQUE»
Saída em 10 de Fevereiro
para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário)
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Chama-se a atenção dos Snrs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telefs. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telefs. 22438 e 22439

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Aviso aos consumidores

Avisam-se os senhores consumidores de Almada, Torcatas e Bairro Económico da Cova da Piedade, abastecidos pelo depósito do Pragal, que na próxima 4.ª feira, dia 4 de Janeiro, é cortado o fornecimento de água, das 13 ás 17 horas, para obras inadiáveis na conduta principal de abastecimento a estas zonas.

Almada, 2 de Janeiro de 1956.

O Conselho de Administração

PIANOS
ALUGAM-SE
Verticais e de cauda
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Perito Contabilista

Executa, monta, actualiza e segue qualquer ramo de contabilidade comercial e industrial. Referências idóneas. Resposta ao n.º 1.285.

FOLHETIM DO "DIÁRIO POPULAR" • Nº 37

O diamante sagrado

GRANDE ROMANCE POLICIAL
POR WILKIE COLLINS
TRADUÇÃO DE BAPTISTA DE CARVALHO

Era uma carta de várias páginas, escrita em letra miudinha.

Procurei com impaciência a assinatura. Era de Rosanna Spearman.

Ao ler o nome, uma subita suspeita me invadiu.

— Alto! — exclamei — Rosanna Spearman veio para casa de minha tia logo depois de ter saído de um Reformatório, não é verdade? Estava presa por furto?

— Estava, sim — concordou Betteredge. — Mas que conclusão tira daí?

— Que conclusão tiro? Quem lhe diz a si que não foi ela quem furtou, afinal, o diamante? E quem lhe diz que não foi ela também quem sujou de tinta o meu roupão?

Betteredge colocou-me uma mão num ombro e não me deixou dizer mais.

— Tenho a certeza de que se acabará por provar a sua inocência, sr. Franklin. Mas não por esse caminho. Veja o que diz essa carta, senhor. Antes de ofender a memória da pobre rapariga com uma suspeita injusta, leia a carta.

Desdobrei a carta e comecei a lê-la, em voz alta.

A carta começava assim:

«Senhor:

Tenho uma confissão a fazer-lhe. Uma confissão que ás vezes traduz penoso sofrimento faz-se não raro em poucas palavras. A minha pode ser feita numa só. Amo-o».

A carta caiu-lhe das mãos. Olhei para Betteredge.

— Meu Deus! Que significa isto?

Ele pareceu hesitar em responder directamente á pergunta.

— O senhor e Lucy estiveram esta manhã sózinhos na praia. Ela não lhe disse nada acerca de Rosanna Spearman?

— Não.

— Continue a ler a carta, sr. Franklin. Não tenho coragem de o ferir mais, depois do que acaba de passar. Leia a carta. E beba mais um gole de grogue.

Prossegui na leitura:

«Não teria coragem de escrever isto se ainda fosse viva na ocasião em que lesse a minha carta. Mas estarei já morta. E' isso que me faz ousada. Nem sequer terei sepultura. Quando acabar de escrever estas linhas irei procurar a morte no seio das areias trémulas.

«Ao abrir a minha caixa encontrará o seu roupão manchado de tinta e quererá decerto saber por que razão o escondi, por que nunca lhe disse nada, enquanto vivi a seu lado. Fi-lo pela simples razão de que o amava.

«Lembra-se daquele dia em que foi á praia das areias trémulas á procura do sr. Betteredge? Eu também lá estava, deve recordar-se. E ao vê-lo apaixonei-me imediata e loucamente por si. Surgiu a meus olhos como um príncipe num conto de fadas. A minha vida iluminou-se ao vê-lo. Não se ria dos meus sentimentos, se puder evitá-lo. Esse sentimento aqueceu-me a vida e há-de levar-me á morte.

«Ao voltar para casa, gravei o seu e o meu nome na minha caixa de costura. Vi-me ao espelho e não dei crédito aos meus olhos. Desprezei o aviso e continuei a ter esperanças, loucas esperanças de que o meu amor fosse um dia compartilhado por si. Tentei fazer com que os meus olhos me lançasse um olhar. Se soubesse como eu passava as noites a chorar de desgosto por não olhar sequer para mim ter-se-ia talvez apiedado desta pobre infeliz que o adorava e ter-me-ia favorecido de quando em quando com uma palavra de simpatia. E eu talvez lhe não pedisse mais nada.

«Apercebi-me de que o senhor estava apaixonado por «Miss» Rachel talvez até antes desse sentimento ser para si consciente. E passei a odiá-la, a odiar a mulher que me roubava o meu ídolo. Ela costumava oferecer-lhe rosas para pôr na botoeira e quantas vezes eu troquei as rosas dela pelas minhas! Nos momentos de desespero ia até á praia das areias trémulas e jurava a mim mesmo pôr termo á vida se não lograsse conquistá-lo. Eu sofria horrivelmente com a sua indiferença e esta situação era para mim intolerável.

«No dia em que se deu pelo desaparecimento do diamante, todo o pessoal correu á saleta de «Miss» Rachel a pedido do inspector Seegrave que queria interrogar-nos.

«Acercámo-nos da porta que o senhor e «Miss» Rachel haviam pintado na véspera e o inspector, apercebendo-se da mancha na pintura ordenou-nos que saíssemos, acusando-nos ao mesmo tempo de ter sido uma de nós quem, ao roçar com as saias pela porta, a danificara.

«Depois de sair da saleta parei no corredor para ver se fora eu quem me encostara á porta. Penelope Betteredge viu-me e disse:

— Não se preocupe Rosana. A pintura da porta está seca há muitas horas. Se o inspector nos não tivesse ofendido mandando passar uma busca aos nossos quartos, ter-lho-ia já dito.

— Como sabe que a tinta está seca? — perguntei-lhe.

— Ora, sei-o porque ajudei o sr. Franklin a preparar as tintas e ouvi-o dizer quando acabaram o trabalho, ás três horas, que a tinta secava em doze horas. Portanto, ás três horas da manhã estava a tinta seca. Não foi nenhuma de vós quem fez aquilo.

— Não seria alguns dos convidados? — voltei a perguntar.

— Também não — respondeu Penelope. — Ajudei «Miss» Rachel a deitar-se, á meia-noite, e quando passei pela saleta vi que a pintura estava intacta.

— Não seria conveniente dizer isso ao inspector? — sugeri eu.

— Deus me livre! — replicou Penelope. — Não direi uma palavra para ajudar tal homem!

«Penelope foi ao seu trabalho e eu ao meu.

«Encaminhei-me para o seu quarto que me competia limpar e arranjar. Era essa, para mim, a hora mais feliz do dia. Chegava a beijar a almofada onde apoiara a sua cabeça, durante a noite.

«Ao entrar no seu quarto, naquela manhã, vi o seu roupão em cima da cama. Peguei-lhe para o pendurar no cabide e dei-me conta de que estava manchado de tinta. Tinta da porta da saleta de «Miss» Rachel.

«Fiquei tão aterrada com aquela descoberta que peguei no roupão, desci as escadas a correr e fui fechar-me no meu quarto a pensar onde poderia escondê-lo para que ninguém o visse.

«Devo dizer-lhe que a primeira ideia que me veio ao espírito foi que o senhor tinha ido ao quarto de «Miss» Rachel durante a madrugada. Nessa altura nem sequer me ocorreu que fosse o senhor quem tivesse furtado o diamante.

«Decidi confeccionar um outro roupão exactamente igual áquele. Quanto ao roupão manchado, estava resolvida a escondê-lo levada pela minha ideia de que poderia um dia servir-me dele para humilhar a minha rival.

«Quando saí do meu quarto deparou-se-me de novo Penélope que chorava de raiva pela maneira como o inspector a tratara. Dera-lhe a entender que suspeitava dela por ter sido a ultima pessoa a abandonar a saleta, na noite anterior.

— Mas porquê? — perguntei eu. — Que tem isso de extraordinário?

— E' que o diamante estava guardado num móvel da saleta e o inspector diz que ele foi furtado pela ultima pessoa que lá esteve — bradou Penelope, entre lágrimas.

Mal aquelas palavras tinham saído dos lábios de Penelope e já as minhas ideias giravam em turbilhão dentro do meu cérebro.

Eu sabia que uma outra pessoa estivera na saleta depois de Penelope ter saído e essa pessoa era o senhor.

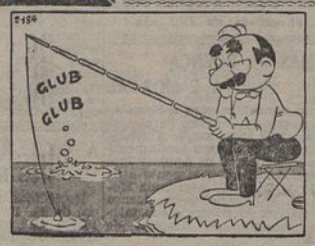
Aquela mancha de tinta que eu vira no seu roupão tinha agora, a meus olhos, um significado totalmente diferente daquele que primeiro lhe atribuira.

«Se a ultima pessoa que esteve na saleta é o gatuno, então foi o sr. Franklin Blake quem furtou o diamante!

(Continua)

MOBÍLIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800$ a 2.300$. Rusticas 2.800$ a 4.000$ Q. Anne 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294.



A ENOLOGIA PORTUGUESA

(Continuação da 1.ª página)

um curso de adegueiros, nas Adegas Cooperativas do Cartaxo, Mealhada e Mogofores, a prova dos vinhos colhidos para efeitos comerciais são, sem dúvida, medidas de largo alcance, que merecem todos os louvores e pelas quais muito há a esperar.

Permitimo-nos idealizar que para algumas de tais resoluções tenham contribuído os estudos efectuados por três técnicos que ao estrangeiro se deslocaram com o fim de pôr em prática, no nosso País, o que por lá encontraram de aproveitável para o uso português.

Aguardemos a publicação dos seus relatórios, com o que, com certeza, muito se aproveitará.

E' pena que o curso de Enologia agora criado não permita o seu estudo senão àqueles que se decidiram estudar Agronomia. E como assim é, os portugueses que queiram aperfeiçoar-se com conhecimentos da ciência que preside à arte de fazer e conservar os vinhos — a Enologia — continuam obrigados a deslocarem-se da sua casa, que é, como quem diz, ir aos países que ministram o ensino enológico noutras condições, a menos que esses ditos portugueses prefiram o ensino do Curso Intensivo de Vinificação, de Anadia e que tem, como se sabe, a duração de oito dias.

Continuamos a apolar que a Viticultura e a Enologia, duas ciências que têm hoje tanto de vastas como de complexas, deviam constituir, como já constituem noutros países, um grupo de Ciências Naturais, cujas licenciaturas se obtêm em regra, nas Faculdades de Ciências, das Universidades Clássicas.

E' fácil de compreender que um indivíduo que estuda só Enologia e Viticultura tem forçosamente de ter uma preparação mais profunda do que aquele que estuda a Enologia ao mesmo tempo que tem que dar o seu rendimento à Hidráulica, à Horticultura, etc.

Para comparação recorde-se o que se passa com a Silvicultura e com a Arquitectura. Eis por que um arquitecto mais indicado para projectar uma casa do que um engenheiro. Enquanto este último tem uma cadeira de Arquitectura, o arquitecto estuda a respectiva ciência e inerentes.

Com a criação da cadeira de Enologia estamos certos de que a respectiva *«sebenta»* há-de ser provavelmente diferente da que agora existe. Temos aqui na nossa frente uma *«sebenta»* de *«Apontamentos de Vinificação»* do I. S. A. e uma outra do curso superior de Enologia e Viticultura, da Faculdade de Ciências, da Universidade de Dijon e entre ambas há também a sua disparidade.

Na verdade, é compreensível que Portugal, o país do vinho, dedique à Enologia todo o carinho e amparo que se impõem sob todos os aspectos.

Já tínhamos laboratórios de Enologia, estabelecimentos de Enologia, etc., e, finalmente, já temos uma cadeira de Enologia, da qual os estudantes, apesar do ano lectivo ter já começado, vão, com certeza, aproveitar do seu ensino.

Não tivemos ainda ocasião de ler as bases, ao Governo apresentadas pela Comissão a que preside o Ex.mo Senhor Cabral de Mascarenhas, mas certamente que o ensino enológico e viticola, superior, médio, elementar e profissional não foi descurado. Sem ele, a qualidade do vinho português jamais poderá atingir o expoente por todos tão ambicionado.

Outra coisa também muito importante é a regulamentação e a disciplina do mister enológico, para que a sua prática seja terminantemente vedada àqueles que para tal não estão devida e oficialmente preparados. Assim, aos merceeiros, sapateiros, caixeiros, droguistas, etc., não devia ser permitido a abertura de um laboratório de Enologia; outro tanto deveria suceder aos que andam de adega em adega, transformados em enólogos, indicando os produtos que muito bem entendem, por vezes nocivos e prejudiciais aos vinhos e à saúde. Repita-se que o vinho é um produto da alimentação do homem, sendo, em determinados casos, sujeito a preparação especial.

A Enologia é hoje uma ciência que, depois dos trabalhos de Pasteur, tem feito enormes progressos e, como tal, cada país tem procurado dar-lhe o incremento e o lugar que lhe competem.

E' muito triste que num país onde, diga-se de passagem, nem sempre há o interesse pelo vinho e pelas coisas que lhe dizem respeito, se evoque, num notário, como há pouco tempo aconteceu a uma pessoa nossa amiga, a sua qualidade de formado superiormente em Enologia e que se desconheça o que quer dizer a palavra enologia ou enólogo. Seria compreensível a ignorância de qualquer assunto não existente no nosso País, ou com uma existência secundária. Agora, desconhecer-se um termo que preside a uma das nossas principais riquezas, parece-nos de condenar. E' certo que não temos escolas de Enologia, mas, apesar disso, parece-nos que o termo devia ser do conhecimentos, pelo menos, de pessoas apetrechadas com certos conhecimentos, ainda que o uso que se tem feito da palavra enologia tenha sido até aqui muito limitado.

Na própria Grécia, que tantos exemplos de erudição deu ao Mundo e que foi o berço da Filosofia, ao que parece, não é permitida a abertura de um laboratório enológico a indivíduos que não disponham da necessária preparação, autenticada por diploma concedido por uma escola enológica de qualquer país.

Cá em Portugal, também supomos que, para se desempenharem certas funções, é indispensável possuirem-se não só certos conhecimentos como estar-se filiado no respectivo Sindicato.

O vinho, os aperitivos, os conhaques, etc., que são importantes produtos da alimentação do homem, deviam igualmente exigir no seu fabrico e preparação a presença de indivíduos para tanto devidamente habilitados. Até mesmo as condições técnicas desses ditos laboratórios deviam obedecer a normas e requisitos estabelecidos pelas entidades competentes. Agora, que parece estar-se numa época, digamos, de ressurgimento enológico, parece-nos que o assunto requer estudo sério e consciencioso, o mesmo acontecendo à data de abertura dos vinhos comuns, estágios mínimos para *abafados* e outros tipos de vinho, intensa fiscalização, o vasilhame, os viveiristas, a criação de um curso de aperfeiçoamento para técnicos, eliminação de um órgão da classe dos enólogos, etc., castas de má qualidade, a criação de

No que se refere à vinha e ao vinho há ainda importantes assuntos que constituem lacunas e a algumas das quais, como já se disse, o «Diário Popular» a elas se referiu. Citamos mais uma. A reforma de toda a legislação vitivinícola e, depois de aturado estudo por comissão competente, a criação do Código da Vinha e do Vinho. Só assim será viável o estudo e o ensino da legislação em cadeira para tal criada nos estabelecimentos de ensino enológico, onde ele seja ministrado. Lembremo-nos, por exemplo, de que em França a legislação vitivinícola constitui uma cadeira semestral — direito fiscal — ministrada no Curso Superior de Enologia e Viticultura (9.º grupo de Ciências Naturais), da Faculdade de Ciências da Universidade de Dijon. O seu ensino está entregue ao prof. Hugueney, director da Faculdade de Direito da mesma Universidade.

Os enólogos de Portugal, que, para se formarem, foram obrigados a recorrer a escolas estrangeiras, aguardam confiadamente o progresso enológico de Portugal e aguardam, também, que os vindouros dispõnham, num futuro próximo, de escolas de Enologia e Viticultura e não sintam, portanto, a necessidade de recorrer ao ensino estrangeiro.

N. V.

LIÇÕES DE ARTE no Museu de Arte Antiga

O professor Myron Malkiel Jirmounsky inicia depois de amanhã, no Museu Nacional de Arte Antiga, uma nova série de lições sobre os problemas relacionados com as teorias de Arte que têm aparecido no decorrer dos tempos.

Historiador de reconhecido mérito, o prof. Malkiel Jirmounsky ocupar-se-á na sua primeira lição de «La théorie de la visualité pure. Conrad Fiedelr et Adolf Hildebrand».

O 1.º CENTENÁRIO DA ASSOCIAÇÃO de Socorros Mútuos dos Artistas Bejenses

BEJA, 3 — A Associação de Socorros Mútuos dos Artistas Bejenses continua a comemorar o 1.º centenário da sua fundação. Na sede do Clube Desportivo de Beja, com a presença das autoridades, dirigentes das Sociedades Artísticas e de Recreio e da sua massa associativa, realiza-se esta noite uma conferência do jornalista e agente do Banco de Portugal, sr. Candido Marrecas.

Integrada nas mesmas comemorações, realiza-se depois de amanhã um sarau cultural na Sociedade Filarmónica Capricho Bejense, com um concerto pela respectiva banda e uma conferência da sr.ª dr.ª D. Amélia Lança Pereira de Melo Garrido.

O VOO DAS AVES

ALVALADE, 3 — O trabalhador rural Jacinto Botica apanhou uma ave conhecida pelo nome de ziqueirinho, que tinha numa perna uma anilha com a seguite inscrição: «Museum — Paris — 838149».

OS SEGREDOS DO HARÉM

(Continuação da 1.ª pág.)

e os 18 anos, com os lábios pintados, muito perfumadas e parcialmente cobertas com um pano do tipo do «saris», mais ocupadas com aquele namoro do que com a sua tarefa com a senhora do harém. E o homem árabe, por mais que queira, não consegue defender-se da «coquetterie» da escrava.

O PETRÓLEO — BÊNÇÃO E MALDIÇÃO DA ARÁBIA

E' como se os velhos maleficios da escravatura tivessem voltado para amaldiçoar os árabes, que foram o último povo a mantê-la.

O petróleo levou a riqueza à Arábia. E se este ouro negro que corre do seu solo pode ser uma grande benção, é ao mesmo tempo uma maldição. Como me disse o traficante, os negócios correm bem. Aumentou, assim, o número de homens com possibilidades de comprarem mais escravas. Devido a essas escravas, o petróleo tem feito perder o respeito secular pelas leis e costumes muçulmanos que mantiveram as raças arábicas puras e fortes. O sangue negro polui a raça.

Muitas das princesas reais que conheci pareciam mais negras do que árabes. E isso verifica-se também entre as melhores famílias da Arábia, que mantiveram o seu sangue puro durante séculos. Vi filhos e netos com lábios grossos de raça negra, pele escura e cabelo encarapinhado.

O falecido Rei Abdulah da Jordania, um hashemita do sangue mais puro e descendente directo do profeta Maomé, só podia casar-se, por tradições seculares, com uma hashemita. Mas, há três anos, fez de uma escrava negra sua terceira mulher. O seu acto provocou indignação e discórdia entre os que tiveram conhecimento do caso.

Pouco depois, em 1951, o soberano foi assassinado. Não havia filhos do seu terceiro casamento, e a antiga escrava vive obscuramente — uma proscrita que todos evitam.

Diz-se que «todo o mal tem a sua vingança». E por isso que a escravatura não está certa.

AS ESCRAVAS VIVEM BEM

Pouco tem que ver com princípios humanitários ou religiosos. Os escravos na Arábia vivem muito melhor do que viveriam, possivelmente, nas suas aldeias originárias, na Africa Central.

Na prática, não é pior do que levar raparigas do continente europeu para trabalharem como criadas na Inglaterra. A escrava não se pode despedir, mas pode converter-se ao maometanismo e alcançar assim a liberdade. Podem não receber ordenados justos, mas têm melhores alojamentos, comida e conforto que não teriam em qualquer outro lado. Se têm sorte, e trabalham para um bom senhor, podem até acumular uma pequena fortuna em gratificações e «backsheesh».

O mal da escravatura na Arábia de hoje reside no facto de estar criando um problema de raça. E o problema não se esconde entre os muitos problemas das massas pobres e ignorantes. Principia e alastra na camada superior, que vai sendo destruída.

Só muito poucos têm meios para comprar escravos. Só uns poucos, por isso, são afectados imediatamente por essa poluição. Mas esses poucos são as famílias de sangue real, as antigas e abastadas famílias que, durante gerações, têm sido também os chefes espirituais e políticos da sua pátria.

Este problema de raça pode levar a um outro.

Quando os chefes tradicionais de um país deixam de dar o exemplo real às massas e caem no descrédito, criam um vácuo, que é sempre preenchido por um malefício maior. Esse malefício pode ser — o comunismo.

Oficialmente não há agora importação de escravos de Africa, mas...

Quando saí de sua casa, Fahad Chalani convidou-me a visitá-lo de novo. «Espero um carregamento vindo de Africa — disse-me ele. — Só raparigas. Já não consigo vender homens»...

(Continua)

REPÚBLICA DOMINICANA

(Continuação da 6.ª pág.)

cana, as duas nações que partilham a Ilha de S. Domingos. Rios de sangue correram em gerações sucessivas. «Se se sabe que sobre os 50.070 quilómetros quadrados que são a área da República Dominicana vivem hoje pouco mais de dois milhões de habitantes, e quatro milhões vivem nos 27.183 quilómetros quadrados do Haiti — ficaremos a compreender como a rixa era já de muitas gerações e sangrenta desde sempre». Pois, ao general dr. Rafael Trujillo coube conseguir com o Haiti o termo do conflito. Reina hoje a paz e a concórdia entre os dois países.

A dívida externa, que atingira extremos deprimentes, no decurso de quase um século antes do advento de Trujillo, levara os Estados-Unidos a fazerem a fiscalização, por funcionários seus, das receitas aduaneiras dominicanas. O celebrado e lamentável «empréstimo Hartmont» havia posto a nação nos domínios do ridículo mais impressionante, a par da mais flagrante desconfiança por parte das fontes gerais de crédito, que se lhe fecharam energicamente. Uma operação financeira que, sem dúvida, constitui uma das mais acabadas páginas da estupefacção mundial. Outras operações do mesmo quilate, filhas das circunstâncias, fizeram com que a dívida externa atingisse números fantásticos — e os Estados-Unidos foram disciplinar as receitas. Alguns anos depois de tomar conta do poder, o general dr. Rafael Trujillo pagou a dívida dominicana a todos os estrangeiros — mas a sua honestidade de processos era tão flagrantemente reconhecida já, que havia muito que conseguira, pelo famoso «Tratado Trujillo-Hull», o fim da fiscalização norte-americana. A própria dívida interna, proveniente de empréstimos para fins de defesa pública, encontra-se já completamente extinta. O Estado Dominicano, quer no plano externo, quer no interno, nada deve.

No que respeita à estrutura da população por grupos de actividades, a República Dominicana pode apresentar números que impressionam. Em 1950, nas chamadas actividades primárias (agricultura, pecuária, pesca e silvicultura), a República Dominicana empregava 59 por cento da sua população activa — sendo a média nos países subdesenvolvidos 67,5 por cento, e nos Estados-Unidos 18,8 por cento; nas actividades secundárias (industrias extractivas e transformadoras): Republica Dominicana, 21 por cento; países subdesenvolvidos, 17,5 por cento; Estados-Unidos, 30 por cento; e nas actividades terciárias (comércio e serviços): República Dominicana, 20 por cento; países subdesenvolvidos, 15 por cento; Estados-Unidos, 51,2 por cento. O interessante do caso está também em que a estrutura económica da população dominicana em 1935 distribuía-se respectivamente por 81,6 por cento, 10,62 por cento e 7,78 por cento — o que significa um salto admirável dos dominicanos, não apenas do ponto de vista interno, mas também relativamente aos países comparados. Para isto contribuiu a incrementação agrícola e o desenvolvimento industrial do país, que viu as suas unidades de produção industrial passarem de 1.075 em 1936 para 3.638 em 1952.

Para uma importação de cerca de 11,5 milhões de pesos dominicanos em 1942, temos a de uns 87 milhões em 1953; para uma exportação de 20 milhões em 1942, uma exportação de mais de 104 milhões em 1953. O saldo favorável da balança comercial dominicana é verdadeiramente notável, como a sua própria evolução.

No que se refere ao produto bruto nacional, a República Dominicana computa o seu em 450 milhões de pesos — um peso dominicano vale um dólar dos Estados-Unidos — o que lhe confere uma capitação da ordem da portuguesa. Atente-se na circunstancia de o produto bruto nacional dominicano ser em 1946 à volta de metade do de 1953.

Nos sectores sociais, culturais, morais e espirituais, o avanço tem sido espectacular desde o advento de Trujillo. As grandes reformas sociais, com largas distribuições de terras inaproveitadas e outorga de benefícios de toda a ordem, mórmente de índole previdente, colocam a República Dominicana em plano de grande relevo no concerto internacional. O mesmo acontece com as reformas do ensino. Existe e citamos o caso e título de curiosidade de alto interesse, na Faculdade de Filosofia, a cadeira de jornalismo, cadeira de que não se gabam de possuir muitos países. A grande Cidade Universitária da capital é uma obra admirável, modernissima nas suas instalações de habitação, de ensino e de investigação.

No plano turístico, a República Dominicana ocupa uma posição privilegiada, pelas belezas naturais e pela grande atracção dos motivos históricos, pois os dominicanos orgulham-se de possuir os mais antigos edifícios da época colombina, alguns em veneráveis e evocativas ruínas, outros ainda em utilidade corrente.

Encontra-se a República Dominicana em marcha, nas grandes jornadas do Progresso. Jornadas já não de mera sobrevivência, mas de desenvolvimento para as metas que são o horizonte para que só olham os países vigorosamente definidos, com perfeita consciência nacional. Para tudo isso trabalham os actuais governantes dominicanos — à frente o seu presidente, general Heitor Trujillo, inspirando-os a todos, como espírito tutelar, o extraordinário general dr. Rafael Trujillo.

«MADRINHAS» PARA DOIS RAPAZES SEM FAMÍLIA

Dois órfãos que se encontram na Casa dos Rapazes solicitam «madrinhas» entre as leitoras do nosso jornal. Trata-se de João António e Libertário Gomes. Quem quiser corresponder ao seu apelo pode escrever-lhes para a rua de Pedroucos, 99-A.

CLUBE NAVAL DE LISBOA

Na próxima quinta-feira, às 22 horas, a Direcção do Clube Naval de Lisboa oferece um «Porto de Honra» aos representantes da Imprensa e da Rádio da capital.

SHERLOCK HOLMES — O SÁBIO ASSASSINO

FOLHETIM POLICIAL POR "SIR" A. CONAN DOYLE — 11

RESUMO: O professor Moriatry visita Sherlock Holmes, intimando a um duelo de inteligência: a inteligência do mal contra a inteligência do bem.

(Continua)

SOCIEDADE GERAL

Para: S. VICENTE, PRAIA E BISSAU

N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/1/56
(VIA LEIXOES)
Carrega para Bissau em 6 e para C. Verde em 7 de Janeiro
Carga Frigorífica no dia 9 até ás 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

N/M «ANA MAFALDA» em 25/1/56
(VIA LEIXOES E FUNCHAL)
Carrega para Bissau em 21 e para C. Verde em 23 de Janeiro
Carga Frigorífica no dia 24 até ás 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «RITA MARIA» em 11/1/56
Carrega em Lisboa nos dias 6, 7 e 9 de Janeiro
Carga Frigorífica no dia 10 até ás 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª, 2.ª E 3.ª CLASSES

Para: CABO VERDE (se necessário), PRÍNCIPE, S. TOMÉ, LANDANA, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO E MOÇÂMEDES

N/M «AMBRIZETE» em 18/2/56
(VIA LEIXOES)
Carrega em Lisboa de 10 a 16 de Fevereiro
Carga Frigorífica no dia 17 até ás 12 horas
PASSAGEIROS DE 1.ª CLASSE

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO E MOÇÂMEDES

A carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «ARRAIOLOS»
De 9 a 19 de Janeiro e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 25 de Janeiro

N/M «BRAGA»
De 30 de Janeiro a 9 de Fevereiro e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 15 de Fevereiro

N/M «BELAS»
De 20 de Fevereiro a 1 de Março e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 7 de Março

N/M «BRAGANÇA»
De 12 a 22 de Março e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 28 de Março

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

Para: ANVERS, ROTTERDAM (se convier), BREMEN E HAMBURGO

A CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA

N/M «BORBA»
De 1 a 18 de Janeiro

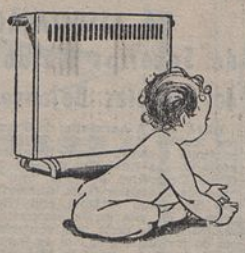
N/M «BRAGANÇA»
De 22 de Janeiro a 8 de Fevereiro

N/M «ARRAIOLOS»
De 12 a 29 de Fevereiro

N/M «BRAGA»
De 4 a 21 de Março

Chamamos a atenção dos Senhores Passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telefones 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363



NÃO TENHA FRIO!

AQUEÇA O SEU LAR

OU O SEU ESCRITÓRIO COM

CONVECTOR-ELECTRICO

PRESTOVATE UNIVERSAL

NAO TEM CHEIRO — NÃO QUEIMA O AR
A' VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE
DISTRIBUIDORES: Manuel J. Monteiro & C.ª, Ld.ª
Rua Correeiros, 140 — LISBOA

O EMBLEMA DA GRANDE MARCA

BRUNSVIGA

DE FAMA MUNDIAL
HÁ MAIS DE 50 ANOS

Apresenta

As mais modernas máquinas de somar aos preços das marcas vulgares

MODÊLOS MANUAIS E ELECTRICOS PODENDO ÊSTES ÚLTIMOS SER OPERADOS TAMBÉM MANUALMENTE

UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA ALEMÃ

REPRESENTANTE: M. SIMOES JR.
R. DA PRATA, 68, TELF. 30306-LISBOA
R. S.to ANTÓNIO, 208, TELF. 25582-PORTO

ABRIMOS EM 2 DO CORRENTE AS NOSSAS NOVAS INSTALAÇÕES COM A MESMA GERÊNCIA QUE TOMOU CONTA DA CASA EM 4/8/1947

«SPICA»

ELECTRO SERVIÇO, LDA.

AVENIDA DA REPÚBLICA, N.º 108-A
TELEFONE 770925

TODO O MATERIAL PARA BOMBAS DE INJECÇÃO E ELECTRICIDADE DE AUTOMÓVEIS

ABERTO DAS 9 ÀS 0 HORAS

EXCURSÕES

CAPRISTANOS

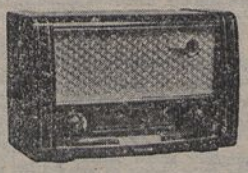
A FÁTIMA

TODOS OS DOMINGOS

Informações:
Avenida da Liberdade, 72-A
Telefone 35505

LORENZ MONA LISA 56

A MARCA ALEMÃ DE RENOME MUNDIAL



MARAVILHOSA REPRODUÇÃO MUSICAL

CAIXA DE MADEIRA
TECLAS DE PRESSÃO

ESC.: 2.490$00

ESPLENDOR, LDA.

A ALFAIATARIA DAS PESSOAS EXIGENTES
Perfeição ★ Corte garantido
Direcção técnica de ARMANDO ANT.º DE ALMEIDA
Rua da Conceição da Glória, 16-1.º — Telefone: 367888
(Junto á Avenida da Liberdade)

COLHIDO POR UM «ELÉCTRICO»

Recolheu ao Hospital de S. José, o jornaleiro António Firmino Martins, de 28 anos, residente nas Cruzes de Santa Helena, 5, 1.º, que caiu ao tentar subir para um carro «eléctrico» em andamento, sendo colhido pelo atrelado e ficando gravemente ferido num pé.

MÁQUINAS PARA FAZER CREME-CAFÉ «LA CARIMALI»

UMA DAS MAIS QUALIFICADAS E ANTIGA MARCA ITALIANA

Por motivo de cessação da Representação, liquidam-se algumas máquinas de 1 e 2 Grupos, AO PREÇO DO CUSTO

EM EXPOSIÇÃO NO «STAND» DA

SOCIEDADE AVANÇO, LDA.

Telefone 20334 — Rua Ivens, 11-13 — LISBOA

OS TRÊS MOSQUETEIROS

SEGUNDO O CÉLEBRE ROMANCE DE ALEXANDRE DUMAS — 141

Tauromaquia

Triunfal reaparição de António dos Santos, no México

ORIZABA (México), 3 — Com toiros poderosos e difíceis, reapareceu no domingo nesta praça o matador de toiros português António dos Santos, após a grave colhida que sofreu e que o teve no leito durante vinte e seis dias.

No seu primeiro, depois de muito aplaudido com o capote, António dos Santos executou uma extraordinária «faena» de muleta, muito toureira e muito ligada, que lhe valeu duas voltas ao «ruedo» e a concessão das duas orelhas. No segundo, António dos Santos esteve valoroso e artista, perdendo as orelhas devido a ter-se inutilizado o toiro no final da «faena».

Juan Silveti, que foi aplaudido, e Josellito Huertas, que cortou orelhas no seu segundo, completaram o cartel.

1 — Felton arquitectou bem o seu plano. Só deriam pela fuga de «Milady» no dia seguinte, ás nove horas da manhã. Eram precisas três horas para ir de Londres a Portsmouth... E ele estaria lá ás nove horas...

2 — ...tendo assim três horas á sua frente para ver Buckingham e lhe falar... «Milady», fingindo obedecer, faz depois menção de adormecer, ante os olhos maravilhados de Felton.

3 — Quando «Milady» acordou, o barco estava ancorado em face de uma pequena baía, próximo de Portsmouth. Felton está prestes a partir.

4 — Como um autómato, o jovem despede-se daquela a quem tudo sacrificou e a quem vai sacrificar mais ainda. Comediante, «Milady» desempenha o seu papel e vê-o afastar-se.

(Continua)

Um conto por dia

MICHELINE

por BOTELHO DA SILVA

—MADEMOISELLE Micheline! Parou, no segundo degrau. Era a «concierge» que lhe entregava o correio, apenas uma carta. Agradeceu mecanicamente, e continuou a subida. Olhou então o sobrescrito, e estremeceu: uma carta de Portugal! O coração bateu-lhe em alvoroço. Subiu a correr o resto da escada, e só parou no seu apartamento, onde se atirou para um pequeno divã, deliciada e comovida.

Mirou e remirou o sobrescrito, antes de se decidir a abri-lo. Leu o seu nome e o seu endereço, escritos à máquina, mas isso nada lhe dizia. Lá estavam, porém, os selos, dois grandes selos de Portugal. Abriu a carta, e começou a ler o seu conteúdo.

★

Micheline:

Ignoro o que irás pensar quando receberes esta carta (ignoro mesmo se a receberás algum dia): vou-ta enviar para a tua antiga morada, que ainda tenho presente, como presente tenho uma vontade inalterável de te escrever. E digo inalterável, repara, pois tem resistido aos anos, aos oito anos que passaram desde que deixei Paris.

Por que te escrevo eu, após tão longo silêncio? Não to vou dizer. Tenho, porém, esperança de que tu o terás compreendido, nas entrelinhas, antes de pores esta carta de lado, antes de a rasgares, antes de a queimares talvez.

Mas chegarás ao menos a lê-la? Oh, se eu pudesse ter a certeza!... São tantos os factores estranhos que a contrariam... A tua direcção pode ter mudado, e o teu nome, bem (custa-me pensar nisso, mas tenho de admiti-lo), o teu nome pode agora ser outro. Como se isto não bastasse, tenho ainda de considerar a hipótese de não me haveres perdoado. Ao fim deste tempo todo, é impossível saber que pensarás de mim. Ser-te-á odiosa a recordação da minha pessoa? Indiferente? Ou, muito simplesmente, não te lembrarás já de mim?

Perdoa. Eu não devia pensar semelhante coisa. Há certos momentos que não esquecem durante uma vida inteira. Podemos observá-los a uma luz diferente, à medida que os anos passam. Mas esquecer... esquecer, não.

Eu, por exemplo, não posso esquecer. Há um perfume inefável na recordação do que se passou. Um perfume que resiste aos anos, um perfume que envolve tudo relacionado contigo. O teu disco preferido então, que ainda, se o oiço tocar, evoca maravilhosamente toda a atmosfera do nosso amor. A tua não subtil maneira de me dizeres que desejavas «un cherry, chéris, quando eu te perguntava que querias tomar. O bom humor com que corrigias os meus constantes enganos na língua francesa. As leves, afectuosas palmadinhas que me chamavam à ordem quando eu... «Mais, tu exageres, mon p'tit!».

Ao princípio, achava natural lembrar-me de ti com tal intensidade. Atribuía as razões à recente separação, e, principalmente, à noção de culpa que não me abandonava (que jamais me abandonou). O meu procedimento contigo não fora, na verdade, edificante... Mas, depois, três, quatro, cinco anos, e sempre a recordação tão viva, tão monopolizadora, tão simultaneamente amarga e deliciosa.

Há pouco tempo ainda, estive na iminência de voltar. Não calculas em que sobressalto vivi durante uma semana. Não o sobressalto que provoca a proximidade de uma viagem (esse conheço-o eu), mas o sobressalto de voltar a estar perto de ti, de voltar a respirar o mesmo ar que respiras, passar pelos mesmos lugares por onde passas. E ver-te. Ver-te! Um sobressalto todo feito de emoção, de entusiasmo e de vergonhosa cobardia.

Não me poupo. E' ridiculamente tarde para me poupar. Nem quero que faças mais conjecturas acerca do meu procedimento. Foi a cobardia apenas que me ditou.

Perguntarás a ti mesma como foi possível, e eu não deixarei de te elucidar, embora permaneça, eu, na escuridão, sem nada saber do que terás pensado. Estávamos sentados no chão, à turca, e eu colaborava no teu entretenimento favorito, colando selos no teu album. Subito, vejo as horas, ergo-me, e digo-te para irmos ter comigo ao «grill-room» próximo. Beijo-te. Desço dois lances de escada, e desapareço da tua vida.

Que terás tu pensado quando me não viste? Que ideia terás feito de mim? Terás receado um desastre, e corrido aos hospitais? Ou ter-te-ás imediatamente apercebido de que era o fim?

Martirizei-me tanto a tentar adivinhar! Oh, estás bem vingada, acredita! Os meus primeiros meses foram uma autêntica tortura.

Vou-te dizer aonde fui, quando acabei de descer os dois lances da escada do teu prédio. Precipitei-me para o primeiro táxi, dei a direcção do meu hotel, e, dentro de meia hora, tomava o «sud» na gare de Austerlitz, trémulo e apressado, com a consciência de um criminoso em fuga.

Por que não te disse? Mas... eu não podia dizer-to. Senti, desde o momento em que travámos conhecimento, que não devia falar-te da minha próxima partida. Sim, eu já sabia. Quando nos vimos, pela primeira vez, no «boulevard des Capucines», acabava eu de sair da agência dos «wagons-lits», onde reservara lugar para o regresso. Não, eu não podia dizer-to. E, oito anos volvidos, ainda não estou arrependido do meu silêncio.

Bem vês... eu tinha apenas uma semana à minha frente. Uma semana que desejava aproveitar o melhor possível. Isto sou de um egoísmo atroz, mas — lembra-te — eu ignorava que iria apaixonar-me por ti.

Deves achar monstruoso ter eu sabido sempre quão efémera teria de ser, pela força das circunstâncias, a nossa ligação. Foi o medo que me fez calar. O medo de te perder antes de tempo.

Foi tudo tão rápido, querida... De começo, eu não podia esperar ir-nos proporcionar o nosso encontro algo mais que um alegre e despreocupado «flirt». Lembrei-me, humildemente o confesso, de que não deixaria de ser agradável ter alguém com quem conversar, com quem passear, nos meus últimos dias de Paris. E, subito, o primeiro beijo... Uma revelação. E foi então que surgiu o meu espírito, o receio de te perder.

Quando pensei na incerteza, na dúvida, que passaria a dominar os teus sentimentos, exactamente quando o teu amor despertava; quando pensei que iria destruir, por minhas próprias mãos, um castelo de esperanças que desabaria sobre nós dois... Hesitei. E da hesitação à fuga foram dois passos. Fugi de te falar dos meus projectos para não ter de te mentir. Fugi de te falar de mim para evitar que, por um acaso qualquer, viesses a descobri-los. Não te menti nunca, é verdade. Mas, por outro lado, não fiz outra coisa senão mentir-te. Excepto quando falava de amor, toda a minha atitude era uma mentira pegada.

E ainda te amo, Micheline. Nunca deixei de te amar. Talvez seja apenas esta confissão que eu deseje a minha carta te leve. Não espero que me respondas. A não ser que sintas vontade de o fazer, não to peço sequer. Eu, porém, tinha de desabafar. Tinha de te dizer isto: amo-te, e continuarei a amar-te enquanto puder recordar.

Manuel»

★

Quando Micheline acabou de ler a carta levou o sobrescrito aos lábios, e beijou-o fervorosamente. Que felicidade!

Tinha de pensar no que iria responder a esse Manuel, de quem mal se lembrava já, e que lhe escrevia assim, de improviso, ao fim de tantos anos.

Antes, porém, iria guardar religiosamente aqueles dois selos, aqueles dois novos selos para a sua colecção, que tanta e tão inesperada alegria lhe haviam trazido.

Agenda do leitor

Efemérides

TERÇA-FEIRA, 3 — S. Antero

1719 — Nasce em Lisboa, o escritor Francisco José Freire, mais conhecido pelo nome arcádico de «Candido Lusitano». Estudou Humanidades no Colégio de Santo Antão e Filosofia nos padres Teatinos.

Todas as obras que escreveu são um guia seguro, vernáculo e autorizado da língua. De as destacaremos «Reflexões sobre a língua portuguesa» e «Arte poética», e as traduções «Vida do padre Bartolomeu de Quentais», «Atalia» e «Arte poética de Horácio».

Contribuições e impostos

Pagamentos

Nos primeiros dias de Janeiro devem ser renovadas as licenças fiscais cuja validade tenham terminado no mês anterior, tais como: para venda de tabaco, uso de isqueiros, imposto de trânsito e outras.

De 2 a 10 — Pagamento do Fundo de Desemprego.

De 2 a 20 — Pagamento à boca do cofre, do imposto de camionagem. As companhias de seguros devem pagar, em igual prazo, o imposto de selo que incide sobre os prémios cobrados e o que substitui os selos dos recibos.

De 2 a 31 de Janeiro — Pagamento, à boca do cofre, da 1.ª prestação da contribuição predial (urbana e rústica); industrial (grupos A, B, e C); imposto profissional (empregados por conta de outrem, profissões liberais e dos assalariados).

O imposto sobre a aplicação de capitais (Secção A) o pagamento efectua-se da única prestação durante o mês de Janeiro.

Farmácias de serviço esta noite

TURNO C — Sousa, estrada de Benfica, 429-431 (Telef. 780027); Leal de Matos, rua Neves Costa, 33-35, Carnide (Telef. 780181); Laranjeiras (Das), rua Filipe da Mata, 160-162 (Telef. 761035); Central do Lumiar, rua do Lumiar, 77 (Telef. 779400); Brasil, avenida Rio de Janeiro, 66-66/A (Telef. 722368); Sanex, avenida da Igreja, 31-C (Telef. 77695); **Onilda, avenida João XXI, 13-A (Telef. 726848)**; Campo Pequeno (Do), avenida da República, 58-D/E (Telef. 771651); Imperial, avenida Guerra Junqueiro, 30-B (Telef. 726665); Universal, rua Actor Taborda, 5-7 (Telef. 44156); Novais, avenida Luís Bivar, 11-13 (Telef. 44324); Ascenso, rua 27, 41, Bairro da Ericeira (Tel. 396216); Olivais (Dos), rua Alves Gouveia, 19 (Telef. 399237); Correção, calçada D. Gastão, 30-32 (Telef. 391279); Pereira, Suc., rua do Paraíso, 93-100 (Telef. 846124); Silva, calçada de Santo André, 16 (Telef. 26474); Branquinho, rua dos Sapadores, 97 (Telef. 842725); Bastos, rua Morais Soares, 91-D (Telef. 844350); Castro, avenida Almirante Reis, 76-A/B (Telef. 44373); nePinsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (Tel. 53308); Vicente de Jesus, largo do Rato, 3-C/D (Telef. 662347); Seiutex, rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 53694); Judice de Oliveira, rua de Campolide, 54-A (Telef. 44404); Ribeiro, rua do Campo de Ourique, 131-133 (Telef. 663640); Ilinada, rua Ferreira Borges, 32-34 (Telef. 660955); Ocidental, rua D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (Telef. 610256); Gomes, Suc. (Gonçalves), rua da Junqueira, 326 (Telef. 638193); Costa, rua dos Lusíadas, 32 (Telef. 636704); A. César, rua Prior do Crato, 74 (Tel. 660187); Guerreiro da Costa, rua das Janelas Verdes, 90 (Telef. 662327); Mota Capitão, rua de S. Félix, 45-A/B (Telef. 660720); Fénix, rua da Cruz dos Poiais 52 (Telef. 21031); Sanitas, praça Luís de Camões, 24 (Tel. 22798) — A; Liberal, avenida da Liberdade, 217-219 (Tel. 43641); Ferrão, rua da Mouraria, 12 (Tel. 28061); Portugal, rua Augusta, 216-218 (Telef. 22073) — A.

Boletim meteorológico

Previsão do tempo para amanhã

Céu geralmente limpo; vento moderado a fresco de Nordeste, caindo durante a noite; pequena descida de temperatura.

PFAFF

AUTOMATIC, 560 PONTOS DECORATIVOS DIFERENTES

Leia «RECORD»

O jornal desportivo que se impõe pela variedade da sua informação

PUBLICAÇÕES

(Continuação da 11. pág.)

notàvelmente aumentada, compilada e orientada por um grupo de charadistas, constitui uma obra valiosa e, no género a mais completa que até agora se fez não só em Portugal como no Brasil.

O «Dicionário de Sinónimos da Língua Portuguesa da T. E.» não é, porém uma obra util somente a charadistas e decifradores de palavras cruzadas, mas constitui uma necessidade para escritores, jornalistas, advogados, professores, estudantes, etc. e a quantos se dedicam ao estudo e desenvolvimento da língua portuguesa.

Pode avaliar-se bem da envergadura da nova edição deste dicionário pelo valioso volume, que constituirá depois da sua publicação integral, que será constituída por 12 fascículos de 80 páginas cada.

O «Dicionário de Sinónimos da Língua Portuguesa da T. E.», depois de concluída a edição, será posto à venda em todas as livrarias, mas os fascículos já publicados podem ser requisitados à Tertúlia Editora, Sociedade de Geografia de Lisboa, ou directamente ao presidente do grupo, João Francisco Lopes, Rua da Madalena, 88, 1.º.

«TERRAS PORTUGUESAS», edição da «Shell» — A companhia Shell está a editar uma série de pequenas brochuras intitulada «Terras Portuguesas», tendo já publicado oito números, referentes ao Ribatejo, Algarve, Estremadura, Douro, Alentejo, Beira Alta, Beira Litoral, Minho e, agora, o n.º 9, referente à Beira Baixa, redigido pelo sr. dr. Jaime Lopes Dias, sendo a coordenação e ilustração de Janina Matos Sequeira.

Trata-se de uma série de obras de utilidade para os automobilistas que viajam pelo nosso País, pois os orienta quanto à paisagem, habitantes, história, monumentos, usos e costumes da região.

A próxima brochura será referente à província de Trás-os-Montes.

BOLETIM DO CLUBE FILATÉLICO DE PORTUGAL — O Boletim do Clube Filatélico de Portugal, distribuído gratuitamente aos sócios da colectividade, e que, sob a direcção do advogado gr. dr. A. J. de Vasconcelos e Carvalho, se está valorizando de número para número, passa agora a publicar-se mensalmente com uma tiragem de 3.500 exemplares. O próximo número, dedicado a Macau, sairá no final deste mês, e inserirá valiosos estudos, profusamente ilustrados, da autoria dos srs. dr. Oliveira Marques, dr. Vasconcelos Carvalho, eng.º Marques Pereira, Henrique Mantero, etc., além das secções habituais, que fazem desta revista a melhor que no género se publica no nosso País.

«ENCICLOPEDIA DA VIDA CORRENTE» — Foi publicado o fascículo n.º 18 da «Enciclopédia da Vida Corrente» que abrange os vocábulos de «Apneumáticos» a «Aracnídeos», destacando-se as seguintes palavras: Apoatropina, Apocíneas, Apócrifo, Apodídeos, Apogamia, Apomixia, Apoplexia, Aporia, Aposporose, Apostasia, Apostolado, Apóstolo, Apotécio, Apótema, Apraxia, Apreensão, Aprumo, Aptidão, Aquário, Aqueduto, Aquénio, Ar, Ará, Arabe, Liga árabe, Arábia Saudita, Aráceas.

O artigo «Ar», o mais extenso, é da autoria das dr.as Alice Maia Magalhães e Marieta da Silveira e dr. Francisco Mendes. O artigo «Aquário» do sr. Fernando Pedrosa Mendes, do Aquário Vasco da Gama; os estudos relativos ao aspecto veterinário dos vocábulos «Aprumo» e «Aptidão» são de dr. João Tendeiro.

E' também do dr. João Tendeiro o grande artigo sobre «Aracnídeos», profusamente ilustrado, que se inicia neste fascículo, onde, mais uma vez se confirma o grau da actualização científica e o rigor desta publicação da Livraria Avelar Machado.

SELECÇÕES DE RÁDIO — Foi publicado o n.º 6, relativo a Dezembro, da revista mensal «Selecções de Rádio», interessante publicação técnica de T. S. F., Electrónica e T. V., dirigida pelo sr. José Joaquim Vitória Justo. Além de muitas gravuras, desenhos, esquemas e tabelas, inclui artigos sobre fundamentos de radar, transistores, teoria e prática da recepção em F. M. televisão, curso de aritmética, descritivo de um receptor «gelosos», amplificador TLR, pontes de capacidade, unidades de alimentação, etc., etc. «Selecções de Rádio», de sóbrio aspecto gráfico e impressa em magnífico papel, publica também as suas habituais secções de informação e de consultório técnico, de grande utilidade a quantos se interessam pela ciência electrónica.

«REVISTA MILITAR» — Está publicado o fascículo n.º 11 da «Revista Militar», referente ao mês de Novembro, cujo sumário é o seguinte: «Elementos para o estudo da guerra psicológica — A história da propaganda», do major Serzedelo Coelho; «Notícias sobre a Artilharia Portuguesa», do coronel Sanches Ferreira; «A guerra dos blindados», do major do Exército suíço Eddy Bauer; «As manobras de 1955», do major Nunes da Silva; «A IV Sessão Inter-Africana do Trabalho» (H. A. E. F.); Actualidades gráficas; Crónicas militar e desportiva; Bibliografia e Boletim bibliográfico.

«BOLETIM GERAL DO ULTRAMAR» — E' inteiramente dedicado à viagem do sr. Presidente da República à Guiné, Cabo Verde e Madeira o n.º 360, referente a Dezembro de 1955, do «Boletim Geral do Ultramar», que, arquivando os principais documentos daquele grande acontecimento patriótico, se reveste de grande interesse.

ASSISTÊNCIA NO BOMBARRAL

(Continuação da 5.ª pág.)

posto de puericultura, cuja falta muito se faz sentir.

As despesas do Centro de Assistência Social têm vindo a aumentar de ano para ano. Em 1946, limitaram-se a 18.280$10 e em 1954 atingiram já a elevada importancia de 90.759$00.

De 1948 a 1954 verificou-se o seguinte movim nto.

Casa de Trabalho: Crianças que a têm frequentado, 206; refeições, 57.586; festas e passeios, 28; consultas, 573; tratamentos diversos, 241.

Infantário: Crianças que o têm frequentado, 20; refeições, 48.263; consultas; 164.

Vestiário: Peças de roupa distribuídas, 114.

Colónia de Férias: Crianças beneficiadas desde 1951, 133.

Serviço Social: Inquéritos, 151; visitas, 36; peças de roupa distribuídas, 74.

Subsídios concedidos pelo Instituto de Assistência à Família e distribuídos: Na vila do Bombarral, 7.382$50; em Casalinho, 500$00; Carvalh l, 1.470$00; Barrocalvo, 120$00; Azambujeira, 450$00; Baraçais, 90$00; Columbeira, 1.980$00; S. Mamede, 300$00; Vale Covo, 710$00.

TEM O SEU APARELHO DE T. S. F. AVARIADO?
CONSULTE O
Aguiar
Telefone 26954
AVENIDA DA LIBERDADE, 15

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: 1 — Proprietária; caminho. 2 — Génio (fig.); ligue. 3 — Estás; nociva; nota mus.; nesse lugar. 4 — Roçar; porventura. 5 — Anéis; ajeitas. 7 — Cura; lavram. 8 — Acarício; levante. 9 — Nociva; estás; nota mus.; conj. 10 — Batráquios; aparece. 11 — Formosa; jarro (planta).

VERTICAIS: 1 — Local de chegada; caruma. 2 — Pertencer; gosta muito. 3 — Aqueles; pedra de moinho; escarnece; nota mus. 4 — Alouchas; apelido. 5 — Voar; serra portug. 7 — Pilha; pron. demonst. 8 — Uma; combinar. 9 — Caminhamo de Manila; aquelas; criminosa; segula. 10 — Espécie de puxador metálico; parente. 11 — Escudeiros; pron. poss.

Solução do problema de ontem:

HORIZONTAIS: 1 — Furo; levar. 2 — Ré; some. 3 — Ui; rala; sam. 4 — Lera; la. 5 — Pia; vá. 6 — Resta; bisca. 7 — Ou; ala. 8 — Ge; moro. 9 — Ana; Saul; tó. 10 — Rege; os. 11 — Asilo; alão.

VERTICAIS: 1 — Rum; rogara. 2 — Pé; enes. 3 — Um; liso; agi. 4 — Atum; el. 5 — Oral; os. 6 — Eles; arão. 7 — Ar; ousa. 8 — E's; avia. 9 — Vós; asir; ná. 10 — Amal; cá. 11 — Remata; com.

COMPRE HOJE O BOLO REI DA
IBIZA
E COMPRARÁ SEMPRE
AVENIDA JOÃO XXI, 26-A
TELEFONE 776037

Ajuda a suprimir a preocupação das folgas dos
Dentes postiços

Não se preocupe mais nem se apoquente com a dentadura postiça solta. DENTOFIX, um pó alcalino especial (não ácido) para polvilhar as suas placas, fixa as mesmas firmemente de modo que lhe proporciona maior conforto. Acalma e refresca as gengivas causticadas pelo ácido excessivo na boca. Evite aborrecimentos ocasionados pelas placas folgadas. Peça hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia ou drogaria. Agente geral: Centro Farmacêutico, Lda. Rua Eugénio dos Santos, 86, Lisboa.

ULTIMAS NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

A FRANÇA PODERÁ SER OBRIGADA A RECORRER DE NOVO ÀS URNAS AINDA ESTE ANO

DEVIDO ÀS INCONSEQUÊNCIAS DO SISTEMA DE ESCRUTÍNIO

PARIS, 3. — Os resultados oficiais das eleições na França metropolitana, com excepção de sete lugares contestados, são os seguintes:
Comunistas e aliados — Agora: 145; em 1951: 93; diferença mais 52; Socialistas — 88, 94, menos 6; Radicais — 49, 82, menos 33; U. D. S. R. — 4; R. G. R. — 18; M. R. P. — 67, 83, menos 16; Agrários e Independentes das Direitas — 92, 122, menos 30; Republicanos Sociais — 16, 57, menos 41; Movimento de Poujade — 51; e outros grupos das Direitas — 3. — (ANI).

PARIS, 3. — A's 13 e 45, os resultados apurados em 88 dos 90 departamentos franceses, eram os seguintes:
Comunistas e aliados, 4.532.896 votos; Socialistas, 2.813.046; Radicais, 1.913.838; U. P. S. R., 99.246; outros grupos das esquerdas, 268.406; R. G. R., 434.568; M. R. P., 2.216.835; Agrários e Independentes das direitas, 2.827.086; Republicanos sociais, 754.064; Poujade, 2.163.391; outros grupos das direitas 397.823.—(ANI).

PARIS, 3 — A posição dos partidos nas eleições era ás 12 e 15 (TMG) a seguinte (incluindo 12 circulos eleitorais ultramarinos):
Comunistas, 151; Socialistas, 93; Pró-Radicais, 7; Radicais ortodoxos, 53; Radicais dissidentes, 13; M. R. P., 68; Conservadores, 96; Sociais republicanos (ex-gaullistas), 16; Poujadistas, 49; Extrema direita, 3; Outros partidos, 4.
Um resumo não oficial sobre os 17 milhões de votos entrados nas urnas apresenta o seguinte quadro:
Comunistas, 4.315.227 votos (25%); Socialistas, 2.834.040 (16%); Radicais ortodoxos, 1.534.231 (9%); Pró-Radicais, 132.262 (0,7%); Republicanos sociais, 809.784 (4,7%); Radicais dissidentes, 402.550 (2,4%); Conservadores, 2.517.701 (14%); Republicanos populares, 2.031.993 (11,9%); Poujadistas, 2.012.800 (11,8); Outros, 44.365 (2,6%). — (R.).

Como foram distribuidos os lugares no Parlamento

PARIS 3. — Segundo os ultimos numeros apurados, 552 dos lugares da Camara dos Deputados francesa distribuem-se da seguinte maneira: para a coligação centro-direitista que apoia Edgar Faure, 131; depois, por ordem decrescente, para a coligação de Mendès-France, 148; para os comunistas, 146; para o movimento Poujade, 51; e para os antigos «degaullistas», 18. Há ainda mais 3 deputados da extrema-direita e 5 sem filiação definida.
Para os observadores politicos, ressalta, assim, em primeiro lugar que a posição alcançada pelos comunistas não é tão forte como nas primeiras horas do apuramento se chegou a supor; depois, que as forças coligadas á volta de Edgar Faure mantêm a maioria; finalmente, que, sobre as ruinas do falido «degaullismo», surge um novo movimento, poderoso e dinamico, de caracteristicas acentuadamente antiparlamentares. São os homens de Poujade que chamam, hoje, para eles, as atenções de toda a França. Um bloco de 51 deputados disciplinados, quase todos jovens, quase todos sem compromissos politicos anteriores, é alguma coisa que pode vir a revestir-se de importancia decisiva para os destinos da França ou, pelo menos, para os destinos da Camara agora eleita. — (ANI).

Herriot foi eleito

PARIS, 3 — No departamento do Ródeno, Edouard Herriot, presidente do Partido Radical-Socialista, foi eleito por 50.160 votos em 316.736 votantes. Os seus adversários obtiveram: Comunistas 80.751 votos (2 eleitos), Movimento Poujade 38.491 (1 eleito).
No Loire, Georges Bidault, antigo Presidente do Conselho, (Republicano Popular), foi eleito por 28.065 votos em 328.981 votantes. Os seus adversários obtiveram: Comunistas 76.805 votos (2 eleitos), Socialistas e Radicais-Socialistas 54.169 votos (2 eleitos). No mesmo departamento, Antoine Pinay, Ministro dos Negócios Estrangeiros (Independente), foi eleito por 65.366 votos. — (F. P.).

Fala-se numa reforma eleitoral e na dissolução do novo Parlamento

PARIS, 3 — A' medida que continuam a chegar os resultados das diferentes assembleias eleitorais, círculos politicos autorizados desta capital põem em destaque os inesperados ganhos alcançados por Pierre Poujade, os quais ultrapassam todas as previsões.
Quanto ao panorama futuro, prevê-se que o relativo equilibrio entre as vitórias, algo inesperadas, tanto das direitas como das esquerdas, faça desvanecer as esperanças de um Governo estável para a França.
Teóricamente, os resultados conhecidos até agora abrem caminho para uma «frente popular» — constituida pelo agrupamento de Mendès-France, os socialistas e comunistas — contra as forças chefiadas por Poujade.
No entanto — salientam os mesmos circulos — tal coligação esquerdista não se antevê como provável, pelo menos no presente momento.
Cerca de 80 por cento dos 26.871.688 eleitores da França foram ontem ás urnas para entregarem o seu voto na esperança de pôr termo á série de Governos instáveis e paralisantes da França. Irónicamente, parece que os resultados são mais indecisos do que nunca, tendo a cisão entre as forças moderadas de Mendès-France e Edgar Faure e as dos extremistas destruido toda a probabilidade de quaisquer delas poderem vir a obter maioria suficiente para formarem só por si Governo apto a administrar.
Em face deste quadro, parece quase certo que a França será obrigada a recorrer novamente ás urnas ainda este ano.
Durante a campanha eleitoral, Edgar Faure insistiu constantemente por que seja posto termo aos «Governos semestrais» que, com a sua eterna instabilidade, administraram a França durante os ultimos quatro anos e meio.
Por sua vez, Mendès-France também insistiu pela imediata reforma eleitoral, de modo a «corrigir este mal crónico».
E' possivel — salientam os circulos politicos parisienses — que, estando os antigos amigos e hoje irreconciliáveis inimigos em completo acordo acerca deste ponto, a nova Assembleia Nacional venha, de facto, a aprovar uma reforma eleitoral e a sua dissolução. — (ANI).

A opinião de Edgar Faure

PARIS, 3 — O Presidente do Conselho, ao dar a repartição de 470 lugares, confirmou as tendências que se manifestaram no principio da noite de ontem, isto é:
1) Os aparentamentos só raramente tiveram importancia;
2) O aumento dos lugares comunistas;
3) Exito das listas da U. D. C. A..
Edgar Faure indicou que o aumento dos lugares do Partido Comunista não era motivado pelo acréscimo de votos atribuidos a este Partido, mas em virtude de os aparentamentos só terem tido influência em poucos casos. A maioria absoluta para as listas aparentadas só teve eficácia em 10 departamentos, 9 dos quais a favor do centro e da direita e 1 a favor da esquerda (Ariège). — (F. P.).

Não foram reeleitos cento e dez deputados

PARIS, 3. — Segundo a actual situação dos Partidos foram derrotados nas eleições 110 deputados cessantes. Além disso, 60 deputados cessantes não se apresentaram á reeleição e, assim, 170 deputados, ou seja quase um terço da Camara, serão novos no Parlamento. — (R.).

Dois membros do Governo não foram reeleitos

PARIS, 3. — Entre as personalidades que não foram reeleitos, notam-se: o antigo Ministro Diomede Catroux (republicano social); Alfred Coste-Floret (M. R. P.); Roger Secrétain (U. D. S. R.); Jean Chamant (independente), Secretário de Estado dos Estrangeiros; general Pierre Billotte, Ministro da Defesa, antigo «gaullista»; e Gaston Palewski, antigo Ministro de Edgar Faure. — (R. e F. P.).

Deputados que voltam ao Parlamento

PARIS, 3. — Foram reeleitos os seguintes deputados:
Edouard Herriot, radical-socialista, antigo Presidente do Conselho, «maire» de Lyon; André Morice, radical-socialista, Ministro da Industria e do Comércio; André Marie, radical-socialista, antigo Presidente do Conselho; Edouard Bonnefous, R. G. R., Ministro dos Correios; Laforest, radical-socialista, Secretário de Estado da Defesa e das Forças Armadas.
Também o deputado do M. R. P., Georges Bidault, foi reeleito pelo departamento do Loire, assim como Jean Medecin, radical-socialista, Secretário de Estado á Presidência do Conselho; Corniglion-Molinier, republicano-social, Ministro das Obras Publicas; Emile Hughes, radical-socialista, antigo Ministro; Antoine Pinay, Ministro dos Estrangeiros; Paul Reynaud, antigo Presidente do Conselho; Paul Ramadier, Robert Schuman, general Koening, antigo Ministro da Defesa; Jacques Soustelle (republicano-social), governador-geral da Argélia; Jacques Duclos, secretário do Partido comunista; Joseph Laniel (independente), antigo Presidente do Conselho, e Jacques Chaban-Delmas (republicano-social), antigo Ministro do Governo Mendès-France.
Também foi eleito por um dos circulos de Paris, Jean Dides, antigo inspector da Policia de Paris, que foi suspenso do seu cargo no ano passado a propósito de um inquérito á fuga de segredos do «Comité» da Defesa Nacional. — (R. e F. P.).

Georges Bonnet voltou á actividade política

PARIS, 3. — Com Georges Bonnet que acaba de ser eleito, pelo departamento da Dordogne, reaparece na cena politica um homem que desempenhou um papel importante na III Republica. Georges Bonnet, membro do Partido Radical-Socialista, era então Ministro dos Negócios Estrangeiros quando foram concluidos os acordos de Munique.
Depois da libertação, Bonnet foi declarado «inelegível» e manteve-se mais ou menos voluntariamente afastado de toda e qualquer actividade politica. A amnistia, tendo permitido aos antigos parlamentares que, em 1940, votaram os plenos poderes ao marechal Pétain solicitar de novo o sufrágio dos eleitores, deu a Bonnet o ensejo de fazer-se eleger pelo departamento da Dordogne onde conservou inumeros amizades. Readmitido, o ano passado, no Partido Radical, foi recentemente excluido do mesmo Partido, por Mendès-France, por indisciplina, por se ter apresentado contra o candidato Laforest, Secretário de Estado das Forças Armadas, investido regularmente pelo Partido Radical. — (F. P.).

Comentários dos jornais de Paris

PARIS, 3. — Os resultados conhecidos no momento em que os jornais parisienses eram impressos não podiam permitir ainda comentários definitivos.
«Os primeiros resultados do escrutinio indicam uma corrente contra «os que saem» que beneficia sobretudo o movimento «Poujade» — assinala o «Parisien Libéré», independente do centro, que se refere também á «progressão comunista».
O «Aurore» (radical) escreve que «a vontade de mudança se cristalizou nas listas «poujadistas» e, voltando-se para o futuro, julga que é necessário, antes de mais nada, «para evitar a aventura, restituir a confiança no país».
O «Figaro» (conservador) limita-se a registar a «participação maciça» dos eleitores. «Combat» (independente das esquerdas) acentua, por seu turno, a continuação do M. R. P. nos departamentos onde interessa a questão da escola livre, «o numero importante de votos «poujadistas» e «a perda considerável de votos dos republicanos-sociais». Segundo o «Franc-Tireur» (socialista-federalista), «as forças da frente republicana e as do centro-direita deveriam equilibrar-se, cotando-se o segundo em melhor posição, mas firmando-se o primeiro muito melhor do que diziam os prognósticos». Mas o «Populaire» (órgão da S. F. I. O.) entende que a maioria que saiu sofreu «pesadas perdas». «Express» (radical tendência Mendès) declara em títulos que abrangem metade da primeira página que a «frente republicana vai á frente» e que «a corrente popular é em «cheia» contra a maioria que saiu». «Libération» e «Humanité», respectivamente progressista e órgão do Partido Comunista, são da mesma opinião. — (F. P.).

O «DIARIO POPULAR» E TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P.A.A.

A NOVA CÂMARA DOS DEPUTADOS FRANCESA

SÓ TOMARÁ POSSE NO DIA 19 DESTE MÊS

SE O PROBLEMA DA ARGÉLIA NÃO EXIGIR SOLUÇÕES URGENTES

PARIS, 3. — Nos termos do artigo 52 da Constituição a Assembleia Nacional reune-se em pleno exercicio dos seus direitos na 3.ª quinta-feira a seguir á eleição. E, portanto, em 19 de Janeiro que a nova Camara tomará posse.
Entretanto, Daniel Mayer, «leader» socialista, tinha pedido que este prazo fosse reduzido em virtude dos prejuízos que poderia acarretar, nomeadamente no caso da Argélia, cuja gravidade exige soluções urgentes. Não parece, porém, que a Constituição permita que isso se torne realidade, por melhores que sejam as intenções que o inspirem.
Os novos deputados procederão primeiro á validação dos seus lugares, depois do que elegerão o presidente, o vice-presidente e a Mesa da Assembleia. As diversas comissões serão seguidamente constituidas. Sómente depois um novo Presidente do Conselho solicitará a investidura. Entretanto, Edgar Faure e o seu gabinete serão encarregados da gestão dos negócios correntes.
Recordemos que a situação na Argélia não permitiu, como o exige a lei eleitoral, que as eleições se realizassem ao mesmo tempo que na metrópole. Essas não poderão realizar-se senão num clima mais calmo e pacifico. Os departamentos da Argélia fornecem 30 deputados, que continuarão a exercer as suas funções: dois comunistas, três socialistas, 1 U. D. S. R., 1 independente de Além-Mar, 5 radicais-socialistas, 1 M. R. P., 11 independentes e camponeses, 1 A. R. S., 4 republicanos sociais e 1 não-inscrito. — (ANI).
E' ainda demasiado cedo para se prever a divisão exacta dos lugares na futura Assembleia. Mas alguns factos já são do nosso conhecimento:
1. — Os comunistas, beneficiando do jogo da representação proporcional, conseguiram aumentar o numero dos seus lugares, embora este não exceda o obtido nas eleições de 1951; e 2. — Os grupos do centro-esquerdas, chefiados por Mendès-France, e os do centro-direitas dirigidos por Edgar Faure e Antoine Pinay, encontram-se uns e outros também longe da maioria que ambicionavam alcançar nestas eleições. — (ANI).

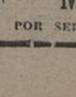
Só por entendimento entre os grupos centristas se poderá organizar o futuro gabinete

PARIS, 3 — Progresso — previsto — dos comunistas; empuxão — imprevisto — do Movimento Poujade, que agrupou os descontentes, sobretudo no pequeno comercio e na agricultura, e ao qual nem os mais optimistas davam mais de 20 eleitos, — são estas as duas caracteristicas principais nesta altura dos resultados.
Os comunistas recuperam principalmente lugares que os aparentamentos de 1951 lhes tinham arrebatado e isto por que desta vez as alianças foram poucas.
Com os 50 e tal lugares a Poujade e pouco mais ou menos os 150 que os comunistas vão ter, a nova Camara terá que contar com um grupo de oposição permanente dispondo ao redor de 200 votos. Torna-se impossível, deste modo, que as coligações centristas (a da antiga maioria de Faure ou a da Frente Republicana) formem isoladamente Governo.
Nestas condições, o próximo gabinete não pode ser constituido senão por entendimento entre as duas coligações centristas em união contra os dois extremos oposicionistas.
A quem caberá a direcção desse Ministério? Pela aritmética, a um membro da antiga maioria. Mas pelas circunstancias talvez a um «leader» do centro-esquerda ou mesmo só da esquerda, desde que a individualidade a escolher neste sector não ferisse demasiadamente as susceptibilidades do centro-direita. — (F. P.).

A percentagem de votantes foi de 85 por cento

PARIS, 3 — Os eleitores franceses acorreram, em massa, ás urnas, calculando-se a percentagem de votantes á roda de 85 por cento em todo o país.
Mas se esta manifestação de civismo exprime o desejo dos eleitores de darem á França um regime mais estável, o resultado é ilusório. Após as primeiras impressões, a nova Assembleia terá ainda mais dificuldade em cumprir a sua missão do que a antiga.

Novos processos
de limpeza a seco deslustragem com correcção de alfaiate. Impermeabilização, etc.; são especialidades exclusivas da casa de Angelo Soares R. da Prata, 156, s/l. Bastará ligar a 23422.



...SÓ QUERO...
..VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

Poujade surge como figura política de relevo

PARIS, 3 — Os circulos politicos e peritos em assuntos eleitorais afirmavam, esta manhã, que a maior surpresa destas eleições foi o facto de Pierre Poujade ter surgido como poderosa figura politica.
Antes das eleições, os mesmos circulos previam que o conhecido livreiro, de 34 anos, que defende uma politica da extrema direita, absolutamente contrária á dos socialistas e comunistas, viesse, quando muito, a alcançar uns 12 lugares. O próprio Poujade previa que os resultados o favorecessem com uns 30 lugares, embora não excluisse a hipótese de o total poder atingir uns 50, cifra que os resultados parecem estar a confirmar.
Grande parte do reforço recebido por Poujade parece ter vindo das hostes enfraquecidas dos degaullistas, os quais se têm esforçado por combater o melhor possível na arena politica sob a bandeira de outros partidos, depois de terem sido abandonados pelo general Charles De Gaulle, que ontem nem sequer quis votar.
Os comunistas conseguiram alguns ganhos além do que se previa, mas, em comparação com as vitórias dos agrupamentos das direitas, o seu triunfo é bem inferior ao alcançado logo após o termo da segunda grande guerra.
Alguns circulos politicos estão convencidos de que será impossível constituir uma «frente popular», em face da firmeza com que durante a campanha eleitoral, tanto Mendès-France como os socialistas denunciaram o convite dos comunistas para uma coligação destinada a realizar em conjunto a campanha eleitoral.
Além disso, os socialistas expulsaram dois deputados que se apresentaram ao eleitorado numa lista juntamente com os comunistas.
Quanto á futura atitude de Mendès-France, salienta-se o facto de ele haver afirmado publicamente que qualquer aliança com os vermelhos seria um «insulto». — (ANI).

A opinião de Mendès-France sobre o êxito de Poujade

PARIS, 3. — Perante o espectacular triunfo alcançado por Poujade, cujo total de lugares já confirmados se equipara ao dos conquistados pelos radicais de Mendès-France, este antigo Presidente do Conselho resolveu fazer uma declaração, por escrito, afirmando que «será erro crasso tentar menosprezar o perigo do ressurgimento poujadista».
«Só uma politica de reformas, uma politica de reabilitação prosseguida sem desfalecimentos em todos os campos, em resumo a politica da Frente Republicana, poderá tornar inofensivos os fomentadores de desordens, restaurando a confiança entre o povo e a esperança nos destinos da França» — declarou Mendès-France no seu aviso dirigido hoje aos correligionários. — (ANI).

As «lições» que Paul Reynaud tirou do resultado eleitoral

DUNQUERQUE, 3. — Paul Reynaud, antigo Presidente do Conselho, que acaba de ser reeleito deputado, declarou á «A. F. P.» que das eleições podiam tirar-se várias lições:
1) E' preciso modificar a Constituição, logo que reabra o Parlamento, no sentido de reforçar o Executivo.
2) E' preciso modificar o regulamento da Assembleia Nacional, tornando-o mais rigoroso.
3) E' finalmente necessário votar logo a seguir á reabertura uma lei eleitoral maioritária. — (F. P.).

½ BIFE 6$00
COMIBEBE - R. EUGÉNIO SANTOS, 22